

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A RBHE - REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO FONTE
E OBJETO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS, MENSAGENS E
REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO E A PESQUISA (2008-2019)**

DENISE MARTINS AMÉRICO DE SOUZA

**MARINGÁ
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**A RBHE - REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO FONTE
E OBJETO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS, MENSAGENS E
REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO E A PESQUISA (2008-2019)**

Tese apresentada por DENISE MARTINS AMÉRICO DE SOUZA ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Educação.
Área de Concentração: EDUCAÇÃO

Orientadora: Prof^a Dra. ELAINE RODRIGUES

**MARINGÁ
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S729r

Souza, Denise Martins Américo de

A RBHE - Revista Brasileira de História da Educação como fonte e objeto para a história da educação : estratégias, mensagens e representações sobre o ensino e a pesquisa (2008-2019) / Denise Martins Américo de Souza. -- Maringá, PR, 2022.
139 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Rodrigues.
Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2022.

1. História da educação - Brasil. 2. Revistas científicas - Brasil - História da educação. 3. Historiadores da educação. I. Rodrigues, Elaine, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 23.ed. 370.981

DENISE MARTINS AMÉRICO DE SOUZA

**A RBHE - REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO FONTE
E OBJETO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS, MENSAGENS E
REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO E A PESQUISA (2008-2019)**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elaine Rodrigues (Orientadora) – UEM

Prof. Dra. Alessandra Cristina Furtado- UFGD

Prof. Dr. Richard André Gonçalves - UEL

Prof. Dra. Elisangela Alves dos Reis - UEM

Prof. Dra. Roseli Maria Rosa de Almeida - UEM

SUPLENTE

Prof. Dr^a Laís Pacífico Martineli – UEM

Data da Aprovação
18/05/2022

Ser mulher é exatamente não ter que esconder ou inventar ser outra coisa porque alguém disse ou alguém mandou. Cada uma pode construir a sua opinião, ter as suas percepções e analisar as suas verdades a partir da observação do que se faz e vivencia sem que ninguém faça isso por ninguém. Cada uma pode falar dos momentos de vida de acordo com o afeto que tem ou não tem, sem ter que mascarar nada. Porque dizem que ser forte ou bem-sucedida é o que importa. Puro engano.

Na verdade, o que deveríamos desejar é viver de maneira digna, ter propósitos e saber que o mais importante, para qualquer indivíduo, é ser autêntico, respeitando e sendo respeitado. Exercer a liberdade é saber que as ações humanizadas são tão relevantes quanto as nossas atitudes espirituais.

Por isso, dedico esta pesquisa para as minhas três filhas: Jordana, Tarsila e Alice. Elas, naturalmente, sempre serão minhas observadoras. A verdade “nua e crua” de quem sou nunca se ocultará para elas.

Ainda bem que elas sabem...



AGRADECIMENTOS

Quantas pessoas eu gostaria de agradecer, abraçar, ficar perto...

Gente que amo, respeito e admiro profundamente.

Marido: meu maior incentivador e apoiador. O melhor de tudo é poder caminhar ao seu lado.

Minha família: por serem o lugar certo para TUDO.

Minhas amigas: Andreia Maria (*in memorian*), com quem convivi desde a adolescência. Saudades... nos veremos no céu. Claudia, infinito de amiga, cúmplice, sabe tudo de mim sem eu precisar falar nada. O seu silêncio me ensina, amo demais. Divina, minha referência, meu porto seguro, amiga que me ensina a lutar e entender o que é viver. A Prof. Dra. Léia Veiga, amiga que acalma, positiva nas palavras e paciente na escuta aflita. Sou grata eternamente. Amor de todo jeito.

Meus “zamigos”: Fabio, Beatriz e Luisa; Vanderlei, Zuleica e Alana. Como sou grata pela paciência, ajuda, orações, incentivos, carinho... tudo isso que sempre me deram durante a pesquisa foi muito maior. Amo vocês!

Meu Pastor e esposa: José Antônio e Arli, obrigada pelo acolhimento, por torcerem por mim, confiar, me animar, orar, por ser “gente” de verdade. Tenho imensa admiração e gratidão a Deus por tudo que vocês têm representado em minha vida.

Às instituições onde trabalho: pelo apoio, respeito e incentivo recebidos durante o processo do Doutorado. Muito obrigada.

Aos colegas e parceiros de trabalho: pelo carinho e palavras de conforto que recebi no processo da pesquisa.

Orientadora e Co-orientadora: minha orientadora Professora Dr^a. Elaine Rodrigues, mulher incrível, humana e que sempre me acolheu na sua generosidade e carinho. Minha co-orientadora Patrícia Rodrigues da Silva, além de ser uma amiga na caminhada, me ajudou em cada passo da pesquisa e mesmo à distância, nos momentos de dificuldades, me encorajou e me trazia para os “trilhos” da pesquisa. Gratidão imensa a vocês!

Professores do Doutorado do PPE: não tenho palavras para descrever como foi enriquecedor cada momento na presença de vocês. Muito obrigada, Doutores!

Professoras do Exame de Qualificação e Defesa: professoras Dra. Alessandra Cristina Furtado, Dra. Elisangela Alves dos Reis, Dra. Ednéia Regina Rossi, Dra. Roseli Maria Rosa de Almeida e o professor Dr. Richard André Gonçalves, agradeço pelas contribuições que possibilitaram que a pesquisa ganhasse corpo e sentido.

As colegas do grupo de Pesquisa HEDUCULTES: foi muito especial e gratificante sair de Londrina para estudar com vocês. Obrigada pelas trocas de conhecimentos e experiências significativas. Tenho admiração por cada um de vocês.

Aos funcionários e colaboradores do PPE: em especial ao Hugo Alex, pelo profissionalismo e presteza nos atendimentos na secretaria do PPE. Também meus agradecimentos aos bibliotecários e zeladores pela atenção dada nos atendimentos.

A Deus toda honra e toda gloria †



SOUZA, Denise Martins Américo de Souza. **A RBHE - REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO COMO FONTE E OBJETO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS, MENSAGENS E REPRESENTAÇÕES SOBRE O ENSINO E A PESQUISA (2008-2019)**. 139 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dra. Elaine Rodrigues. Maringá, 2022.

RESUMO

A pesquisa propõe analisar como as discussões no campo da história da educação se consolidaram ao longo dos últimos onze anos, tendo como base a Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O periódico pesquisado é reconhecido como espaço consolidado no campo da pesquisa historiográfica da educação brasileira, uma vez que faz 22 anos que a revista da Sociedade Brasileira de História da Educação realiza suas publicações. Ela fomenta a discussão de pensamentos e teorias por meio da divulgação de produções acadêmicas relacionadas aos espaços de pós-graduação. Para a pesquisa foram selecionados 33 volumes da RBHE, com início em 2008 – ano em que a revista trocou a sua diretoria e também seu conselho editorial –, até o ano de 2019, segundo ano após a revista passar a ser de publicação contínua. Ao lançar o olhar para os impressos, foi levantada a seguinte problemática: Quais foram as representações e estratégias difundidas e/ou adotadas pelo impresso Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) para a formação do historiador da educação, quer seja no âmbito do ensino, quer seja no âmbito da pesquisa, durante o período de 2008 a 2019? Nesse sentido, busca-se compreender, partindo das fontes, como as representações foram constituídas e como contribuíram para caracterização do campo investigativo e também observar como o espaço de divulgação dos artigos foram direcionados à área do ensino e pesquisa. Com base nas considerações teóricas fundamentadas em autores como Certeau (1995, 1998, 1999) e Chartier (1990, 1991, 1994, 1998 e 2002), a tese tem como foco a análise e reflexão sobre o papel significativo da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) no processo de formação contínua do historiador da educação, tanto no âmbito do ensino quanto da pesquisa, com destaque para a investigação sobre os impressos educacionais durante o período de 2008 a 2019. Na primeira seção, apresenta-se a proposta e a estrutura da tese considerando o caminho teórico, as fontes e os sujeitos envolvidos. Na segunda seção, o contexto do surgimento e composição da RBHE. Na terceira seção, apresenta-se uma arqueologia do impresso entre 2008 e 2019. A quarta seção propõe-se contribuições para a História da Educação com base no entendimento das representações constituídas dos periódicos no meio de divulgação acadêmica e formação do historiador da educação. E como possibilidade de conclusão, os textos publicados, os levantamentos quantitativos e as categorias elencadas contribuíram para o entendimento das principais representações constituídas nos últimos onze anos de publicações das pesquisas promovendo informação para o historiador da educação e dados que contribuem para a formação do sujeito no campo da pesquisa e do ensino.

Palavras-chave: História da Educação; Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); Representação; Formação do historiador da educação.

SOUZA, Denise Martins Américo de Souza. **THE RBHE- REVISTA BRASILEIRA DE HISTORIA DA EDUCAÇÃO AS A SOURCE AND OBJECT FOR THE HISTORY OF EDUCACION: STRATEGIES, MESSAGES AND REPRESENTATIONS ABOUT TEACHING AND RESERARCH (2008-2019)**. 139 f. Thesis (Doctorate in Education)-Universidade Estadual de Maringá. Advisor: Prof^a Dr. Elaine Rodrigues. Maringá, 2022.

ABSTRACT

The research proposes to examine how the discussions in the field of the History of education have been consolidated over the last eleven years, using as foundation the Brazilian magazine *Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação* (RSBHE). The searched magazine is recognized as a consolidated space in the Brazilian education historiographical research field, since it has been 22 years since the magazine has been publishing. It foments the discussion of thoughts and theories through the dissemination of academic productions related to the post graduation spaces. For the research, were selected 33 volumes of the RSBHE, starting from 2008 – the year when the magazine changed the board of directors and also it's editorial council -, until the year of 2019, the second year after the magazine became a continuous publication. When looking at the printed matters, the following problem was raised: which were the representations and strategies disseminated and/or adopted by the magazine *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) for the upbringing of the education historian, whether in the scope of teaching, or whether in the scope of research, during the period from 2008 to 2019? In this way, we seek to understand, starting from the sources, how the representations were constituted and how did they have contributed to the characterization of the investigative field, and also to observe how the dissemination space of the articles was directed towards the teaching and research area. Based on the the theoretical considerations grounded in authors such as Certeau (1995, 1998, 1999) and Chartier (1990, 1991, 1994, 1998 and 2002), the thesis focuses on the analysis and reflection about the significant role of the *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) in the process of continuous formation of the education historian, in the scope of teaching, as well as in the scope of research, with emphasis on the investigation about the education prints during the period from 2008 to 2019. In the first section, it is presented the thesis proposal and structure considering the theoretical path, the sources and the subjects involved. In the second section, the context of the emergence and composition of RBHE. In the third section, it is presented na archeology of the printed matters between 2008 and 2019. The fourth section proposes contributions to the History of the Education based on the understanding of the representations consisted of the journals in the academic dissemination means and in the formation of the education historian. And as a possibility of conclusion, the published texts, the quantitative surveys and the listed categories have contributed to the understanding of the main representations constituted in the last eleven years of research publications promoting information to the education historian and data that contribute to the formation of the subject in the research and teaching fields.

Keywords: History of Education. Brazilian Journal of the History of Education (RBHE); Representation; Formation of the historian of education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Caminho metodológico da pesquisa	46
Figura 2 – 1º volume da RBHE (2001) e 10º volume da RBHE (2010) e os selos oficiais na capa.....	59
Figura 3 – 2010 Início publicação trimestral da revista SBHE	59
Figura 4 – 2016 Início da publicação quadrimestral da revista SBHE	61
Figura 5 – 2018 Início da publicação contínua da revista SBHE	61
Figura 6 – Layout do site da revista SBHE	62
Figura 7 – Ferramenta WorldCat	63
Figura 8 – Editorial RSBHE, Vol. 13 Nº 3	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Números de publicações	24
Quadro 2: Comissão editorial da RBHE de 2001 A 2020	52
Quadro 3: Número de publicações nas seções da RBHE – 2008 a 2019	55
Quadro 4: Resumo do número de publicações nas seções da RBHE – 2008 a 2019	58
Quadro 5: Seções da RBHE: 2008-2019	68
Quadro 6: Seções da RBHE– 2001 a 2007	71
Quadro 7: Temas privilegiados nos artigos organizados por categorias 2008 - 2019	81
Quadro 8: “Temas Privilegiados na Pesquisa: 2001-2007”	83
Quadro 9: Tipos de impressos e possíveis categorias para análise	86
Quadro 10: Artigos Publicados na RBHE 2008- 2019 - IMPRESSO EDUCACIONAL (livros, revistas, cartilhas, manuais e outros)	88
Quadro 11: Artigos Publicados na RBHE 2008-2019 - Categoria Revista	93
Quadro 12: Artigos Publicados na RBHE 2008-2019 - Categoria Manual Escolar	97
Quadro 13: Artigos Publicados na RBHE 2008-2019 - Categoria Livro Didático .	99
Quadro 14: Artigos Publicados na RBHE 2008-2019 - Categoria Escritos Literários	101
Quadro 15: Artigos Publicados na RBHE 2008-2019 - Categoria Jornal	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação de países nos artigos publicados na RSBHE de 2008 a 2019	56
Gráfico 2 - Total de artigos na RSBHE (2008-2019) por região	72
Gráfico 3 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição- Norte	73
Gráfico 4 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição - Centro-Oeste	74
Gráfico 5 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição- Nordeste	75
Gráfico 6 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição- Sul	77
Gráfico 7 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição-Sudeste .	78
Gráfico 8 - Produções de artigos na RBHE (2008-2019) por instituições no Brasil	79
Gráfico 9 - Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição- Visão Geral Brasil	125

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE – Associação Brasileira de Educação
Ande – Associação Nacional de Educação
ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
Cedes – Centro de Estudos “Educação e Sociedade
GT – Grupo de Trabalho
HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil
RSBHE – Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação
SHELA – Sociedade de História da Educação Latino-Americana
UEA – Universidade Estadual do Amazonas
UEG – Universidade Estadual de Goiás
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEM – Universidade Estadual de Maringá
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense
UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA – Universidade Federal de Lavras
UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl – Universidade Federal de Pelotas
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFT – Universidade Federal do Tocantins
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UFV – Universidade Federal de Viçosa
UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas
UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNIT – Universidade Tiradentes/Alagoas
UPE – Universidade de Pernambuco
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
UNIT – Universidade Tiradentes/Sergipe
Faculdade Atlântico
IFS – Instituto Federal de Sergipe
SEDUC-MT – Secretaria de Educação do Mato Grosso
UnB – Universidade de Brasília
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Unicentro – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná

IFPR – Instituto Federal do Paraná
UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
*s/vi – Sem vínculo institucional
URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
UCS – Universidade de Caxias do Sul
Unisinós – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Univ. La Salle – Universidade La Salle
UPF – Universidade de Passo Fundo
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Feevale – Universidade Feevale
FVC – Faculdade Vale do Cricaré
UninCor – Universidade Vale do Rio Verde
UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros
IUPERJ – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
CEFET-RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UNIFLU – Centro Universitário Fluminense
INES – Instituto Nacional de Surdos
USP – Universidade de São Paulo
Unesp – Universidade Estadual Paulista (Araraquara/Marília/Bauru)
UNITAU – Universidade de Taubaté
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica São Paulo
UNISANTOS – Universidade Católica de Santos
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
UFABC – Universidade Federal do ABC
Unesp – Universidade Metodista de São Paulo
Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba
Col. Sion – Colégio Sion
Col. Pedro II – Colégio Pedro II

SUMÁRIO

MEMORIAL	18
1 INTRODUÇÃO	21
2 SBHE E RBHE: A PRODUÇÃO DO IMPRESSO COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO	39
2.1 A SBHE no campo educacional brasileiro	39
2.2 Criação da RBHE: estratégia para formação do historiador da educação .	45
3 RBHE: UMA ARQUEOLOGIA DO IMPRESSO (2008-2019)	50
3.1 A RBHE e sua materialidade	50
3.1.1 Processos de produção, periodização e circulação	54
3.1.2 Composição, formato e manipulação	64
3.2 Esquadrinhando as edições, revelando estratégias e representações	67
3.2.1 Páginas internas da RBHE: abrindo a revista	68
3.2.2 As temáticas priorizadas na RBHE: o que revelam os textos publicados entre 2008 e 2019	80
4 A PESQUISA COM IMPRESSOS EDUCACIONAIS TEMATIZADA EM E POR MEIO DA RBHE: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO (2008-2019)	85
4.1 Os impressos educacionais da RBHE: fontes, temas, caminhos de pesquisa	85
4.2 Os impressos educacionais da RBHE como dispositivo e mecanismo de formação contínua do historiador da educação	103
5 CONCLUSÕES	109
FONTES	113
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	122

MEMORIAL

Eu sou Denise Martins Américo de Souza e nasci na cidade do Rio de Janeiro, onde passei a infância e parte da adolescência. Cresci em uma família pobre e típica de trabalhadores do Rio de Janeiro: pai paraibano que migrou para “cidade grande” ainda garoto para trabalhar e ajudar a sustentar a família na Paraíba; mãe carioca, a caçula de uma família com seis irmãos, que começou a trabalhar ainda adolescente como doméstica e ajudava a minha avó com o que ganhava.

Meus pais se conheceram no mesmo bairro em que nasci. Nesse período, o emprego do meu pai era de porteiro de prédio, profissão que ele abraçou até sua aposentadoria. Fazia esse trabalho com muito zelo e dedicação. Minha infância e a dos meus irmãos se dividia em momentos na portaria do prédio, praia, praça do bairro, escola pública e os coleguinhas moradores do prédio (as crianças ricas).

A minha memória da escola foi escutar o meu pai falando o quanto era importante o estudo, “porque sem ele não conseguimos chegar a lugar algum”. Meu pai sempre gostou da escola, mas nunca teve a oportunidade de terminar os estudos, tendo cursado somente até o 4º ano do ensino fundamental. A minha mãe conseguiu estudar e fez parte do ensino médio, que precisou interromper para cuidar dos filhos, casa e marido.

Estudei em escola pública até o 6º ano, período em que reprovei. Meus pais se separaram e minha mãe nos trouxe para Londrina. Na nova cidade começamos a vida do “zero”, passamos por muitas necessidades, mas boa parte suprida com muito esforço da minha mãe. Em Londrina, meus irmãos foram para escola pública e eu fui estudar em colégio de freiras, onde me acolheram com uma bolsa de estudos até o ensino médio. Tenho excelentes memórias da minha escola... Lá aprendi a ser professora. Nunca imaginei essa profissão quando criança, mas aprendi na adolescência a amar a ideia de **ser professora**. Estudava durante as manhãs e no período da tarde era auxiliar de sala no seguimento da educação infantil. Quando cheguei ao ensino médio, passei a estudar período integral no antigo magistério.

Aos 18 anos fui contratada para trabalhar em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Nesse meu primeiro emprego fiquei por 15 anos; trabalhei em todos os níveis, do berçário ao quinto ano, fui auxiliar de coordenação e

coordenadora pedagógica. Mesmo desempenhando outras funções, nunca deixei a sala de aula.

A escolha da faculdade, no primeiro momento, foi Educação Física. Sempre gostei e me interessei pelo esporte, mas não levei adiante porque eu queria viver o cotidiano de uma sala de aula. Deixei o curso e fiz a opção pelo curso de História na Universidade Estadual de Londrina, onde direcionei o meu interesse no campo do ensino de História.

Na faculdade pude participar de projetos de pesquisa, grupos de estudos e eventos acadêmicos. Essas atuações foram despertando dia a dia mais interesse pela área de pesquisa e prática em sala de aula.

Ao terminar o curso, realizei as especializações nas áreas de ensino, gestão e formação humana. O mestrado foi uma consequência do processo acadêmico, embora eu já estivesse com uma idade mais madura, mas consciente de que a escolha seria necessária para a atuação docente. Passei por três tentativas antes de ser aprovada no Programa de Mestrado em Educação e no Programa de Mestrado em História Social, ambos programas oferecidos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Fiz a escolha pelo mestrado em Educação na linha de ensino de história, na qual realizei a dissertação sobre narrativas de professoras do ensino fundamental com fundamentos em Jörn Rüsen e participei do grupo de pesquisa em estudos sobre ensino de história sob a orientação da Prof. Dr^a Magda Madalena Tuma, a qual tenho gratidão, admiração e profundo respeito por ter acreditado na proposta da minha dissertação.

Nessa etapa da vida eu já estava casada, com as minhas três filhas pequenas ainda. Lecionava em uma faculdade privada e dava continuidade ao meu trabalho no ensino básico como professora de história. Foi um momento significativo, porém difícil, ainda mais com a morte do meu pai...

Eu demorei para decidir pelo doutorado. Foi algo que amadureci aos poucos, sem pressa. O que me ajudou na decisão foi participar de algumas matérias avulsas oferecidas pelo programa da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Depois de um período estudando, participei de duas seleções para o doutorado pela UEL e uma seleção pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na seleção da UEL não fui aprovada. Para a tentativa de seleção em Maringá, eu não tinha expectativas de aprovação, pois, além da concorrência pelas vagas serem altas, eu não tinha

nenhum vínculo anterior com a UEM. Eu estava disposta a passar pelas etapas de seleção, meu desejo era fazer o melhor no processo seletivo para que, caso não fosse aprovada, soubesse que seria somente por falta de vagas. Saí muito satisfeita do processo de seleção e fui aprovada na linha de história da educação. Tudo passou a ser uma novidade para mim.

Fui acolhida pela minha orientadora e tenho profunda gratidão por ela ter se disposto a me acompanhar por um caminho teórico até então desconhecido na minha formação. Foi paciente e generosa me oportunizando conhecimento, formação e desafios necessários quando o processo de desconstrução e construção dos novos conceitos foram propostos. Passei por momentos difíceis na minha vida pessoal, isso afetou na produção da minha pesquisa, mas fui posta à prova de sua competência e firmeza em sua persistência na motivação para fazer tudo acontecer. Tive uma professora admirável!

O processo inicial da pesquisa foi bem significativo. Eu tinha uma expectativa de saber por onde trilhar, mas não tinha nenhuma ideia de como seria. O momento de escolha da fonte impressa, para iniciar a pesquisar, se deu entre duas revistas relevantes para o campo da história da educação. Assim, iniciei o processo pesquisando os dois periódicos até o período da qualificação. Após a qualificação e com os apontamentos realizados pela Banca, segui com a pesquisa utilizando apenas uma revista, das duas escolhidas, como fonte. A decisão tomada me ajudou no aprofundamento das demandas que exigiram mais tempo no processo. Saber utilizar a fonte impressa como fonte e objeto a ser construído foi algo novo para mim. Foi uma experiência que trouxe desafios para a minha formação. Posso afirmar que foi o início de uma desconstrução teórica para uma nova construção e percepção sobre pesquisa, fonte e objeto.

1 INTRODUÇÃO

Esta tese de doutoramento em educação aborda o impresso digital da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), por meio das publicações realizadas no período de 2008 a 2019. A proposta da pesquisa partiu do interesse em História da Educação e a inquietação em conhecer e interpretar de forma analítica as produções científicas que circularam no período citado.

Ao se realizar a historiografia no campo da história da educação, considera-se o pensar, o nosso lugar no tempo, quem produz, como o discurso é construído e como as variáveis do tempo presente influenciam na construção do discurso acerca do passado.

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), eleita como fonte, possibilitou a pesquisa adentrar nas discussões sobre temas que foram se desenvolvendo ao longo do período selecionado para estudo, fortalecendo, assim, a narrativa historiográfica aqui proposta. A revista é um espaço aberto para publicações de temas sobre história e historiografia da educação, sendo, portanto, um veículo de divulgação da produção científica que proporciona visibilidade e alcance nacional e internacional para a área, mantendo sua representatividade no campo da pesquisa.

Os artigos, todos inéditos, promovem, ampliam e fomentam reflexões acerca de posicionamentos, questionamentos e fundamentos que auxiliam no entendimento a respeito da constituição do campo de pesquisa, bem como do ensino relativo à história da educação, inclusive como parâmetro para formação daqueles que formarão outros professores.

Para falar da revista, faz-se necessário mencionar a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), pois a revista é fruto dos esforços desta associação. Ela é uma publicação para a divulgação de pesquisas produzidas no campo da história da educação.

A Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) foi fundada no ano de 1999 e, em seu estatuto¹, a instituição se anuncia como uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, sem filiação partidária, de caráter científico, técnico e pedagógico, que se apresenta como realizadora e fomentadora de estudos

¹ Informações extraídas do estatuto da SBHE presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

em história da educação. A possibilidade de se ter no Brasil algo semelhante proporcionaria que o diálogo entre os pesquisadores alcançasse aproximação, troca e visibilidade com outros campos de pesquisas.

No texto apresentado no site sobre o histórico da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) se coloca como parte do processo de institucionalização da área de história da educação no Brasil. Apresenta-se como objetivo da sociedade: estudos interdisciplinares, intercâmbios com sociedades do mesmo campo, propiciando o cultivo da crítica e do pluralismo teórico na área, congregando profissionais pesquisadores e/ou docentes da área. Conforme consta no estatuto, capítulo 1, o objetivo da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) é:

- Art. 3º. A Sociedade Brasileira de História da Educação terá como objetivos:
- I. congregar os profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e/ou docência em História da Educação;
 - II. realizar e fomentar estudos de História da Educação;
 - III. estimular estudos interdisciplinares, promover intercâmbios com sociedades congêneres nacionais e/ou internacionais, favorecendo a participação de especialistas de áreas afins;
 - IV. propiciar o cultivo da crítica e do pluralismo teórico na área e em suas atividades e produções;
 - V. estimular diferentes formas de divulgação e informação das produções em História da Educação;
 - VI. organizar e promover eventos, seminários, cursos e outras iniciativas similares, podendo interagir com associações congêneres com vistas à atualização do conhecimento e à socialização das experiências realizadas na área.

As primeiras ações práticas para a organização da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) foram: estabelecer uma comissão coordenadora e, em seguida, viabilizar o estatuto da associação. Para essas ações a colaboração partiu do GT2 de História da Educação ANPEd; e do grupo de pesquisa HISTEDBR (espaços já consolidados em pesquisas na área de história da educação), consultas aos pesquisadores da área de história da educação e realização de reuniões nos encontros de pesquisa da ANPEd Nacional – espaço de maior concentração de pesquisadores da área.

A criação dessa sociedade amplia o espaço para a visibilidade de pesquisas e proporciona representatividade internacional para a história da educação brasileira.

A Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) não determina número limitado para ser associado ou apresenta qualquer restrição aos

interessados. Ela segue os critérios estabelecidos no regulamento quanto ao preenchimento e aprovação de formulários nas categorias de: sócios fundadores, sócios efetivos que foram admitidos após a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e sócios honorários que são professores com elevada produção acadêmica e destaque na trajetória científica. Somente os associados honorários são isentos de quaisquer contribuições; os demais pagam taxa anual fixada pela assembleia geral. Os sócios fundadores e efetivos têm direito a voto e voz nas assembleias, podem ser votados para desempenhar cargos internos na associação, têm direito a participar dos eventos da sociedade e podem promover atividades com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) desde que autorizada pela diretoria.

Como meios de se alcançar os objetivos estabelecidos e expressos no estatuto da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), existem os espaços para discussão e divulgação das produções científicas nas seguintes publicações: a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); e a coleção Horizontes da História da Educação e Coleção Documentos da História da Educação Brasileira.²

A RBHE, como objeto selecionado e de interesse para ser pesquisado, foi criada um ano após a realização do primeiro Congresso Brasileiro de História da Educação, no ano 2000, na cidade do Rio de Janeiro, onde atualmente³ encontra-se a sede da associação. Os primeiros volumes foram publicados semestralmente; posteriormente, a revista busca dar “dinamismo a produção científica da área de conhecimento”⁴ e amplia as suas publicações, conforme apresentado no quadro 1, abaixo.

² Informações extraídas do estatuto e da aba “Produção científica” da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) presente no site: <https://sbhe.org.br>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

³ Dezembro de 2021. O endereço da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) “Sede nacional na Rua Visconde de Santa Isabel, 20 – conj. 206-208 – Vila Isabel – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20560-120, com atuação por todo o território nacional, podendo operar mediante subsedes regionais, a critério da Diretoria, e elege como Foro a comarca do Rio de Janeiro-RJ”, se encontra no item estatuto, presente no site: <https://sbhe.org.br/estatuto>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

⁴ Editorial RBHE- Vol. 6-nº2- ano 2007.

Ano	Volumes Publicados	Período das Publicações
2001-2006	12	Semestral
2007-2015	27	Trimestral
2016-2017	8	Bimestral
2018 até 2019	2	Contínua

Quadro 1: Números de publicações.
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A revista explica sobre o aumento da quantidade dos volumes publicados com a alteração da periodicidade das publicações de semestral para trimestral, como se observa entre os anos de 2007/2015. A justificativa está presente no texto apresentado no título “Histórico”⁵, no qual diz que: “Essa mudança representa um importante indicativo da relevância assumida do periódico entre os historiadores da educação”. Entende-se que a revista tem uma representação pública de interesses para o campo da história da educação.

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) tem como política editorial os seguintes critérios: adota a publicação contínua, temas inéditos e com abordagem na área de história e historiografia da educação, deixando claro a sua intenção editorial na seguinte informação:

A RBHE tem como objetivos a ampla circulação do conhecimento e a promoção da discussão em torno dos diferentes problemas que permeiam o campo de pesquisa e ensino da história da educação, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e plural em termos teóricos e metodológicos.

Essas informações são apresentadas em seus detalhes no item “Escopo e Políticas Editoriais”⁶ no site para a publicação de artigos na revista. Entende-se que a intencionalidade da revista se estabelece de duas formas: 1) na proposta da ampla circulação do conhecimento; 2) no ensino e pesquisa na perspectiva interdisciplinar e plural na área de história da educação.

A primeira proposta se concretiza na crescente evolução da revista do período de sua criação até a data de 2019, quando ocorreu o aumento dos volumes e artigos publicados. A segunda proposta observa-se nas publicações dos artigos

⁵ Informação extraídas do item “Sobre a Revista” presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

⁶ Informação extraídas do item “Escopo e Políticas Editoriais” presente no site: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

com diferentes temáticas e áreas pesquisadas no campo da história da educação. As duas propostas legitimam o alcance da visibilidade e a representatividade da revista para o campo da história da educação.

A revista está organizada em volumes e segue o padrão: capa com diferente cor e/ou diferente layout – às vezes o layout é o mesmo para os diferentes volumes; editorial; seção de artigos, dossiês, resenhas e entrevistas com personalidades de destaque nacional e internacional. Os textos podem ser publicados em diferentes línguas estabelecidas pela revista, que são o português, inglês, espanhol e francês.

Os editoriais da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) contextualizam para o leitor informações sobre a apresentação das temáticas que estão sendo publicadas e, quando necessário, outras informações de interesse para o leitor/associado como, por exemplo, a transição de diretoria da revista.

A proposta principal para as publicações dos textos, segundo a própria revista, é promover a circulação do conhecimento e discussões em torno de diferentes temáticas que permeiam o campo da pesquisa e ensino da história da educação. Vale citar como exemplos temáticos presentes nos artigos: políticas educacionais, instituições escolares, impressos pedagógicos, pensamentos e intelectuais da educação, historiografia da educação e outras temáticas relevantes sobre o campo. A temática elegida aqui é a do impresso educacional nas seguintes abordagens para a análise: livros didáticos, jornais, manuais escolares e escritos literários.

Apesar da revista não estabelecer ou seguir temáticas norteadoras pré-estabelecidas para as publicações dos artigos, observa-se que, na sequência de alguns volumes das edições publicadas, por exemplo, nos anos de 2010 (nº1 e nº2), 2013 (nº1 e nº2), 2016 (nº1 e nº2), os artigos em cada período publicado se correlacionam nos títulos e/ou conteúdo ali presentes, levando o leitor para um conjunto de assuntos que se convergem. Algumas dessas temáticas serão analisadas e discutidas a posteriori. A partir do ano de 2018, quando a revista passa a adotar as publicações contínuas, os assuntos dos textos se diversificam.

Para as publicações, os critérios estabelecidos pela revista seguem o conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que estabelece os critérios da estratificação do “Qualis Periódicos”.

O Qualis Periódicos é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Sua função é auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. Ao lado do sistema de classificação de capítulos e livros, o Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual, agregando o aspecto quantitativo ao qualitativo. (BARATA, 2016, p.2)

A RBHE está qualificada no estrato A1, ou seja, os artigos devem ser inéditos, podem ser publicados em outro idioma, podem apresentar-se na perspectiva interdisciplinar e plural em teoria e metodologia; os autores devem possuir titulação mínima de doutor ou doutorando; as publicações não seguem temáticas norteadoras pré-estabelecidas e elas acontecem de maneira diversificada.⁷

A revista é direcionada ao público da área de história da educação, assim como aos demais públicos e profissionais de outras áreas cujo interesse ou pesquisas sejam direcionados ao campo da história da educação, como: arquitetos, matemáticos, profissionais de educação física e outros. Ela se encontra indexada nas bases de dados: “SciELO” (Scientific Electronic Library Online), “SciELO Educ@” (Publicação Online de Educação Metodologia SciELO), “Redalyc” (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal), “Redib” (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico) e “DOAJ” (Directory of Open Access Journals).

Do seu lançamento até o último volume no ano de 2021, foram publicadas 51 revistas. Para essa pesquisa foi feito um recorte temporal entre 2008 e 2019, uma vez que entre 2001 e 2007 já havia sido realizado um “balanço geral”⁸ sobre a revista pelos autores Galvão, Moraes, Gondra e Biccas (2008). Nesse artigo, *“Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”*, os autores sistematizaram e organizaram informações sobre as publicações da revista durante os sete anos iniciais de sua criação, fazendo reflexões acerca da identidade da revista e aprofundando a análise ao

⁷ Informações extraídas dos itens histórico e responsabilidade dos autores da RBHE.

⁸ Expressão utilizada no artigo publicado na RBHE, em 2008, volume 8- Nº1, *“Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”*.

indagarem o lugar de produção quanto ao tema, espaço, período e fonte. Por isso, o foco não é dar continuidade ao que foi realizado pelos autores em 2008.

Outro aspecto a se considerar sobre o recorte temporal de 2008 até 2019 da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), é que, a partir da década de 1980, três fatores contribuíram para o crescimento da pesquisa na área de história da educação: a expansão e consolidação das pós-graduações na área de Educação no Brasil; o fortalecimento das linhas de pesquisas e o crescimento dos grupos de pesquisas (PINHEIRO, 2020). Esses marcos estão contextualizados na realidade brasileira de democratização, desde os anos de 1990, dado os novos direcionamentos da política educacional para o ensino superior.

Alguns desses direcionamentos estão relacionados à capacitação de professores, produções e publicações científicas fomentados por órgãos oficiais reguladores como Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculados aos programas e linhas de pesquisas das pós-graduações brasileiras (PINHEIRO, 2020). Isso fez da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) um espaço de reconhecimento e qualificação por esses órgãos de estratificação, ou seja, contempla as regras de excelência internacional e de qualidade da produção intelectual produzidas no interior dos programas de pós-graduação.⁹ Por isso, o interesse de considerá-la como um documento importante a ser estudado como objeto e fonte histórica para a contribuição no campo da história da educação. Os volumes dos anos de 2020 (ano da celebração dos 20 anos da Revista e início da Pandemia de COVID 19) e 2021 não foram analisados nesta pesquisa, apenas citados. Pois, os dados mapeados dos volumes anteriores foram quantificados e já se encontravam em fase de análise antes das publicações dos exemplares (2021/2022).

⁹ Outros espaços de divulgação em território nacional que também contribuem para publicações de pesquisas no campo da história da educação no Brasil, tais como: História da Educação, da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), de 1997; Revista Histedbr *OnLine*, do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, de 2000; Cadernos de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia; desta forma os espaços para as publicações das pesquisas na área foram sendo constituídos ao longo de décadas (PINHEIRO, 2020).

Objeto de Pesquisa: percurso e organização

Entende-se como impressos pedagógicos os materiais constituídos no meio ou para a realidade da cultura material escolar: livros didáticos, revistas, guias curriculares, regulamentos escolares, bibliotecas escolares, imprensa periódica especializada em educação, coleções dirigidas a professores e outros documentos (BICCAS e RODRIGUES, 2015; CARVALHO, 2007).

O estudo com impressos pedagógicos no Brasil, como fonte e objeto para pesquisa na área da história da educação, tem ganhado amplitude com autores como: Bezerra (2017), Biccass (2008), Catani (1996, 2002), Carvalho (2007), Nunes (1992), Nóvoa (2002), Oliveira & Vidal (2015), Rodrigues (2010, 2015, 2019, 2020, 2021) e Silva (2019, 2020, 2021). A importância dessas pesquisas promove a compreensão sobre as práticas e representações da realidade brasileira educacional no campo pedagógico, institucional e escolar da história da educação, assim como o aporte teórico utilizado no campo investigativo. O aporte teórico é o caminho essencial para investigação da fonte impressa.

Nesta pesquisa, utilizou-se para a exploração e no trato com a fonte impressa a Nova História Cultural¹⁰. É possível construir o objeto tomando por base as vozes que a fonte traz na sua composição como documento, promovendo o entendimento dos diferentes diálogos ao longo de um período de produção impressa.

O que possibilita tomar a imprensa periódica como tema de estudo no âmbito da história da educação é considerar que a Nova História abre caminhos para uma abordagem no campo teórico-metodológico da historiografia, lançando um novo olhar acerca da concepção de passado. De acordo com Le Goff (2001, p. 28-29),

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história [...] fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preço, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma

¹⁰ Postulada por Roger Chartier, surge a partir da crítica à terceira geração dos Annales, representada pela História das mentalidades. A Nova História Cultural se apresenta com base na teoria literária e antropologia rompendo com os modelos teóricos/metodológicos fundadas no campo da sociologia utilizadas para análises de fenômenos presentes na sociedade que estabelecia modelos deterministas para interpretações da realidade buscando estabelecer representações para uma organização social.

ferramenta, um ex-voto são para a história nova, documentos de primeira ordem.

O documento deixa de ser considerado apenas como uma fonte fornecedora de informações, passando a ser ele o objeto da constituição da informação. A sua importância é redirecionada com base nas informações e também nos aspectos representativos desses conteúdos para um determinado grupo social.

A pesquisa com a fonte impressa pode trazer suporte para o entendimento das difusões e práticas da materialidade formalizadas no espaço escolar. De acordo com Rodrigues (2010, p.319), “A imprensa pedagógica registra, comenta, participa da história, possibilitando ao pesquisador problematizá-la, a fim de que haja uma organização e sistematização destes vestígios para a confecção da história e ou da história da educação”. Cabe olhar para a fonte como forma de se problematizar os elementos ali implícitos e capazes de obter respostas sobre um tempo. Reconhecendo que o passado não é algo pronto, organizado e possível de ser desvendado tal como ocorreu na sua dimensão temporal. Isso não existe. O que é verificável sobre o passado parte-se da conduta adotada pelo papel do pesquisador perante os documentos.

Sendo assim, o que irá conduzir a concretização da pesquisa com a fonte impressa em um objeto de pesquisa consistente será a forma como o pesquisador enxergará o passado com o olhar do presente. Certeau (1999, p.46) aponta, na Operação Historiográfica, como fabricar um lugar entre a vida e a morte, produzir um lugar para o morto no presente: “O morto ressurgue dentro do trabalho que postulava seu desaparecimento e a possibilidade de analisá-lo como objeto” (p. 46). É na possibilidade de análise como objeto que a “voz” do documento poderá ser escutada.

Compreende-se que a palavra escrita é registro marcado por uma época. São representações que ajudam a compreender como foram produzidas em seu tempo. Para Chartier (1990, p. 62), todo documento é uma representação de uma realidade apreendida e que, por outro lado, segue na concepção de sua estrutura técnicas, normas e regras textuais estabelecendo uma intencionalidade na sua escrita. Por isso, pode-se considerar que no documento a palavra escrita é “produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que a detinham” (LE GOFF, 1990, p. 545).

Desse modo, chega-se ao duplo sentido do objeto desta tese: o material e o de investigação (CARVALHO, 2007; RODRIGUES e BICCAS, 2015). O objeto material é a revista em seu papel e função social; e o objeto de investigação são as possíveis representações trazidas pelas publicações da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) para o ensino e a pesquisa na formação do historiador da educação.

Ao investigar a pluralidade dos artigos publicados no interior da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), adentramos ao mundo das representações como forma de “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990: p.17). A representação só terá relevância histórica se harmonizado ao lugar social.

A representação – mise en scène literária – não é "histórica" senão quando articulada com um lugar social da operação científica e quando institucional e tecnicamente ligada a uma prática do desvio; com relação aos modelos culturais ou teóricos contemporâneos. Não existe relato histórico no qual não esteja explicitada a relação com um corpo social e com uma instituição de saber. (CERTEAU, 1999, p.88)

Por isso, como afirmado anteriormente, a prática investigadora sobre a escrita dada no interior das publicações da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) parte da desconstrução do discurso para entender o próprio discurso, desvelando o passado através dos olhos investigativos do presente dando voz à fonte. Para construir, desse modo, um espaço de sentido e significado dos acontecimentos.

Pode-se dizer que a contribuição de Chartier (2002) define representação como uma noção pela qual o indivíduo ou grupo cria significado com base no mundo social e nos discursos ali produzidos. Nesse processo, há intenção e interesse vinculados por parte do indivíduo que se insere no campo de concorrência e poder. Chartier chama de lutas de representação.

[...] As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e dominação. (2002, p.17)

Por meio dessa intenção, as representações se constituem como uma prática cultural e ao mesmo tempo sociopolítica, promovendo sentido diante de um contexto temporal vivenciado. Nesse contexto, os impressos pedagógicos também são espaços que se constituem como lugar de disputas e poder, pois eles são vozes de um grupo social que produz conhecimentos para a área de história da educação. Por isso, elas não estão fora do mundo político, pois o mundo das representações define o efeito de verdade baseado nas disputas e concorrências implícitas nos autores que elucidam as representações estabelecendo o efeito de realidade.

São as representações sobre impressos pedagógicos publicados que se buscou mapear na produção historiográfica na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) entre os anos de 2008 até 2019. Por isso, tendo como base a sua comunicação impressa e a análise temática dos artigos, partiu-se do princípio de que a noção de representação envolve o meio e o indivíduo, e a questão que se estabelece é: a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) entre os anos de 2008 até 2019 exerceu um papel significativo no processo de formação contínua do historiador da educação, quer seja no âmbito do ensino, quer seja da pesquisa, com destaque para a investigação com os impressos educacionais.

Os indivíduos e grupos dão sentido para os acontecimentos históricos e tudo que vivenciam na sua realidade (CHARTIER, 2002). Por isso, não basta ter o impresso educacional como documento para realizar o seu desmonte e caracterizar uma forma de interpretação, mas é dar sentido ao que está representado ali.

Para dar sentido e entendimento ao estabelecer a RBHE como fonte para o estudo, partiu-se da problemática: Quais foram as representações e estratégias difundidas e/ou adotadas pelo impresso Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) para a formação do historiador da educação, no âmbito do ensino ou da pesquisa, durante o período de 2008 a 2019?

É necessário considerar algumas informações para entender e interpretar de maneira analítica a contribuição da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) entre os anos de 2008 até 2019:

a) O entendimento do contexto social e político pós-democratização relacionados ao campo de discussão da história da educação.

b) O espaço aberto pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) para os pesquisadores publicarem suas pesquisas na Revista Brasileira de

História da Educação (RBHE) é constituído por orientações, regras estabelecidas e corpo editorial do periódico. A visão não se estabelece de forma aleatória, mas com critérios relacionados à linguagem do campo de pesquisa. Segundo Certeau, “A escrita da história se constrói em função de uma instituição” (CERTEAU,1982, p. 66).

Considera-se que essas informações fazem parte de um escopo constituído no interior do espaço da revista partindo da visão de um grupo diretivo, corpo editorial ou editores. É nessa realidade que as produções são sistematizadas, organizadas e divulgadas, evidenciando escolhas científicas direcionadas ao público leitor. Incluem-se como parte do escopo da revista a linguagem a escrita e a apropriação por meio da representação constituída. A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) faz parte de um lugar social por fazer história e também contar história sendo, assim, de interesse ao caráter de ensinamento, para a sociedade (CERTEAU,1999, p. 94).

A história é a produção de um discurso sobre o real; discurso mediado pelo historiador que ocupa o lugar que permite mapear o campo, aplicar técnicas, teorias, conceitos e metodologia. Esse procedimento é essencial para a produção do conhecimento: “[...] lugares é, precisamente, um gesto de historiador” (CERTEAU,1999, p.64). É desse lugar que se dará as investigações sobre a fonte aqui pesquisada, ou seja, a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE e as publicações.

Sendo assim, traçou-se o caminho teórico-metodológico com base em Certeau (1999) para a análise sobre lugar, pesquisa e escrita e o autor Chartier (1990,1991, 1994, 2001, 2002, 2009) para a análise sobre as relações de representação nos artigos publicados pela Revista Brasileira de História da Educação (RBHE).

Por meio dos procedimentos teórico-metodológico, seguiu-se as seguintes etapas:

1º - Levantamento das possibilidades de trabalho com a revista, verificando o campo e acesso às publicações de maneira on-line.

2º - Leitura e coleta das informações sobre o histórico da revista. Nessa etapa, o material coletado foi arquivado virtualmente para que o processo de leitura também pudesse ser realizado de maneira off-line. Os documentos selecionados

foram: os volumes das revistas, relato histórico oficial sobre a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); artigos de autores publicados sobre a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), na própria revista e fora dela.

3º - Levantamento e quantificação dos títulos dos artigos publicados nas seções dos últimos onze anos pela revista, formato, organização das seções e layout da revista.

4º - Para a verificação de cada título foram feitas: leitura do título, resumo e palavras-chave; leitura dos editoriais dos volumes selecionados pelo corte temporal; verificação nos textos sobre as temáticas publicadas, fontes utilizadas e referências bibliográficas relacionadas a área. Em seguida, foi realizado o mapeamento quantitativo com análise percentual de títulos, autores e instituições representadas, representação geográfica das publicações por regiões brasileiras, produções e instituições internacionais e principais referências utilizadas pelos autores.

5ª - Seleção e separação dos títulos para criar uma possível categorização dentro do conjunto de textos publicados.

6º - Por último, estabelecimento da categoria para a análise do grupo de textos selecionados relacionados ao objeto de interesse investigativo. O direcionamento, nessa etapa, foram as temáticas levantadas na própria fonte.

Esses procedimentos possibilitaram realizar a construção e organização da fonte/objeto de pesquisa para a análise e interpretação das informações presentes nos documentos.

Buscou-se na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) e no conjunto de textos publicados os seguintes questionamentos:

- 1) Como a revista, fruto de uma associação, se constituiu e organizou suas publicações entre os anos de 2008 e 2019?
- 2) Quais representações foram constituídas acerca do ensino e pesquisa nas publicações dos anos de 2008 a 2019?
- 3) Como as representações foram constituídas e quais são os sujeitos envolvidos na construção do campo investigativo que fortaleceu a visibilidade do impresso pedagógico como relevante para área?
- 4) Como a RBHE contribui para a formação do historiador da educação?

Sendo assim, considera-se como tese: a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) exerceu um papel significativo no processo de formação contínua do historiador da educação, tanto no âmbito do ensino quanto da pesquisa, com destaque para a investigação com impressos educacionais durante o período de 2008 a 2019.

A originalidade desta pesquisa se estabelece quando o periódico pode ser entendido como estratégia de divulgação e consolidação do campo de pesquisa para história da educação, promovendo significado para o próprio campo investigado.

Como objetivo geral da pesquisa tem-se: analisar as representações sobre o ensino e a pesquisa publicadas no impresso Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), em circulação durante o período de 2008 até 2019, e sua contribuição na formação do historiador da educação.

Como objetivos específicos estabeleceu-se:

- Apresentar os elementos históricos da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) sobre a produção do impresso como estratégia para a formação do historiador da educação.

- Apresentar os elementos editoriais da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), assim como organizar e selecionar os processos de produção, periodização, circulação, composição, formato e manipulação da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) que aparecem nas publicações na área de História da Educação.

- Selecionar e categorizar as principais temáticas dos impressos da RBHE analisando como contribui para a história da educação e formação do historiador da educação.

Os artigos da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) trazem temáticas diversificadas coesas com o campo e, ao mesmo tempo, seguem a proposta e os critérios estabelecidos pelos periódicos para as publicações. Por isso, parte-se do pressuposto de que a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), como fonte, permite recuperar por meio da memória coletiva o conhecimento e entendimento amplo de um acontecimento (LE GOFF, 1990).

Ela possibilita uma ligação do momento que vivenciamos no tempo presente com os acontecimentos do passado. É o resultado das relações estabelecidas na

sociedade entre indivíduos de diferentes lugares e de suas vivências (CHARTIER, 2002). É nessa percepção da relevância de quem produziu os documentos que se é permitido ao historiador construir, partindo da escolha da fonte, o objeto de sua pesquisa, caracterizando-o como documento enquanto monumento (LE GOFF, 1990).

A vivência dos indivíduos traz consigo uma construção cultural e social imbuída de traços políticos, sociais, econômicos que corroboram na construção das categorias intelectuais e psicológicas. São essas demarcações que modelam e constituem o objeto de uma história em seu tempo. Essa história é o entendimento que se estabelece a partir das práticas discursivas que dão significado e sentido ao mundo.

Entende-se que, na atualidade, o ensino é algo que reflete processos culturais de um país. Tais processos são frutos da convivência social, assim como das relações políticas estabelecidas entre os indivíduos e as instituições, concretizando o sentido e significado para o mundo.

Nesta pesquisa de doutoramento, identificou-se que a expressão escrita presente na RBHE, promove sentido e significado para o mundo através de uma linguagem presente nos artigos publicados, que discutem a produção do conhecimento dos espaços de pesquisas, levando em conta as dimensões do ensino e da própria pesquisa.

O discurso do real ganha status de importância na pesquisa em história da educação quando se torna objeto de informação historiográfica, porque na “materialidade desses objetos passa a ser o suporte de questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus usos escolares” (RODRIGUES E BICCAS, 2015, p.153). Os impressos pedagógicos possibilitam revelar diferentes aspectos das práticas realizadas no interior dos espaços escolares, envolvendo: produções de alunos, produções de professores, relatórios educacionais, revistas pedagógicas e outros documentos que caracterizam atos e os atores educacionais envolvidos.

No caso da RBHE, ao considerar os textos publicados pelos diferentes autores, pesquisadores das universidades brasileiras e estrangeiras, percebeu-se que as construções dos artigos partiam de fontes que promoviam o diálogo entre a

realidade do fato pesquisado e a realidades relacionadas ao ensino, criando narrativas próprias para o campo da história da educação.

As narrativas nos impressos são formas e expressões da linguagem com grande representatividade da realidade humana capaz de ser “diversamente aprendidos, manipulados, compreendidos” na sua representatividade (CHARTIER, 1991, p. 181).

O impresso pedagógico, ao ser analisado na sua representatividade, possibilita a compreensão de uma dada realidade social. Porém, “em história é abstrata toda ‘doutrina’ que recalca sua relação com a sociedade. Ela nega aquilo em função do que se elabora” (CERTEAU, 1999, p.69). O caminho para se evitar essa negação é o questionamento ao próprio documento, de modo a criar um discurso historiográfico capaz de reconhecer a pluralidade de sujeitos envolvidos ali.

Sendo assim, para a produção historiográfica com base nos impressos, entende-se que questioná-lo é poder sustentá-lo pelas vertentes lugar, pesquisa/prática e escrita, conforme Certeau (1999) apresenta no interior do contexto da operação historiográfica. Para o autor, a história são procedimentos práticos para o levantamento e interrogatório dos documentos; a leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente, sendo ela “uma produção de um discurso sobre o real, que dialoga com o corpo social” (CERTEAU, 1999, p.70).

Ao investigar a RBHE, como fonte e objeto de estudo, foi possível aliar o entendimento do discurso produzido nos textos com o interrogatório através dos quais se abriram caminhos para o estabelecimento do “lugar” da análise das categorias estabelecidas sobre impressos pedagógicos.

Nessa produção da história pelo historiador, o “lugar” ganha uma dimensão de investigativo, pois é onde se encontra o sujeito no seu espaço de fala. Aqui, pode-se considerar o “lugar” como mais de um espaço, por exemplo: as pós-graduações, as associações, os grupos de trabalhos, as revistas científicas, os eventos acadêmicos. Todos esses “lugares” são produtos de uma representatividade social. O “lugar” possibilita o dizer do historiador, que, por sua vez, é o sujeito que aplicará os procedimentos investigativos e estabelecidos para a pesquisa, tais como: referencial teórico-metodológico, conceitos, técnicas aplicadas que darão o sentido e voz às representações constituídas.

A pesquisa/prática é caminho para investigação e compreensão dos escritos no contexto em que foram constituídos. Antes de saber o que a história diz de uma sociedade, é importante saber como aquela sociedade funciona dentro desta história.

A história é produzida com base na pesquisa. Na pesquisa se fará o levantamento de fontes, compreensão e interpretação dos documentos, a temporalidade dos documentos e as marcas que eles produziram, pois sem a pesquisa a história seria uma literatura. É o pesquisador que dará destaque promovendo um conhecimento do passado na discursividade do não-escrito, revelado na natureza dos documentos.

A escrita é o momento em que ocorre, nas palavras de Certeau (1999, p.92), a “inversão escriturária”, ou seja, ela se dá pelas descobertas que se teve, se inicia pelo fim. Ela é marcada pelos postulados estabelecidos anteriormente, sejam eles de autores ou fontes. O papel da escrita se encontra entre o fato posto no passado e “morto” e a realidade presente a qual se encontra o historiador. É entre esta distância que se constrói o ofício do historiador.

De um lado o real é o resultado da análise e, de outro, é o seu postulado. Estas duas formas da realidade não podem ser nem eliminadas nem reduzidas uma a outra. A ciência histórica existe, precisamente, na sua relação. Ela tem como objetivo próprio desenvolvê-la em um discurso. (CERTEAU, 1999, p. 44)

Sendo assim, a revista está inserida no ambiente de uma associação e os discursos escritos dos artigos da revista são desenvolvidos dentro de realidades específicas e diversas, promovidas pelo postulado da associação.

Buscou-se organizar a pesquisa em cinco seções: 1- INTRODUÇÃO; 2 – SBHE E RBHE: A PRODUÇÃO DO IMPRESSO COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO; 3 – RBHE: UMA ARQUEOLOGIA DO IMPRESSO (2008-2019); 4 – A PESQUISA COM IMPRESSOS EDUCACIONAIS TEMATIZADA EM E POR MEIO DA RBHE: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO (2008-2019); 5 – CONCLUSÕES.

A introdução apresenta os passos e a intenção da tese com a problemática, definindo os principais objetivos que serão alcançados. Na segunda seção, realiza-se uma caracterização sobre o campo investigado, destacando-se a trajetória do

periódico. A terceira seção trata das temáticas presentes nos impressos partindo de alguns títulos e as representações constituídas. Por fim, na última seção, aborda-se a principal ou principais contribuições para a História da Educação com base no entendimento das representações constituídas dos periódicos no meio de divulgação acadêmica e formação do historiador da educação.

2 SBHE E RBHE: A PRODUÇÃO DO IMPRESSO COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO

A Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e a Revista Brasileira de História da Educação são marcos importantes para as discussões científicas sobre o campo da História da Educação. O primeiro como associação, pois legitima a representatividade do campo brasileiro e a revista como espaço de propagação das produções acadêmicas da área. Ambas têm cumprido com seu papel de maneira significativa possibilitando debates coerentes com os contextos acadêmicos e social. Entendemos que a História da Educação vem se estabelecendo como ciência ao longo de décadas com reflexões inseridas no seio da sociedade e do tempo vigente.

Esta seção tem por objetivo apresentar o modo como ocorreu o caminho para a construção da fonte como objeto e fonte nesta pesquisa. Busca-se proporcionar ao leitor a trajetória da pesquisa, assim como a contribuição para o campo da História da educação.

A seção está organizada da seguinte maneira: construção do objeto investigativo com base nos elementos históricos da constituição da SBHE e RBHE, a escolha da fonte, a materialidade da revista, o diálogo que a revista proporciona com a sociedade acadêmica representados pelas vozes dos diferentes pesquisadores.

2.1 A SBHE no campo educacional brasileiro

Para se entender a importância da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) no campo da pesquisa em história da educação, buscou-se saber como a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) se estabelece como espaço para a pesquisa na formação do historiador da educação no contexto educacional brasileiro.

O autor Pinheiro (2020), ao discorrer sobre a formação do historiador brasileiro, define e classifica como quatro gerações de estudiosos e pesquisadores no campo da história da educação.

A primeira geração de pesquisadores entre 1838 e 1910, influenciada pelo Instituto Histórico Geográfico do Brasil (IHGB), foi constituída por “homens letrados”,

conforme nomeia o autor, que tinham formação superior, porém com raso conhecimento histórico educacional. O autor Pinheiro (2020) aponta que as perspectivas por eles publicadas se faziam com base nas narrativas do modelo civilizatório ocidental europeu.

A segunda geração, entre 1911 e 1965, promoveu as primeiras configurações do campo de estudo e pesquisas em história da educação. Período marcado pelas produções, publicações de livros e introdução da disciplina de história da educação no currículo de formação dos professores. De acordo com Pinheiro (2020, p. 36), “Nesse período intensificaram-se a produção e a publicação de livros destinados, prioritariamente, à formação de professores, ou melhor, destinados à formação de normalistas e/ ou de pedagogos”. Essas publicações, segundo o autor, serviram como modelo para os futuros manuais de história da educação.

A terceira geração, entre 1966 e 1980, foi de crescimento dos estudiosos e pesquisadores no campo da história da educação e também a geração que participou do processo de implementação da pós-graduação. As narrativas produzidas no campo da história da educação, neste período, se vinculavam aos modelos de teorias historiográficas da época, marcados por temáticas econômicas ou metódicas nas quais o foco, naquele momento, era a escola e a sua relação com a sociedade. A sistematização de ações pedagógicas, a partir de categorias estabelecidas no campo da pesquisa científica sobre a sociedade e economia, visava trazer respostas para a realidade social e não para uma realidade escolar. Fazia-se uma história da educação mais política e crítica sem adentrar no espaço escolar.

A quarta geração, de 1981 a 2000, acompanhou a expansão da pós-graduação em Educação, linhas e grupos de pesquisas sobre história da educação e a disciplina de história da educação nos cursos de Pedagogia. As discussões promoviam revisões críticas dos padrões historiográficos dominantes e, ao mesmo tempo, promovendo trocas entre os pesquisadores da área difundindo propostas de uma nova produção historiográfica (NUNES, 1992). Foi um período em que os espaços de discussões e fomento de pesquisa se consolidaram, ampliando o campo e provocando o aumento das produções científicas.

Um novo diálogo com a fonte foi provocado pela renovação teórica no campo da historiografia que também se estende ao campo da história da Educação a partir

dos anos de 1990. Uma visão teórica que modificava a forma de se contar ou narrar o acontecimento histórico não mais do modelo factual e/ou das fontes oficiais como sendo o único caminho de se entender o acontecimento histórico. Mas interrogando a própria fonte como forma de historicizar a linguagem ali presente, as práticas culturais e os sujeitos, de maneira a proporcionar alcance maior de diálogo com o acontecimento.

É nesse período que a Nova História Cultural ganha espaço na pesquisa educacional e outras percepções constituem-se sobre a cultura e sociedade. Novas possibilidades de se explorar fontes históricas no campo da historiografia e história da educação promovem uma narrativa focada não somente no econômico e social, mas sim no cotidiano dos diferentes espaços educacionais e na relação que o sujeito estabelece nele.

É na quinta geração, de 2001 até o momento atual, já com a estabilidade das pós-graduações brasileiras, que novos objetos e abordagens são incorporados e a renovação teórica pelo paradigma da Nova História Cultural são perceptíveis nas pesquisas no campo da história da educação.

[...] os estudos de pós-graduação no campo da História da Educação está também relacionado ao movimento de renovação teórica e epistemológicas que envolveu o processo de produção que incorporou os novos problemas, as novas abordagens e os novos objetos, conforme nos ensinam Jacques Le Goff e Pierre Nora (1988), Michel de Certeau (2000), Roger Chartier (2002), apenas para citar alguns dos mais conhecidos estudiosos sobre essa questão e que muito influenciaram e continuam influenciando a formação dos 'novos' historiadores da Educação brasileira. (PINHEIRO, 2020, p. 80)

Os questionamentos que se faziam ao campo da história da educação e o contexto da renovação teórica foram: a problematização entre historiografia educacional e fontes; a relação entre gênero e educação a partir do lugar de fala e das relações sociais dos discursos constituídos nas fontes pautados pela vertente francesa da Nova História Cultural, abrindo espaços para novas temáticas de investigações, entre elas na história do impresso, aumentando, assim, as produções brasileiras no campo da História da Educação (SAVIANI et al, 2012).

A Nova História Cultural apresenta-se num campo teórico da história com uma prática com base nas representações estabelecidas pelo mundo social. É um novo modo de decifrar as sociedades considerando-se “não haver prática ou

estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é deles” (CHARTIER, 1991, p.177). Ela se define como uma realidade social que é construída, pensada e dada a ler, conforme estabelecido em Chartier (1991). Promove também, no campo da história da Educação, possibilidades para o historiador explorar seu objeto pesquisado partindo de uma nova significação teórica e metodológica. É o que Nunes (1992) atribui a um novo olhar para velhos objetos, caracterizando, portanto, como a ação do historiador.

São nas produções científicas que as novas significações dadas ao objeto aparecem como produto do processo historiográfico. Os espaços de divulgações proporcionam visibilidade dessas produções, alimentando o campo da história da educação, assim como a aproximação das pesquisas e pesquisadores no campo.

O número crescente de pesquisadores e pesquisas, na história da educação promoveu uma necessidade que foi comum a todos: a ampliação do espaço e exposição das pesquisas para além da representatividade local ou nacional. Em momentos e períodos diferentes associações foram criadas em países da América Latina e Europa para que pesquisadores pudessem dialogar com diferentes realidades do campo pesquisado.

Na América Latina as associações criadas são: Argentina (Sociedad Argentina de Historia de la Educación- 1995), Brasil (Sociedade Brasileira de História da Educação-1999), Chile (Sociedad Chilena de la Education- 1992), Colômbia (Rede Colombiana de Historia de la Educacion-2007), México (Sociedad Mexicana de Historia de la Educación- 2002), Uruguai (Sociedade Urugaya de historia de la educacion- 2009) e Venezuela (Sociedad Venezolana de Historia de la Educación- 2004).

Na Europa as principais, que dialogam com o Brasil e demais países da América Latina, são: Portugal (Associação de História da Educação de Portugal – HISTEDUP-2015) e Espanha (La Sociedad Española de Historia de la Educación – SEDHE- 1989).

No primeiro evento Ibero-Americanos de História da Educação Latino Americana levantou-se a possibilidade de criar uma Sociedade de História da Educação Latino-Americana (SHELA). Somente no segundo congresso, que aconteceu no Brasil, foi criada e anunciada. Mas, tal iniciativa não agradou porque

os países envolvidos não participaram e nem foram consultados para o processo de constituição da SHELA. Então, foi sugerido que cada país criasse e organizasse a própria sociedade nacional (SAVIANI et al, 2012).

Atualmente a “Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana (SHELA)”, publica semestralmente a “Revista História de la Educación Latinoamericana”, que é editada pela “Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC)” e grupos que realizam pesquisas sobre o campo. O objetivo da revista consiste em divulgar pesquisas sobre história da educação, nas áreas de ciências sociais, humanas e educação.

O Brasil está associado a SHELA tem contribuído com pesquisas com propostas “[...] contrahegemónica que incorpora lo intercultural con proyectos en varios continentes, entre ellos el africano, con el proyecto de maestras indígenas, africanas y afrodescendientes...” (JARDILINO, GARCIA & ARANGO, 2017, p.354). Pode-se considerar que a relação entre as associações SHELA, SBHE e as revistas por elas publicadas se mantêm de maneira distinta, ou seja, uma não interfere no espaço da outra. Mas, ambas se definem pela mesma natureza e objetivo quanto ao campo intelectual buscando resultados de pesquisas aos espaços locais, regionais, nacionais e internacionais e a possibilidade de para o pensar novas perspectivas historiográfica da história da educação.

No Brasil, o ponto de partida da criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)¹¹ foi organizar uma comissão coordenadora, viabilizar os estatutos a partir da colaboração do GT da ANPED e do grupo de pesquisa HISTEDBR¹². Esses dois espaços, já consolidados em pesquisas e debates no campo da história da educação, foram abertos para as consultas aos pesquisadores da área, realização de reuniões e encontros para a organização das ações necessárias para a criação da associação.

¹¹ Antes da criação da SBHE outras associações foram precursoras nas discussões sobre a educação no Brasil: a Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, a ANPEd criada em 1977, Centro de Estudos “Educação e Sociedade” (Cedes) em 1978, A Associação Nacional de Educação (Ande) em 1979. Todos estes espaços uniam-se para a realizações de conferências, promoviam as publicações das produções realizadas no campo da educação nas revistas dos eventos. Ainda não se tinha um espaço específico do campo da História da educação.

¹² Estes espaços iniciam os debates específicos sobre o campo da História da Educação. A ANPEd foi o primeiro a organizar o Grupo de Trabalho (GT) em História da Educação no ano de 1984. Nele se apresentavam e discutiam as produções desenvolvidos nos programas de pós-graduação. O HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil, foi criado em 1986, na UNICAMP. Somente foi institucionalizado em 1991.

A organização da sociedade durou quatro anos de preparo. Em 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) é criada com a presença de 153 sócios fundadores, que elegeram a primeira diretoria e aprovaram os estatutos. A sociedade é sem fins lucrativos e a renda gerada para a manutenção é do associado que paga uma anuidade de participação.

A criação da SBHE, além de proporcionar uma representatividade internacional, amplia o espaço de exposição e pesquisa. A criação da revista é o veículo principal para as publicações dos pesquisadores na área de história da educação.

A Sociedade Brasileira de História da Educação¹³ (SBHE) é uma entidade criada com o intuito de promover a circulação de conhecimento com base nos eventos, encontros e publicações científicas, proporcionando debates em torno dos diferentes problemas que permeiam o campo da pesquisa e ensino da história da educação. Posiciona-se com uma visão interdisciplinar em diálogo com as grandes áreas da educação e história da educação.

A associação¹⁴ foi criada sem fins lucrativos e os associados contribuem com uma taxa anual para manutenção da associação. Todos devem seguir os princípios estabelecidos em estatuto próprio que consta no site da revista. Podem se associar professores e pesquisadores na área de história da educação. Os diretores¹⁵, conselho fiscal e editores são representantes escolhidos por voto. A associação conta com um representante em cada região do país no cargo de diretor regional.

A SBHE promove eventos e encontros anuais. Os espaços de divulgação que a SBHE promove são:

- Congresso Brasileiro de História da Educação: início no ano de 2000.
- Revista Brasileira de História da Educação: início 2001.
- Coleções Horizonte da História da Educação (2011) e Documentos da História da Educação Brasileira (2004).

¹³ Informações extraídas do cap.1 do estatuto da SBHE, presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 23/07/ 2020, às 10h15.

¹⁴ Informações extraídas do cap.1 do estatuto da SBHE, presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 23/07/ 2020, às 10h15.

¹⁵ Informações extraídas do cap.2 do estatuto da SBHE, presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 23/07/ 2020, às 10h15.

O relato do histórico da criação da SBHE encontra-se no site da própria revista¹⁶ e também em artigo publicado¹⁷ pelos autores professores e pesquisadores da área e ex-presidentes da SBHE: Marta Maria Chagas de Carvalho, Diana Vidal, Claudia Alves, Wenceslau Gonçalves Neto e Demerval Saviani. “A fundação de uma sociedade de historiadores da educação passou a ser, por isso, uma aspiração comum” (SAVIANI et al, 2012, p.9). Por isso, a estruturação da SBHE acontece após fomentação para a constituição de uma visão capaz de ser relevante para a pesquisa e também para a educação futura.

Em setembro de 1999 foi constituída e fundada a SBHE. A criação do estatuto deixa claro no Capítulo 1 Art. 3º os propósitos da SBHE: realizar atividades de pesquisa em História da Educação; estimular produções científicas; fomentar estudos interdisciplinares; estimular diferentes formas de divulgar as informações as pesquisas; organizar e promover eventos, seminários, cursos e outras iniciativas¹⁸.

2.2 Criação da RBHE: estratégia para formação do historiador da educação

Um ano após a fundação da associação a revista foi constituída. Ela surge depois da realização do I Congresso Brasileiro de História da Educação que ocorreu no Rio de Janeiro, no ano de 2000. Bem como na SBHE e na RBHE, os espaços afirmam as discussões científicas sobre o campo da História da Educação no Brasil, trazendo nas suas publicações os diferentes resultados das pesquisas realizadas no campo investigativo. Como uma revista pode dialogar com diferentes temáticas e ao mesmo tempo afirmar as discussões sobre o campo da história da educação no seu interior?

Entende-se que os impressos, como fontes de pesquisas em história da educação, são espaços importantes de registros históricos, pois neles pode-se encontrar diferentes produções com agrupamentos de teorias e práticas que desvelam as origens diversas dos envolvidos nessas produções, sejam os sujeitos ou os diferentes posicionamentos estabelecidos dentro desse espaço.

¹⁶ Relato histórico que consta no site, aba título “Sobre a SBHE”: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 12/05/ 2020, às 09h10.

¹⁷ Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set. /dez. 2011.

¹⁸ Informações extraídas do cap.1 do estatuto da SBHE, presente no site: <https://sbhe.org.br/>. Acesso em 12/05/ 2020, às 09h10.

A pesquisa com impressos pode ser considerada como um campo capaz de fornecer para o historiador da educação elementos decifráveis para o entendimento do “mundo do texto” e “mundo do leitor”¹⁹, “[...] como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades” (CHARTIER, 1991, p. 178).

Por isso, a relevância de se especificar a importância do impresso pedagógico como fonte de informação para o campo de pesquisa em história da educação, pois são espaços de saberes pedagógicos colocados à circulação para apropriação de sujeitos envolvidos no campo da educação. Nesse caso, Rodrigues (2010) esclarece e destaca que os impressos pedagógicos são itinerários para o ensino porque possuem uma linguagem própria e que atende a uma realidade específica; a linguagem e a realidade são aspectos estruturais do ambiente da expressão escrita presentes no interior dos impressos, é a produção do discurso do real.

O impresso pedagógico, como possibilidade de ser analisado com base na sua representatividade e possíveis estratégias na formação do historiador, pode-se trilhar no seguinte caminho teórico-metodológico para a pesquisa como objeto e fonte de informação na produção historiográfica, conforme representado na figura 1.

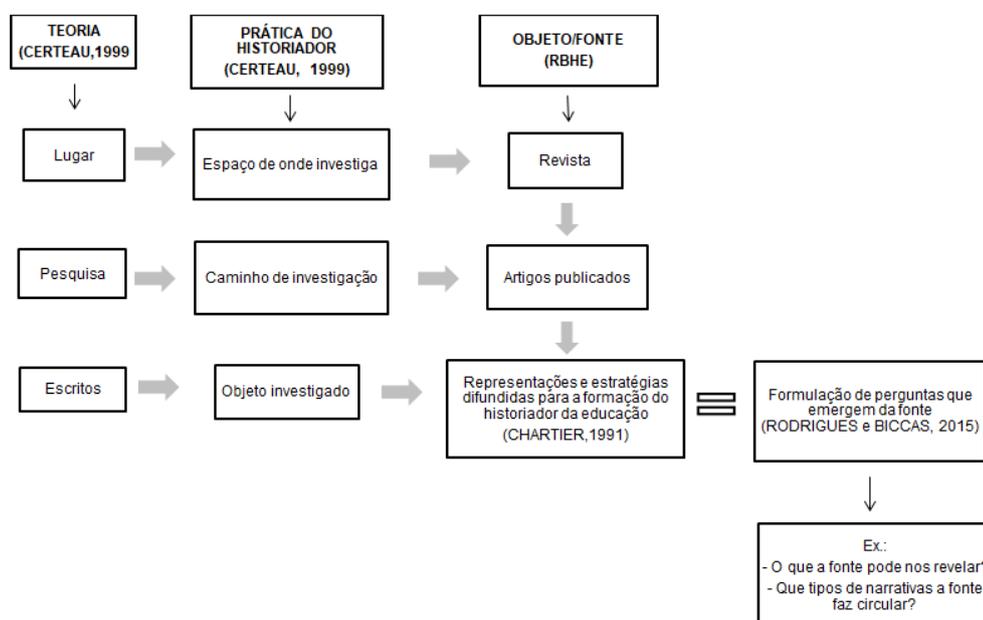


Figura 1: Caminho Teórico-Metodológico.
Fonte]: Elaborado pela autora 2021.

¹⁹ Termos utilizado pelo autor Chartier (1991) com origem em Paul Ricoeur (1985).

A figura 1 nos possibilita o entendimento acerca do percurso teórico-metodológico para o processo de investigação dos artigos como possibilidade de análise levando em consideração sua representatividade, organizado em três momentos. O primeiro momento parte do fundamento em Certeau (1999), o *lugar*, *pesquisa* e *escrita* como conceito para os procedimentos que facilitará o interrogatório ao documento. O segundo momento, o conceito teórico *lugar*, *pesquisa* e *escrita*, sustenta a ação que se realizará pelo historiador para investigação, organizado nas etapas: espaço de investigação, caminho de investigação e objeto investigado. A terceira etapa legitima a ação do historiador. Essas ações partirão da problematização criada com base na fonte/objeto, de pesquisa que buscará dar sentido interpretativo das possíveis representações e apropriações reveladas no documento.

Estabeleceu-se como *lugar* o espaço de investigação sendo a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) que tem sua origem no interior da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). A ação para a *pesquisa* se estabelece através do caminho de investigação aqui delimitado pelos artigos publicados no interior das revistas e categorizados pelo pesquisador.

A *escrita* se concretiza como resultado do objeto investigado partindo-se das temáticas tratadas na revista, estratégias difundidas e representações alcançadas no interior dos artigos publicados pela revista. Será o momento da concretização do objeto escolhido como fonte e objeto de pesquisa baseada na problematização da fonte.

A problematização são perguntas que emergem durante o processo de descrição da fonte, um trabalho prévio do pesquisador que nasce do questionamento por ele levantado. De acordo com Rodrigues e Biccas, “A formulação de perguntas, acerca das possibilidades que emergem da eleição da imprensa especializada em educação e ensino como fonte, revela o desejo de construir respostas que atendam anseios teórico-metodológicos” (2015, p. 152).

O ponto de partida para a imersão investigativa do pesquisador são os dados coletados nas respostas às perguntas que emergiram da fonte. A imersão investigativa é caracterizada pela ação de desconstrução e reconstrução no processo de descrição da fonte. “A desconstrução e reconstrução, fazer denominado descrição, tenta encontrar para além dos próprios enunciados discursivos,

explicitados na fonte, as teias que o sustentam” (RODRIGUES, BICCAS; 2015, p.153). Faz parte da descrição da fonte a materialidade e as perguntas que norteiam os passos do pesquisador e organiza o seu campo para “fazer história”, como por exemplo: O que posso fazer com a fonte? O que a fonte pode nos revelar? Qual diálogo que a fonte impressa promove com o público leitor? E outros questionamentos capazes de promover respostas (RODRIGUES, BICCAS, 2015, p.152).

As representações serão os resultados de todas as etapas fomentadoras que aconteceram anteriormente. Ela não é um ato isolado ou algo que se realiza de maneira premeditada. Mas as representações são compreendidas nas dimensões de classificação, divisão, organização e apreensão do mundo social como possível categoria de análise que compõem o entendimento da percepção do que está demandando no presente acerca do impresso no passado.

Pode pensar-se uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos — ou, por outras palavras, das representações do mundo social — que, a revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse. (CHARTIER, 1991, P.17)

A revista RBHE como fonte e objeto possibilita duas percepções importantes para esta pesquisa: a primeira é o entendimento sobre a materialidade da revista na constituição de estrutura gráfica e editorial; a segunda percepção é como espaço de investigação abre oportunidades de exploração dos conteúdos produzidos (aqui no caso são os artigos sobre impressos pedagógicos) sob a orientação no campo teórico da Nova História Cultural.

Ao estabelecer a RBHE como fonte para a análise da pesquisa, o propósito consiste em considerar o diálogo que a revista proporciona no cumprimento do seu papel social-acadêmico, com base em textos selecionados, para a informação e divulgação dos grupos de pesquisas da área para o campo de atuação do historiador da educação

Certeau (2011) problematizou a existência e o local das fontes como caminho de interpretação estabelecido pelo pesquisador e considera a História como uma operação “[...] constituída na relação entre um lugar, procedimentos de análise e a construção de um texto” (p.279). A operação se estabelece no percurso

concretizado na ação do historiador, que imbuído na capacidade de “reviver ou de ‘ressuscitar’ um passado” (CERTEAU, 1999, p.45) busca na prática do presente enxergar o homem do passado através do lastro deixado por eles.

A ação do historiador se concretiza na mesma medida em que atua sobre os acontecimentos. A RBHE é um espaço de exposição desses acontecimentos. Ela promove a dinâmica no tráfego dos conteúdos produzidos sobre o resultado da ação do historiador da educação.

3 RBHE: UMA ARQUEOLOGIA DO IMPRESSO (2008-2019)

A fonte histórica se torna o ponto de escuta do historiador para a constituição e construção das narrativas sobre o passado. Passamos a escutar as vozes do passado a partir do presente e das revelações da fonte. A compreensão de uma investigação em relação à fonte pode ser comparada a uma arqueologia, pois ela se dá em busca do não dito, do ignorado ou sagrado (FOUCAULT, 2008; LE GOFF, 1990).

Neste capítulo, tomamos emprestado o termo “arqueologia” utilizado por Foucault (2008) para tratar sobre a materialidade da revista com pretensão de expor a sua produção textual, configuração material e sujeitos editoriais, processos de periodização, ferramenta de busca nas bibliotecas, circulação, composição e formato da RBHE.

3.1 A RBHE e sua materialidade

O propósito da revista foi proporcionar espaço para divulgação e visibilidade do próprio campo de pesquisa no Brasil e fora dele. Falar sobre a importância da materialidade da revista é entender como o impresso revela a sua forma, estrutura e espaço.

Considerar a materialidade da revista em Chartier (1991) é poder relacionar com o conceito de “sentido das formas”:

Porque permitem descrever rigorosamente os dispositivos materiais e formais pelos quais os textos atingem os leitores, esses saberes técnicos, por tanto tempo negligenciados pela sociologia cultural, constituem um recurso essencial para uma história das apropriações. (p. 179)

A conhecida afirmação do autor Chartier (1991, p.127) de que “não existe texto fora do suporte que o dá a ler [...]” (CHARTIER, 1991, p.127) remete ao entendimento de que a estrutura material do texto são recursos importantes para as interpretações e apropriações possíveis de serem realizadas pelo leitor, tendo como importância o objetivo de identificar como a realidade cultural interfere nessa materialidade em diferentes lugares. A materialidade dos textos está implicada nos modos de ler e nos modos de representar uma dada realidade.

O mapeamento das publicações iniciou-se com a busca do entendimento da constituição e composição do espaço. Nesse momento foi feita a leitura sobre histórico, estatuto e diretoria da SBHE; e simultaneamente foi realizada a leitura do processo histórico da RBHE, diretoria da revista, escopo, política editorial, layout da revista, sumário e o levantamento quantitativo dos artigos de cada uma das seções de cada volume da revista.

Realizou-se, também, a leitura dos artigos escritos e publicados sobre a revista na edição dos sete anos e depois na edição dos vinte anos. A etapa seguinte foi de quantificação das publicações dos artigos nacionais, internacionais e das demais seções da revista: Dossiê, Resenha, Entrevista e Nota de Leitura. Por último, foi realizada a leitura, a quantificação e tabulação dos títulos, resumos, artigos publicados por instituição e região brasileira.

Os cargos que compuseram o espaço de produção da revista nos últimos 20 anos foram constituídos de autoridade e de decisão sobre as publicações e divulgações dos conteúdos da revista. O exercício da autoridade ou posição de poder promovem uma intenção, objetivos com interesse ou possibilidade de expectativas serem alcançadas. Destacam-se as palavras de Certeau (1999) que justifica esse lugar intencional na produção da pesquisa historiográfica:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (CERTEAU, 1999, p. 65-66)

Na composição dos cargos a revista é formada por editor chefe, editores associados e conselho editorial nacional e internacional. Todos com vínculo em universidades estaduais, federais, particulares e internacionais, mas que realizam o trabalho de forma representativa e voluntária. A opção aqui foi não realizar o mapeamento com a exposição dos nomes, vínculos institucionais de cada membro, linhas de pesquisas e trajetória acadêmica dos participantes nos cargos no conselho editorial. O levantamento realizado nesta pesquisa se quantificou com dados presentes nos documentos sobre a gestão e comissão editorial.

Em relação às normas sobre a gestão e a Comissão Editorial da revista, elas seguem o estabelecido no estatuto da SBHE²⁰. No capítulo VIII, art. 36 e 37 informam que:

Art. 36. Para a realização de seus objetivos, a SBHE contará com uma Comissão Editorial a qual será a responsável acadêmica por todas as publicações seriadas da SBHE, bem como será, também, a responsável administrativa pela Revista Brasileira de História da Educação.

Art. 37. A Comissão Editorial será composta por sete membros, indicados pela Diretoria e aprovados em Assembleia Geral, sendo que cinco membros se responsabilizarão pela publicação da Revista Brasileira de História da Educação e dois membros pelas demais publicações da SBHE, nos termos do Regimento da Comissão Editorial.

§ 1º: O mandato de cada membro da Comissão Editorial será de 04 anos, sem direito a recondução seguida.

No Quadro 2, abaixo, intitulado “Comissão Editorial de 2001 a 2020”, buscou-se apresentar quantitativamente algumas informações sobre a comissão editorial, considerando: gênero, formação, titulação acadêmica e o vínculo institucional do associado.

1º - GÊNERO	Masculino	Feminino	Total
	7	17	24 (100%)
2º - FORMAÇÃO			
Pedagogia	1	9	10 (33,4%)
História	2	5	7 (26%)
Ciências Sociais	1	2	3 (11,5%)
Psicologia	-	1	1 (3,8%)
Ed. Física	1	-	1 (3,8%)
Filosofia	1	1	2 (7,6%)
Não identificado	2	-	2 (7,6%)
3º - TITULAÇÃO			
Pós-Doutorado	5	8	13 (54%)
Doutorado	2	9	11 (45%)
4º - VÍNCULO INSTITUCIONAL			(continua)

²⁰ Estatuto da SBHE no site: <https://sbhe.org.br/estatuto>. Acesso 23/07/ 2020, às 10h15.

Púb. Estadual	UERJ, USP, UNICAMP	UEM, USP, UNESP, UNICAMP.	10 (41,6%)
Púb. Federal	UFPR, UFMG, UFPI	UFMG, UFPI, UFS, UFBA, UFPB.	9 (37,5%)
Privada	USF	PUCPR, UCS, UNISINOS	4 (16,6%)
Púb. Estrangeira		CINVESTAV México	1 (4,16%)

Quadro 2: Comissão editorial da RBHE de 2001 A 2020.
Fonte: Site RSBHE, org. a autora, 2020.

Conforme os dados apresentados no quadro 2, as maiores representatividades na comissão editorial durante os últimos vinte anos foram: a presença feminina de aproximadamente 70% ocupando os diferentes cargos na revista (esta maioria reflete a realidade brasileira de mais de 50% do cargo de docência nas universidades brasileiras são ocupados por mulheres²¹); a formação dos eleitos nas áreas de pedagogia correspondem a 33,4% e na área de história correspondem a 26%, sendo as duas áreas juntas 56,4% de maior atuação no campo da história da educação; o título de Pós-Doutorado corresponde mais de 50% dos diretores, sendo também deste total a maioria mulheres; e a instituição pública estadual como maioria dos membros representantes.

Os responsáveis envolvidos diretamente na comissão editorial são associados, pesquisadores do campo, tendo a maioria formação em áreas como Pedagogia e História; representantes das diferentes instituições de ensino que promovem a pesquisa para o campo da história da educação e selecionam as publicações com base nas regras estabelecidas pelo espaço editorial. Eles asseguram que se mantenham a unidade, interesses que tenham como significado representar as afinidades coletivas estabelecendo sentido ao campo de pesquisa representado.

²¹ Dados do IBGE 2019.

A revista possui as seguintes seções de publicações em todas as suas edições: sumário, editorial, artigos, resenha, dossiê e entrevistas. Também possui uma perspectiva interdisciplinar e plural em termos teóricos e metodológicos nas publicações dos artigos, que também devem ser inéditos sem a submissão simultânea a outro periódico.²²

A identidade foi sendo constituída por um conjunto de fatores durante os 20 anos da criação da RBHE: funcionalidade da revista na divulgação dos trabalhos dos pesquisadores desenvolvidos no espaço nacional e internacional; composição dos representantes no corpo editorial; normas internas da RBHE sob a manutenção do rigor científico legitimados pelos sujeitos envolvidos no corpo editorial da RBHE.

Esses fatores garantiram que o diálogo entre Educação e História ocorresse promovendo características próprias. O autor Alves (2002, p.7) atribui que “o aprofundamento teórico que permitiu que se delineasse, no seio da produção em história da educação, um perfil de pesquisa com características próprias ao ofício do historiador”.

A RBHE é fruto do esforço coletivo dos pesquisadores do campo científico para visibilidade das temáticas estudadas. Pode-se afirmar que uma das representações relevantes da RBHE é a afirmação da identidade que possui para o campo e pesquisa.

3.1.1 Processos de produção, periodização e circulação

Busca-se aqui apresentar a descrição das publicações da RBHE nos seguintes aspectos: número de publicações, publicações nacionais e internacionais e layout dos volumes publicados. Pode-se observar a organização dos conteúdos de suas publicações ao longo do tempo.

A revista tem formato digital com uma média de publicação entre 2008 e 2017 de três revistas por ano, sendo entre 2018 e 2021 uma publicação por ano. Descrever a materialidade da revista é entender seu significado. De acordo com Chartier, “[...] os textos não estão fora dos materiais de que são veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua

²² Histórico da RBHE no site: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>. Acesso em 23/07/2020, às 10h15.

audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados” (2002, p. 61-62).

Nesse sentido, constatou-se que a revista está organizada nas seções: artigos nacionais e internacionais, dossiê, resenha, entrevista e notas de leitura. O quadro a seguir traz as informações sobre as quantificações das publicações entre os anos de 2008 e 2019 de acordo com cada seção (Quadro 3).

VOLUME/Nº/ANO	ARTIGOS		SEÇÕES DAS PUBLICAÇÕES			
	Autores nacionais	Autores internacionais	Dossiê	Resenha	Entrevista	Notas de Leitura
Vol. 8 – Nº 1 – 2008	6	1	-	2	-	-
Nº 2 – 2008	2	-	6	1	-	-
Nº 3 – 2008	7	1	-	-	-	1
Vol. 9 – Nº 1 – 2009	6	1	-	1	-	-
Nº 2 – 2009	6	1	-	-	-	1
Nº 3 – 2009	6	1	-	1	-	-
Vol. 10 – Nº 1 – 2010	2	1	4	-	1	-
Nº 2 – 2010	7	1	-	2	-	-
Nº 3 – 2010	6	1	-	4	-	-
Vol. 11 – Nº 1 – 2011	3	-	5	-	-	-
Nº 2 – 2011	5	1	-	1	-	-
Nº 3 – 2011	4	1	-	4	-	-
Vol. 12 – Nº 1 – 2012	7	1	-	1	-	-
Nº 2 – 2012	7	1	-	2	-	-
Nº 3 – 2012	7	1	-	2	-	-
Vol. 13 – Nº 1 – 2013	7	1	-	2	-	-
Nº 2 – 2013	6	2	-	1	-	-
Nº 3 – 2013	5	-	6	-	1	-
Vol. 14 – Nº 1 – 2014	8	2	-	2	-	-
Nº 2 – 2014	4	1	6	2	-	-
Nº 3 – 2014	3	2	6	2	-	-
Vol. 15 – Nº 1 – 2015	8	2	-	2	-	-
Nº 2 – 2015	4	1	6	1	-	-
Nº 3 – 2015	3	2	6	1	-	-
Vol. 16 – Nº 1 – 2016	4	1	6	1	-	-
Nº 2 – 2016	4	1	6	1	-	-
Nº 3 – 2016	9	1	-	1	-	-
Nº 4 – 2016	10	1	-	1	-	-
Vol. 17 – Nº 1 – 2017	9	1	6	1	-	-
Nº 2 – 2017	9	1	6	1	-	-
Nº 3 – 2017	9	1	-	1	-	-
Nº 4 – 2017	10	1	-	1	-	-
Vol. 18 – Publicação continua – 2018	27	3	11	4	-	-
Vol. 19 – Publicação continua – 2019	26	1	14	2	1	-
TOTAL : 34 vol.	246	38	82	45	3	2

Quadro 3: Número de publicações nas seções da RBHE– 2008 a 2019.

Fonte: RBHE, org. a autora, 2021.

Os artigos nacionais e internacionais são publicados na mesma seção. Os dois mantiveram uma média de 5 a 8 publicações com temáticas diversificadas por volume. Essa quantidade sofreu variações na medida em que as outras seções, no mesmo volume, apresentaram publicações com conseqüente variação nas quantidades.

Os artigos, na maioria das vezes, são traduzidos para a língua portuguesa e/ou apresentados em espanhol pela receptividade do idioma; não há impedimentos para a publicação no original. Ao quantificar somente os artigos internacionais, a média mantida é de 1 publicação por volume no máximo, totalizando 38 publicações na seção artigos. As informações detalhadas sobre os autores internacionais estão no apêndice 1, ao final da pesquisa.

No gráfico abaixo, destacam-se as principais representatividades de países nas publicações internacionais, que são respectivamente: Argentina 11 (28,95%), Espanha 10 (26,31) e Portugal 7 (18,42), conforme gráfico 1.

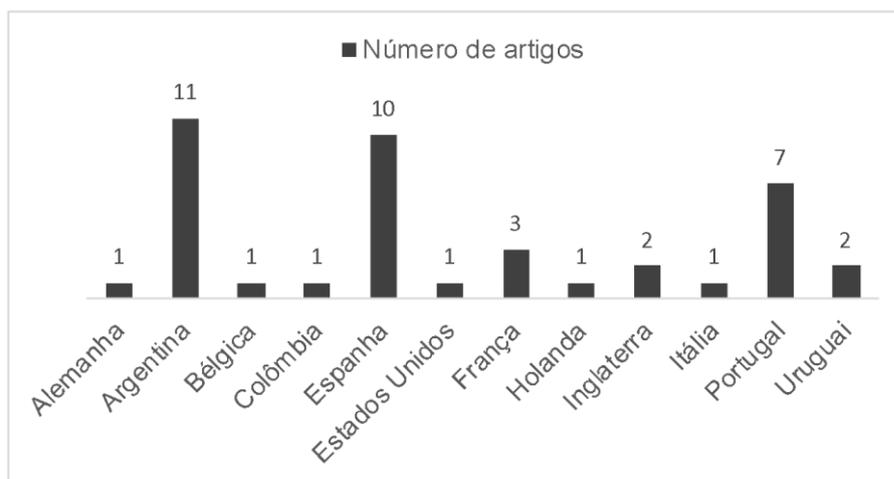


Gráfico 1: Representação de países nos artigos publicados na RBHE de 2008 a 2019.
Fonte: RBHE, org. a autora, 2021.

Entende-se que esses países correspondem aproximadamente 73,68% do total de artigos de publicações internacionais. Nos últimos 11 anos, o número de publicações de artigos internacionais não foi inferior ao número dos volumes de publicações da revista, ou seja, manteve a média mínima de 1 artigo por revista. Os diálogos com campos de pesquisas internacionais se mantiveram constantes nos últimos 11 anos e com representatividade de países da Europa, América Latina e Estados Unidos.

Na seção “Dossiê” são publicações temáticas propostas pelos associados. As chamadas são abertas e também para autores convidados e pesquisadores de destaque no campo da história da educação. O “Dossiê” passou a fazer parte da revista desde o volume 2 e ao longo das décadas se manteve como uma parte relevante da identidade pública do periódico.

As publicações nessa seção, nos últimos onze anos, somaram o total de 82 artigos, sendo que os volumes 9 e 12 não geraram publicações, conforme demonstrado no Quadro 3.

As outras três seções que compõem a revista são: resenha, entrevista e notas de leitura. Nessas seções as publicações não aparecem de maneira regular, ou seja, possuem número menor se comparado ao volume de artigos ou à seção “Dossiê”. Durante os últimos onze anos, o total de resenhas publicadas foi de 45; duas entrevistas e duas notas de leituras, conforme dados do Quadro 3.

“Resenha” e “Notas de leitura” compõem o corpo de edição com o objetivo principal de divulgar outras publicações realizadas no campo, trazendo análise crítica e incentivo para a leitura das obras publicadas; e também comentários do editor sobre o volume publicado ou outra informação relevante ao associado.

As entrevistas trazem nomes de expressão no campo da história da educação no Brasil ou de universidades internacionais. É uma seção que têm um caráter pontual nas publicações, ou seja, elas aparecem em alguns volumes como na edição de 2010 (conforme dados expostos anteriormente no Quadro 2), na qual o entrevistado é Antonio Viñao Frago trazendo a temática “A importância do espaço e do tempo na organização e cultura escolar para a sociedade contemporânea”. Em 2013, a entrevista foi com Agustín Escolano Benito, referência sobre a história da cultura material da escola. Em 2019, edição de comemoração dos 20 anos da revista, traz uma entrevista com a professora Diana Vidal que abordou sobre sua trajetória profissional e reflexões acerca do ofício do historiador da educação.

O número total de publicações nas seções da revista está distribuído da seguinte maneira: artigos, dossiê, resenha, entrevista e notas de leitura; conforme o quadro abaixo (Quadro 4).

Seções	Total de artigos	Percentual
Artigos- autores nacionais + internacionais	246 + 38 = 284	59,14% + 9,13% = 68,27%
Dossiê	82	19,71%
Resenha	45	10,82%
Entrevista	3	0,72%
Notas de Leitura	2	0,48%
TOTAL	416	100%

Quadro 4: Resumo do número de publicações nas seções da RBHE – 2008 a 2019.
Fonte: RBHE, org. a autora, 2021.

As seções que mais se destacaram nas produções foram: artigos de autores nacionais/internacionais e dossiê. As duas seções, durante os últimos onze anos, tiveram juntas mais de 87,98% do total das publicações, isto é, mais de 3/4 das quantidades de publicações foram de artigos. Isso evidencia também a regularidade da revista em manter o propósito estabelecido inicialmente de divulgação e visibilidade das pesquisas desenvolvidas nas academias.

O layout da revista segue o mesmo padrão em todos os volumes, o que é modificado são as cores das capas em cada publicação apresentando uma cor diferente. A capa traz o nome e a identificação “*Revista Brasileira de História da Educação*” em letras destacadas. Em letras menores, a identificação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE); também apresenta a identificação de “*Autores Associados*”. A partir de 2010, os selos dos órgãos oficiais “CAPES e CNPq”. Todas as publicações têm a identificação do ISSN, ano e número do volume. Seguem as imagens do primeiro e do décimo volumes com os selos dos órgãos oficiais “CAPES e CNPq” (figura 2).



Figura 2 – 1º volume da RBHE (2001) e 10º volume da RBHE (2010) e os selos oficiais na capa.
Fonte: Site RBHE

A partir dos anos de 2007 até o ano de 2015, a revista passa a ter publicação trimestral (figura 3). Na apresentação do volume 1, de 2010, o editorial da revista saúda a nova diretoria que tomou posse seguindo o revezamento estabelecido no estatuto e também informa aos leitores que o recurso para o conjunto das três edições para a publicação das revistas foi obtido através do edital da CAPES.



Figura 3 – 2010 Início publicação trimestral da revista SBHE.
Fonte: Site RBHE.

Em 2016 e 2017, a revista teve publicação quadrimestral (figura 4). No texto de apresentação da revista há a informação de que a revista deixa de circular impressa, passa ser digital e ter uma publicação quadrimestral. O motivo das mudanças apresentados no texto foram: demandas de produção, redução de tempo e custos, expansão do público leitor, aumento da quantidade de publicações e publicações bilíngues. Outra adequação foi sobre as normas internacionais de publicação para editoração da revista. A revista já vinha se adequando à indexação nas plataformas científicas. As discussões sobre essa mobilização constam nos relatórios das reuniões anuais publicados no site da revista.

Mesmo adotando o modelo de publicação digital, cabe destacar o que Chartier (1998) aponta sobre ao mundo do texto fragmentado, sem encadernação, sem capa, sem possibilidade de identificá-lo na sua totalidade. Em entrevista²³ no ano de 2010, Chartier comenta:

[...] estrutura fragmentada encontra no mundo digital um suporte adequado a uma busca rápida e uma atualização imediata, dos jornais ou livros, cuja identidade própria está expressada pela composição de cada número e a coexistência no mesmo suporte de vários textos reunidos por uma mesma intenção autoral ou editorial. É a partir de tal coexistência textual que o leitor pode perceber o projeto intelectual, científico, ideológico ou estético de uma revista ou de um jornal. (p.4)

A preservação dos elementos editoriais possibilita que a intenção criadora da revista não seja subtraída por uma fragmentação textual presente na esfera digital. A RBHE preserva todos os elementos da publicação física, sem perder a sua totalidade como uma obra ou princípio estabelecido de sua intenção.

²³ Entrevista concedida por Roger Chartier a Manuel Peña Díaz e publicada na Revista Álabe, n. 1, Junho de 2010. Tradução de Jéssica de Oliveira (PPGL-UFSCar) e Luzmara Curcino (UFSCar). Disponível em: <http://revistaalabe.com/index/alabe/issue/view/1/showToc>. Acesso em 19/11/ 2021, às 20h15.



Figura 4 – 2016 Início da publicação quadrimestral, formato digital da RBHE.
Fonte: Site RBHE.

Em 2018, o periódico passou a publicar os artigos inéditos de forma contínua, aberta ao público e com versão exclusiva digital (figura 5). No editorial da revista consta o relato sobre o novo formato em comemoração aos 18 anos da SBHE. A revista ganha a indexação na plataforma SCIELO e a comissão editorial passa a ter um membro externo (Universidade do México) para alinhar com os desafios das pesquisas latino-americanas.

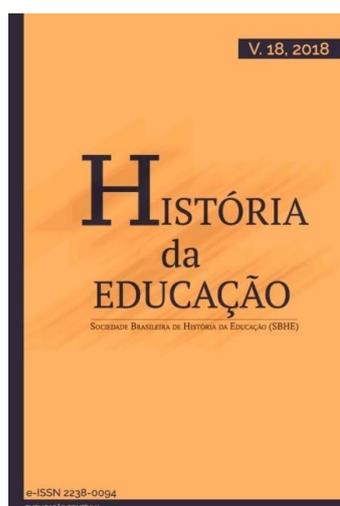


Figura 5 – 2018 Início da publicação contínua da RBHE.
Fonte: Site RBHE.

Em 2019, o editorial da revista informa aos leitores que a revista se faz presente na plataforma SCIELO e em indexadores internacionais, bem como classificada no Qualis de estrato A1.

Nos demais editoriais, das revistas publicadas, o texto apresenta um resumo dos títulos e assuntos publicados na edição, seguindo o mesmo padrão, modificando apenas a forma da redação do texto. O único volume que não tem texto de apresentação é a edição da revista do ano de 2020.

O site da revista apresenta uma aba que direciona para as publicações. Nesse espaço há a indicação da revista e encontram-se todos os volumes publicados em ordem decrescente de publicação. Além das publicações, também têm as informações sobre equipe editorial, instruções e submissões, notícias e indexadores e métricas. O site é de fácil acesso e possibilita rápida localização das informações (figura 6).

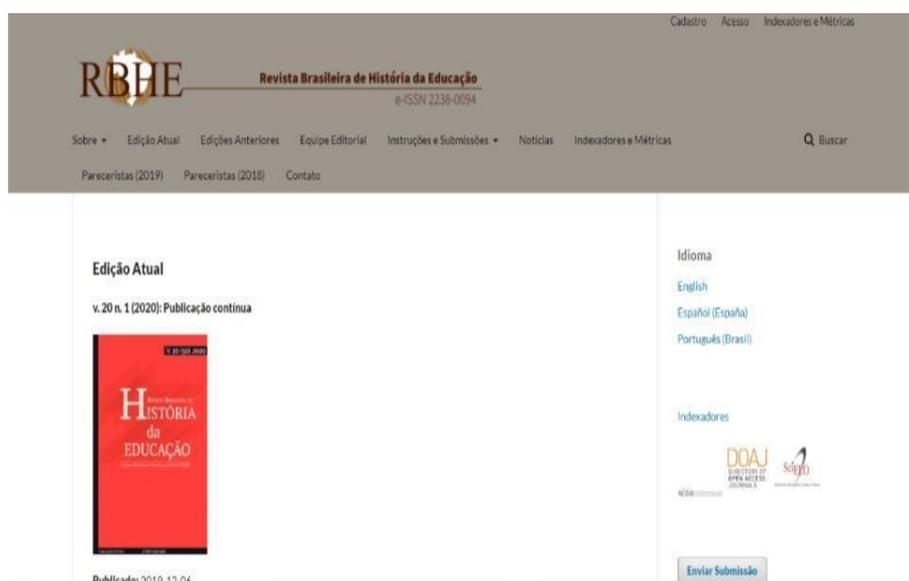


Figura 6 – Layout do site da revista RBHE.
Fonte: Site RBHE.

As ferramentas de recursos de buscas em bibliotecas utilizam a seguinte ficha técnica sobre a RBHE (figura 7).

<p>Gênero/Forma: History Periodicals</p> <p>Formato Físico Adicional: Online version: Revista brasileira de história da educação (DLC) 2017240240 (OCoLC)940828170</p> <p>Tipo de Material: Periódico, Recurso Internet</p> <p>Tipo de Documento: Periódico / Revista / Jornal, Recursos de internet</p> <p>Todos os Autores / Contribuintes: Sociedade Brasileira de História da Educação. ISSN: 1519-5902 (IMPRESSÃO) / 2238-0094 (ONLINE)</p> <p>Número OCLC: 49978268</p> <p>Nota do Idioma: Chiefly in Portuguese, with some articles in Spanish; abstracts and summaries in Portuguese and English.</p> <p>Descrição: volumes; 21 cm</p> <p>Outros Títulos: Revista Brasileira de História da Educação História da educação RBHE History of education Brazilian magazine</p> <p>Responsabilidade: SBHE, Sociedade Brasileira de História da Educação.</p>
--

Figura 7: Ferramenta WorldCat.

Fonte: Site Worldcat <https://www.worldcat.org/title/revista-brasileira-de-historia-da-educacao>

A revista possui dois ISSN, conforme apresentado na ficha da figura 7. O primeiro se refere aos exemplares impressos da revista da física, o segundo se refere aos volumes online. A versão física da revista deixou de ser impressa no ano de 2016.

O periódico conta com alguns dos principais indexadores e diretórios que possibilitam a garantia da qualidade das informações sobre os artigos e a manutenção da cobertura do máximo das principais plataformas eletrônicas acadêmicas. Alguns exemplos: base de dados da Fundação Carlos Chagas, Clase-base de dados bibliográfica de revistas de ciencias sociales y humanidades, Scielo Educ@, SciELO, Redib e outros.

Esses dados auxiliam na percepção de como a revista, nos últimos vinte anos, foi se afirmando no campo de pesquisa em história da educação com a pluralidade das áreas acadêmicas representada nos processos de produção, periodização e formas de circulação.

3.1.2 Composição, formato e manipulação

Apresenta-se, nesta seção, o processo editorial da revista e principais componentes de seu formato. A RBHE mantém a mesma estrutura de seu formato desde a primeira publicação, assim como as orientações ao público sobre os critérios para a responsabilidade dos autores; avaliação e revisão por pares; políticas e versões em outros idiomas; política de traduções; direitos autorais; arquivamento e indexadores. Todos esses itens citados se encontram no site²⁴ da revista.

O estudo da materialidade da revista possibilita o entendimento do texto como objeto quando transposto a um suporte, nesse caso, a revista é o suporte. A revista só existe como veículo material porque há a presença do texto.

Os textos não são depositados nos objetos, manuscritos ou impressos, que o suportam como em receptáculos, e não se inscrevem no leitor como o fariam em cera mole. Considerar a leitura como um ato concreto requer que qualquer processo de construção de sentido, logo de interpretação, seja encarado como estando situado no cruzamento entre, por um lado, leitores dotados de competências específicas, identificados pelas suas posições e disposições, caracterizados pela sua prática do ler, e, por outro lado, textos cujo significado se encontra sempre dependente dos dispositivos discursivos e formais — chamemos-lhes «tipográficos» no caso dos textos impressos — que são os seus. (CHARTIER, 1990, p.25-26)

O texto e o suporte, ou a revista e os artigos, são pensados para serem manuseados dentro de uma realidade a ser dada com significados e representações. É no papel desempenhado pelo editor que ações são estabelecidas para o formato de uma publicação, ou seja, a publicação acontece de forma controlada e orientada a um fim. Sobre isso Chartier (1998, p. 33) afirma que

Nos anos 1830, fixa-se a figura do editor que ainda conhecemos. Trata-se de uma profissão de natureza intelectual e comercial que visa buscar textos, encontrar autores, ligá-los ao editor, controlar o processo que vai da impressão da obra até a sua distribuição.

²⁴ Informação extraídas do item “Equipe editorial”- presente no site:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about/editorialTeam>. Acesso em 23/07/ 2020, às 15h15.

Compreende-se que, na busca por textos e seus autores, a RBHE estabelece alguns critérios que podem ser considerados como meios ou formas de controle para a organização editorial: Editor-Chefe, Editores Associados, Conselho Editorial Nacional, Conselho Editorial Internacional, Secretaria e Suporte Técnico. As ações de gestão da revista são estabelecidas dentro dessas instâncias que, por sua vez, são responsáveis pelo fluxo e tráfego dos conteúdos. Os profissionais de contratação específica realizam as tarefas de layout, revisão bibliográfica e produção de versões em XML (versão digital da revista).

A RBHE adota critérios de responsabilidade aos autores para as publicações: ausência de cobrança de taxas (APCs - Article processing charges); titulação mínima; responsabilidade ideológica; redação científica; uso de dados e citações; autocitações; participação e contribuição à pesquisa; caráter inédito da publicação; artigos com origem em publicações prévias.

O estilo adotado pela RBHE²⁵ para manter a credibilidade e apresentação dos artigos segue como padrão o modelo do *Manual de Estilo da American Psychological Association (APA)*. Portanto, os critérios para manter a autenticidade do texto e resguardar de qualquer tipo de violação ou vantagem são:

- Publicação redundante: texto considerado autoplágio não é aceito.
- Publicação salame: artigo cuja pesquisa traz repetição de métodos, hipóteses e resultados, fatiando os resultados a fim de obter volume de publicação, não é aceito.
- Correções e retratações: a RBHE analisa cada caso que envolva plágio, pesquisa antiética, publicação em duplicidade e dados não confiáveis. Uma vez confirmada a violação, será identificada como “versão retraída”, o que poderá levar à remoção ou não do artigo publicado.
- Nota sobre financiamento de pesquisa: os autores devem apresentar uma nota informativa sobre a origem do financiamento.
- Conflito de interesses: quando houver, a revista estabelece que o autor deverá informar em documento próprio assinado e anexado à plataforma de submissão.

²⁵ Informação extraídas do item “Equipe editorial”- presente no site:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about/editorialTeam>. Acesso em 23/07/ 2020, às 20h15.

Para as seleções dos artigos, a revista segue o critério de avaliação e revisão por pares que são estabelecidos seguindo etapas cronológicas: 1) avaliação primária do texto, que verifica a adequação da submissão em relação às normas fundamentais adotadas; 2) verificação de plágio, que busca no conteúdo textual dos artigos científicos submetidos identificar se há alguma irregularidade; 3) análise do editor-associado e revisão por pares – nessa etapa verifica-se o rigor científico, se há incompatibilidade entre o texto, o foco e escopo da revista; 4) ética e conduta dos avaliadores, na qual se busca assegurar a integridade e qualidade do conteúdo que a revista publica; 5) declaração sobre ausência de conflito de interesses pelo avaliador parecerista; 6) duplo-cego e recomendação dos avaliadores, que estabelece que os autores e os avaliadores permaneçam anônimos durante todo o processo de avaliação do artigo; 7) decisão final, que consiste na existência de pelo menos dois pareceres favoráveis para que uma submissão seja considerada apta para publicação.

A revista também faz orientações para os autores quanto: políticas de versões em outros idiomas e publicação de traduções; direitos autorais, acesso, políticas de repositórios e licenciamento. Todos esses itens visam trazer para os autores informações sobre o andamento das etapas de submissão.

Todos os volumes publicados trazem, após a capa, o texto do editorial e na sequência o sumário referente ao volume publicado. A única exceção da ausência do editorial no interior da revista é o volume 15, que no sumário da revista apresenta a sequência de títulos publicados dando continuidade à publicação dos temas do volume anterior de número 14. Os temas abordados, nesse volume, fazem uma sequência temporal do século XIX ao século XX sobre temáticas diversas da educação.

Nesse contexto, é importante considerar que o editorial, na abertura de cada volume, guia o leitor para o tema central das discussões e também aos conteúdos publicados nas revistas ou alguma informação referente ao conselho editorial. Essa ação possibilitou o entendimento sobre a proposta de cada volume e o sentido dado para cada publicação do conjunto de textos ali contidos. Como exemplo, destaca-se abaixo um trecho do texto de apresentação do texto do Editorial da RBHE que se refere à proposta dos artigos no volume 13 sobre a relevância no discurso dos

impressos para a história da educação, sinalizando a importância do trajeto teórico ali estabelecido e apropriado nos artigos publicados, conforme figura 8.

Editorial

<http://dx.doi.org/10.4322/rbhe.2014.001>

Editorial

No seu último número deste ano, a *Revista Brasileira de História da Educação* reúne textos preocupados com diferentes formas de circulação dos saberes pedagógicos. Os discursos que os impressos de destinação pedagógica, os manuais didáticos, os programas de ensino, os sistemas filosóficos ou as instituições escolares veiculam não parecem interessar somente pelo que expressam ou significam. Têm se mostrado igualmente importantes para a história da educação os trajetos que cumprem, a materialidade que os dá a ler, o modo como, enfim, são apropriados. Nesse sentido, apresentamos dez artigos e uma entrevista que, de diferentes perspectivas, articulam, ao estudo dos processos de escolarização dos saberes, a preocupação com sua circulação.

Figura 8 – Editorial RBHE, Vol. 13 Nº 3.
Fonte: Site RBHE

Após a etapa sobre a materialidade da revista e os editoriais, o passo seguinte foi esquadrihar a revista e realizar a leitura dos artigos publicados partindo dos títulos, resumos, instituição de vínculo dos autores e a organização das informações para preparação das possíveis categorias de análise no campo das representações.

3.2 Esquadrihando as edições, revelando estratégias e representações

A finalidade desta etapa será apresentar algumas das representações difundidas pela RBHE sobre os artigos publicados. Por isso, realizou-se a explanação dos artigos por regiões brasileiras e as instituições que estão representadas com base nas pesquisas realizadas, as temáticas representadas na

revista, a quantificação das produções e o estabelecimento da categoria impresso pedagógico como objeto da análise.

A forma como o texto é organizado na sua materialidade e conteúdo explicitados possibilita o entendimento das representações temáticas publicadas nos volumes da revista (CHARTIER,1991). Os assuntos abordados revelam a intencionalidade da revista como campo científico para comunicação de abordagens de caminhos teóricos metodológicos; e a afirmação como documento de relevância para o campo da história da educação e as possíveis representações estabelecidas.

3.2.1 Páginas internas da RBHE: abrindo a revista

Ao abrir a revista, percebe-se que as edições de 2008 a 2019 todas mantêm a mesma uniformidade visual, alterando apenas, em alguns volumes, as ordens das seções: capa colorida com as identificações da revista; editorial com texto de apresentação do volume ou comentários dos editores; seções de artigos e dossiê com variações das quantidades de publicações entre os volumes; a resenha, notas de leitura e entrevistas são seções que não aparecem em todos os volumes publicados, indicado abaixo no Quadro 5.

VOLUME/Nº/ANO	SEÇÕES DAS PUBLICAÇÕES							
	Editorial	Apresentação	Artigos	Resenha	Notas de Leitura	Dossiê	Entrevista	Relação
Vol. 8 – Nº 1 – 2008	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2008	x	-	x	x	-	x	-	-
Nº 3 – 2008	x	-	x	-	x	-	-	-
Vol. 9 – Nº 1 – 2009	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2009	x	-	x	-	x	-	-	-
Nº 3 – 2009	x	-	x	x	-	-	-	-
Vol. 10 – Nº 1 – 2010	x	x	x	-	-	x	x	-
Nº 2 – 2010	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 3 – 2010	x	-	x	x	-	-	-	x perceristas “Ad hoc”
Vol. 11 – Nº 1 – 2011	x	-	x	x	-	x	-	-
Nº 2 – 2011	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 3 – 2011*	x	-	x	x	-	-	-	x perceristas “Ad hoc”
Vol. 12 – Nº 1 – 2012	x	-	x	x	x	-	-	-
Nº 2 – 2012	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 3 – 2012	x	-	x	x	-	-	-	x perceristas “Ad hoc”
Vol. 13 – Nº 1 – 2013	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2013	x	-	x	x	-	-	-	(continua)
Nº 3 – 2013	x	-	x	-	-	x	x	-

Vol. 14 – Nº 1 – 2014*	x	x	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2014*	x	x	x	x	-	x	-	-
Nº 3 – 2014*	x	-	x	x	-	x	-	-
Vol. 15 – Nº 1 – 2015*	-	-	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2015*	x	-	x	x	-	x	-	-
Nº 3 – 2015*	x	-	x	x	-	x	-	-
Vol. 16 – Nº 1 – 2016*	x	-	x	x	-	x	-	-
Nº 2 – 2016*	x	-	x	x	-	x	-	-
Nº 3 – 2016*	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 4 – 2016*	x	-	x	x	-	-	-	-
Vol. 17 – Nº 1 – 2017*	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 2 – 2017*	x	-	x	x	-	-	-	-
Nº 3 – 2017	x	-	x	-	-	-	-	-
Nº 4 – 2017	x	-	x	-	-	-	-	-
Vol. 18 – Publicação continua – 2018	x	-	X	x	-	x	x	-
Vol. 19 – Publicação continua – 2019	x	-	X	x	-	x	x	-
TOTAL : 34 vol.	33	3	34	28	3	12	4	3

*Índice remissivo 2001-2011; ** Comissão editorial apresenta lista de consultores.

Quadro 5: Seções da RBHE: 2008 - 2019.

Fonte: Site RBHE.

Ao analisar as informações do Quadro 5, é possível observar que do total das 34 publicações somente um volume (vol.15) não tem editorial na sua publicação. Essa informação foi justificada no subtítulo anterior (3.1.2) desta pesquisa.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012, todos indicados no volume 3, foi aberta uma seção na revista para apresentar a relação com os nomes dos pareceristas “ad hoc”. Destaca-se que em 2010 ocorreu o início da gestão da nova diretoria, informação apresentada no editorial do volume 1; nas gestões que antecederam ou as gestões posteriores, não aconteceu a publicação da relação com os nomes dos parceiros.

Nos anos de 2011 (vol.3), 2014 (vol.1,2,3), 2015 (vol.1,2,3), 2016 (vol1,2,3,4) e 2017 (vol.1,2), a comissão editorial apresenta a lista de consultores externos da revista. Essa apresentação é indicada em forma de seção nas revistas.

A revista traz a seção “Apresentação” em três volumes: de 2010 (vol.1), o texto faz a abertura da seção “Dossiê”; de 2014 (vol.1,2) traz somente nesses dois volumes a apresentação da diretoria informando os nomes e cargos responsáveis, folha de rosto e ficha catalográfica da revista.

A seção “Notas de Leitura” aparece em três publicações dos anos de:

- 2008 (vol.3) – o texto faz referência ao livro lançado em 2007, “*História da educação pela imprensa*”;
- 2009 (vol.2) – o texto publicado sobre “*Rui Barbosa: Pensamento e ação - uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base*

na questão educacional” faz referência à tese de doutorado em filosofia e história da educação concluída pela autora em 1999 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

- 2012 (vol.1) – o texto sobre a *“Coleção Tempos, memórias & histórias da educação”* faz referência à coleção que reúne temáticas no campo histórico-educacional organizado em quatro volumes. Essa seção apresenta os textos fazendo o desfecho do volume da revista.

A seção “Resenha” é a segunda que mais aparece do total dos 34 volumes publicados. Ela aparece em 28 volumes, com uma média de 2 a 4 textos por revista. Os volumes da revista que não têm publicações nessa seção são: 2008 (vol.3), 2009 (vol.2), 2010 (vol.1), 2013 (vol. 3) e 2017 (vol.3,4).

A seção “Dossiê” é a terceira a aparecer do total dos 34 volumes publicados. Ela aparece em 12 volumes, com uma média de 4 a 10 publicações por revista publicada. Os volumes que o número de textos tem maior expressão são os de publicação contínua 2018 e 2019. É uma seção importante e com nomes de autores relevantes nas publicações dos textos.

A seção “Entrevista” traz nomes relevantes do campo de pesquisa em história da educação. As publicações dessa seção aconteceram somente nos anos:

- 2010 (vol.1) – com entrevista ao professor Antonio Viñao Frago, catedrático de história da educação do departamento de teoria e História de la Educación, da Facultad de Educación, da Universidad de Murcia, Espanha;
- 2013 (vol.3) – com a entrevista a Agustín Escolano Benito, catedrático de Teoría e Historia de la Educación, foi docente na Universidade de Madri.
- 2018 – publicação contínua com a professora Kira Mahamud Ângulo, do departamento de história da educação da Universidade de Madri;
- 2019 – publicação contínua com a historiadora Diana Vidal sobre os 20 anos da SBHE.

Somente para efeitos comparativos e não para análise, nas seções dos anos de 2001-2007 verificou-se que não ocorreram mudanças internas desde a criação da revista, conforme indicado abaixo no Quadro 6.

A RBHE mostra sua relevância para o campo da História da Educação e importância para a pesquisa, quando se observa o processo contínuo de crescimento ordenado da quantidade dos volumes publicados, assim como as

seções internas da revista proporcionaram ações coesas com o campo e para o campo da história da educação.

VOLUME/Nº/ANO	SEÇÕES DAS PUBLICAÇÕES							
	Editorial	Apresentação	Artigos	Resenha	Notas de Leitura	Dossiê	Entrevista	Relação
Vol. 1 – Nº 1– 2001 Nº 2 – 2001	x x	- -	x x	x x	x x	- -	- -	
Vol. 2 – Nº 1– 2002 Nº 2 – 2002	x x	- -	x x	x x	x x	- -	- -	
Vol. 3 – Nº 1– 2003 Nº 2 – 2003	x x	- -	x x	x x	- x	x -	- -	
Vol. 4 – Nº 1– 2004 Nº 2 – 2004	x x	- -	x x	x x	- x	- x	- -	
Vol. 5 – Nº 1– 2005 Nº 2 – 2005	x x	- -	x x	x x	- -	- x	- -	
Vol. 6 – Nº 1– 2006 Nº 2 – 2006	x x	- -	x x	x x	x -	- -	- -	
Vol. 7 – Nº 1– 2007 Nº 2 – 2007 Nº 3 – 2007	x x x	- - -	x x x	x x x	- - -	- x x	- - -	perceristas as “Ad hoc”
Total: 15 vol.	15	-	15	15	7	5	-	

Quadro 6: Seções da RBHE– 2001 a 2007.

Fonte: RBHE, org. a autora, 2021.

As seções que aparecem com 100% de publicações nas revistas são: editorial, artigos e resenhas. As “Notas de Leitura” é a segunda maior seção com 7 publicações do total de 15 volumes publicados. As seções “Apresentação” e “Entrevista” não aparecem em nenhuma das publicações entre 2001-2007.

A RBHE mostra sua relevância para o campo da História da Educação e importância para a pesquisa quando observamos o processo contínuo do crescimento das quantidades dos volumes publicados, ou seja, nos últimos onze anos dobrou a sua quantidade de publicações. Entre 2001 e 2007, o total foi de 15 volumes publicados (ver Quadro 6); entre 2008 e 2019 o total foi de 34 volumes publicados (ver Quadro 5).

Outro aspecto de relevância sobre a RBHE é o aumento das publicações dos conteúdos nas seções da revista. Entre 2001 e 2007, as seções que mais se destacaram com publicações foram “artigos” e “resenha” com 15 cada (ver quadro

6); entre 2008 e 2019 as mesmas seções “artigos” e “resenha”, acrescida da seção “Dossiê”, cada uma se destacou com o dobro do total do período anterior (ver Quadro 5). Entende-se que as seções internas da revista demonstram as ações do corpo editorial coesas com a proposta do impresso para a divulgação da produção científica “abrindo novos horizontes de discussão e estimulando debates interdisciplinares”²⁶, proporcionando visibilidade para o campo da história da educação.

O espaço da RBHE projeta o campo da pesquisa em história da educação e a seção “artigos”. Por meio dele, os textos publicados promovem o espaço das principais oportunidades para socializar e trocar o conhecimento, apresentar resultados de trabalhos, promover afirmações de pensamentos sobre as pesquisas desenvolvidas, bem como ser um espaço de leitura da área de historiografia da educação.

Considera-se, conforme citado anteriormente, que a motivação principal para a existência da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) foi a ampliação das linhas de pesquisas e as produções acadêmicas geradas no interior dos espaços de pós-graduação que se expandiam no Brasil. Nos volumes das revistas analisadas, observou-se a contribuição de pesquisadores de várias regiões do Brasil conforme gráfico abaixo (gráfico 2).

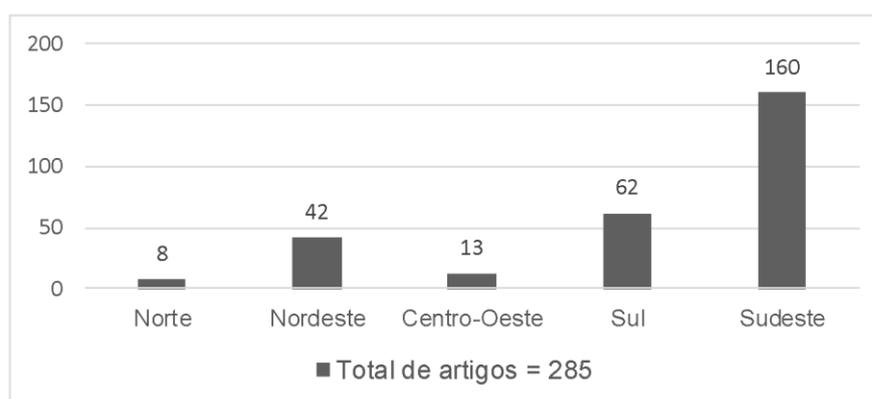


Gráfico 2: Total de artigos na RBHE (2008-2019) por região.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

²⁶ Site da RBHE, vol.14, seção: Apresentação, p.4.

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38875/pdf_32. Acesso em 23/07/ 2020, às 20h15.

Após quantificar os artigos por regiões brasileiras, também foram quantificadas as produções por instituições e o estado onde estão localizadas. Os gráficos seguintes irão demonstrar a quantidade de artigos produzidos por região e instituição. As produções por instituições e regiões brasileiras serão apresentadas pelo modelo de gráfico chamado “Bolha”, no qual a quantidade de representantes institucionais é proporcional ao destaque do tamanho da “bolha” representada.

• REGIÃO NORTE

A região norte até o ano de 2007 não havia nenhuma representatividade nas publicações da RBHE (GALVÃO et al, 2008). A partir de 2008 até 2019, a região está representada na revista com o total de 8 artigos publicados, a metade desse total de publicações é da Universidade Federal do Pará. Os outros 50% do total das publicações se distribuem entre a Universidade Estadual do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Tocantins e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, conforme legenda representada no gráfico abaixo (gráfico 3).

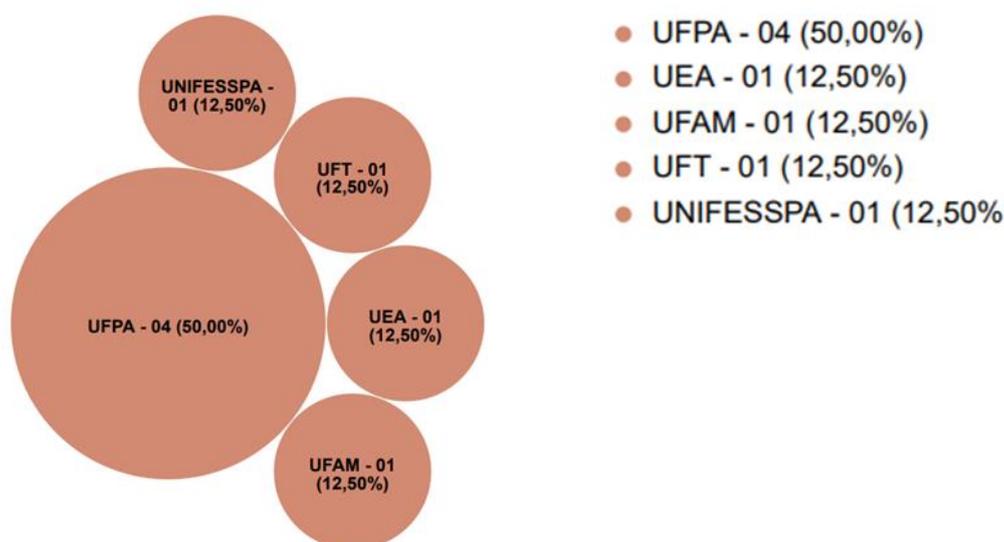


Gráfico 3: Número de Artigos na RBHE (2008-2019) por Instituição- Norte.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

• REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro–Oeste até o ano de 2007, segundo os autores Galvão et al (2008), havia produzido 5 artigos com uma representatividade na época de 5% das produções do total geral. De 2008 até 2019 a região está representada com o total de 13 artigos.

As três universidades com mais artigos são: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul com 3 publicações cada uma, e Universidade Estadual de Goiás com 2 publicações. As demais instituições – Universidade Federal Grande Dourados, Universidade Federal Goiás, Universidade do Mato Grosso, Universidade de Brasília e o representante da Secretaria de Educação do Mato Grosso – 1 publicação cada instituição, conforme representado no próximo gráfico (gráfico 4).

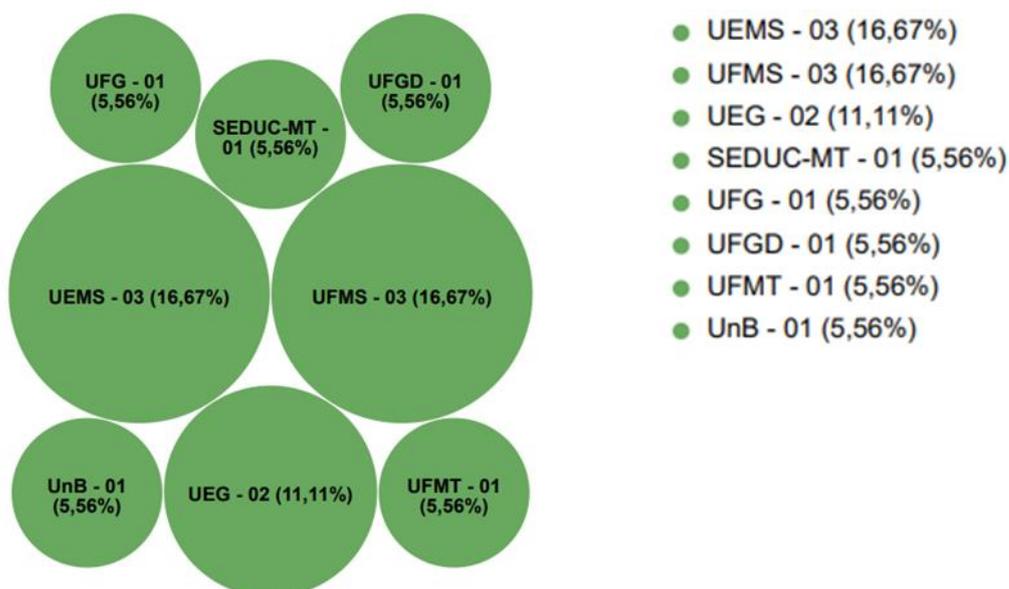


Gráfico 4: Número de Artigos na RBHE (2008-2019) por Instituição- Centro-Oeste.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

• REGIÃO NORDESTE

A região Nordeste até o ano de 2007 havia publicado um total de 7 artigos, representando 8% do total das publicações no período (GALVÃO et al, 2008). A partir de 2008 e até 2019, a região nordeste está representada na revista com o total de 42 artigos publicados. As duas universidades com mais artigos são: Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 5 artigos cada uma. Em seguida as universidades: Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, com 4 publicações cada uma; Universidade Federal do Maranhão e Universidade Federal de Pernambuco, com 3 artigos cada uma. As instituições com 2 produções cada são: Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Alagoas, Universidade do Estado da Bahia e Universidade Tiradentes de Sergipe. As instituições com 1 produção cada: Faculdade Atlântico, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Federal de Sergipe, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Ceará e Universidade Tiradentes de Alagoas, conforme representado no próximo gráfico, (gráfico 5).

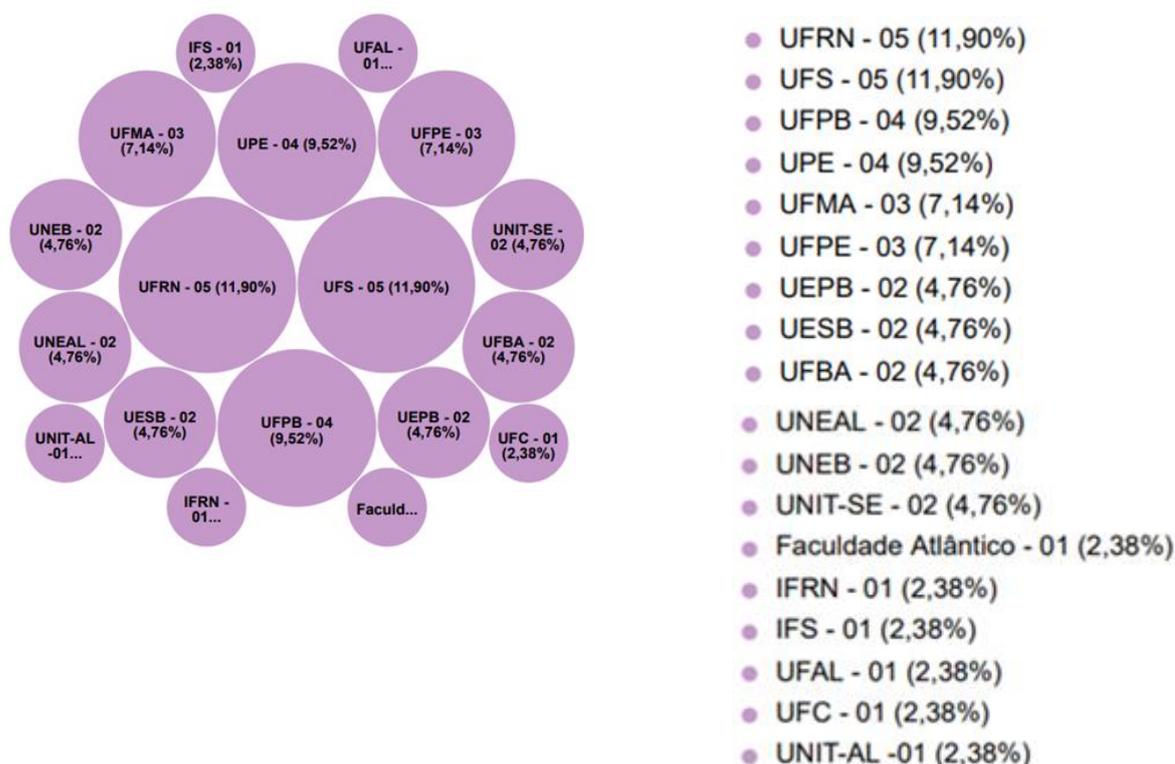


Gráfico 5: Número de Artigos na RBHE (2008-2019) por Instituição- Nordeste.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

- **REGIÃO SUL**

A região sul até o ano de 2007 publicou 13 artigos, sendo estes 13% do total de publicações no período (GALVÃO et al, 2008). A partir de 2008 e até 2019, a região está representada na revista com o total de 62 artigos publicados. As duas universidades com mais artigos são: Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Paraná, com 9 artigos cada uma. Em seguida: Universidade Federal de Santa Catarina com 6 publicações, Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 5, Universidade de Caxias do Sul com 4 publicações. As instituições com 3 produções cada são: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Extremo Sul Catarinense e Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões. A universidade com 2 produções são: Universidade Estadual de Maringá e a instituição particular PUC - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

As demais universidades têm uma representação com 1 produção cada são elas: Feevalle, Instituto Federal do Paraná, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Luterana do Brasil, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade La Salle e Universidade de Passo Fundo. Somente um artigo foi publicado sem identificação do vínculo institucional. Informações apresentadas no próximo gráfico (gráfico 6).

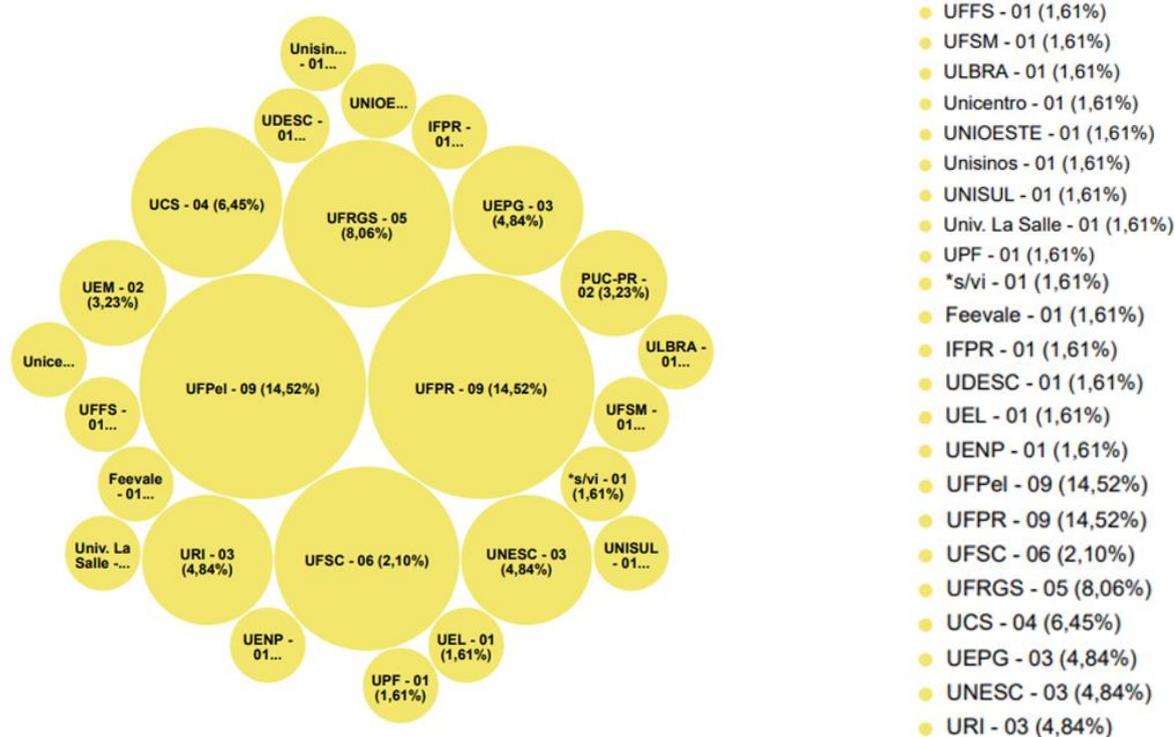


Gráfico 6: Número de Artigos na RBHE (2008-2019) por Instituição- Sul.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

● REGIÃO SUDESTE

A Região Sudeste já apresentava uma maior concentração de publicações entre os anos de 2001 até 2007. De acordo com Galvão et al (2008), o total de publicações da região foi de 60 artigos, ou seja, 72% da quantidade total de todas as publicações até aquele período. A justificativa é de que os programas de Pós-Graduação são mais numerosos naquela região.

De 2008 até 2019 ainda se confirma a maior quantidade de artigos publicados na revista, com o total de 160 artigos. A Universidade de São Paulo apresentou o total de 28 artigos nas revistas de 2008 a 2019. Em seguida, com 19 publicações a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro com 12 artigos publicados. As instituições como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas publicaram 13 artigos cada uma. A Universidade Federal do Espírito Santo soma 9 artigos; a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal de São Paulo somam 8 artigos

publicados cada uma. As outras duas universidades representadas com 6 artigos publicados cada uma foram a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O gráfico 6 representa a distribuição de artigos na região Sudeste e o percentual de cada instituição da região (gráfico 6).

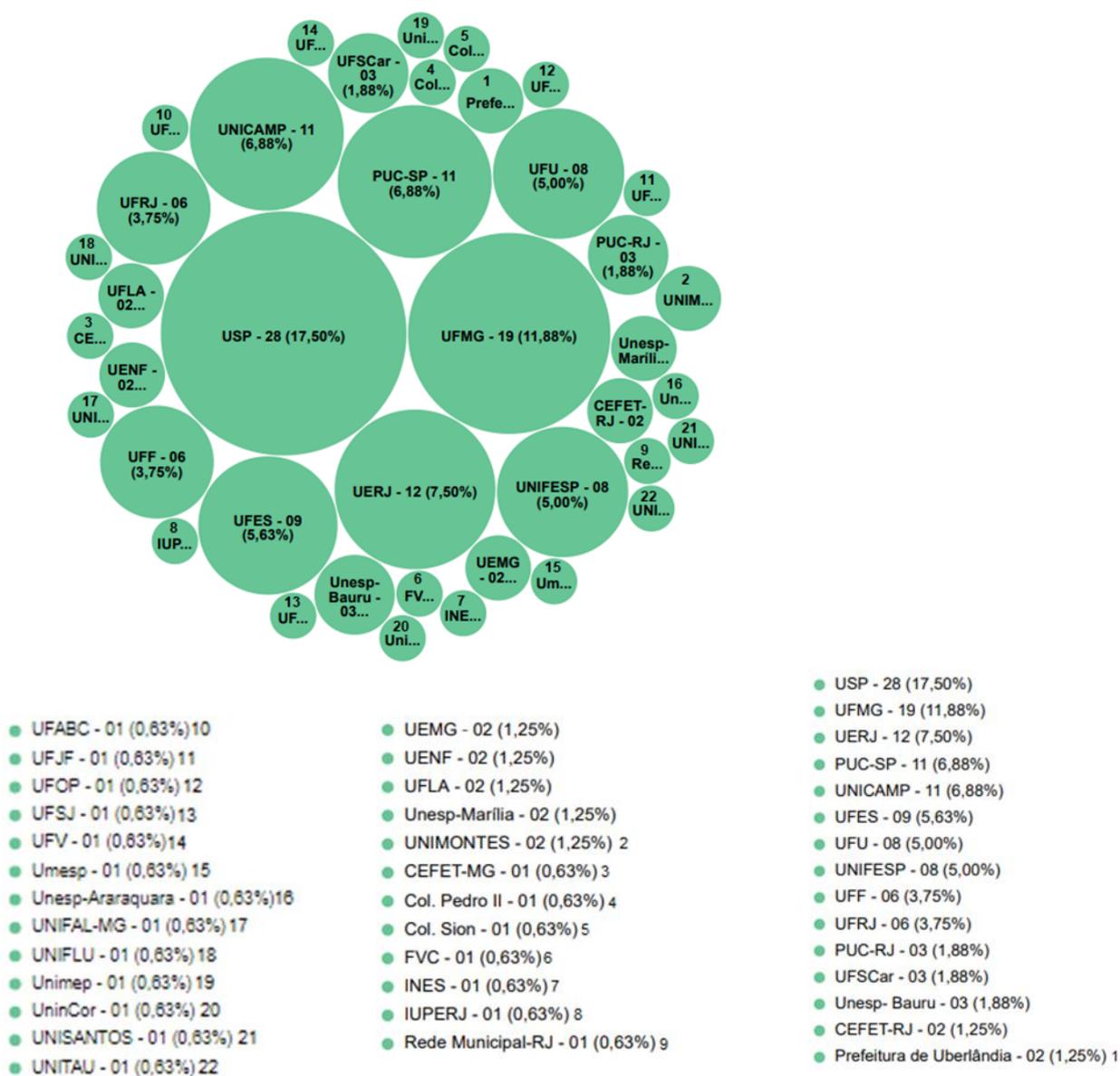


Gráfico 7: Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição – Sudeste.

Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

Visão geral das produções de artigos por instituições no Brasil

O gráfico a seguir apresenta, através das barras, as principais quantidades de publicações realizadas entre 2008 e 2019 pelas instituições no Brasil. As maiores representatividades institucionais de artigos publicados, que se destacam no gráfico, seguem uma sequência cronológica.

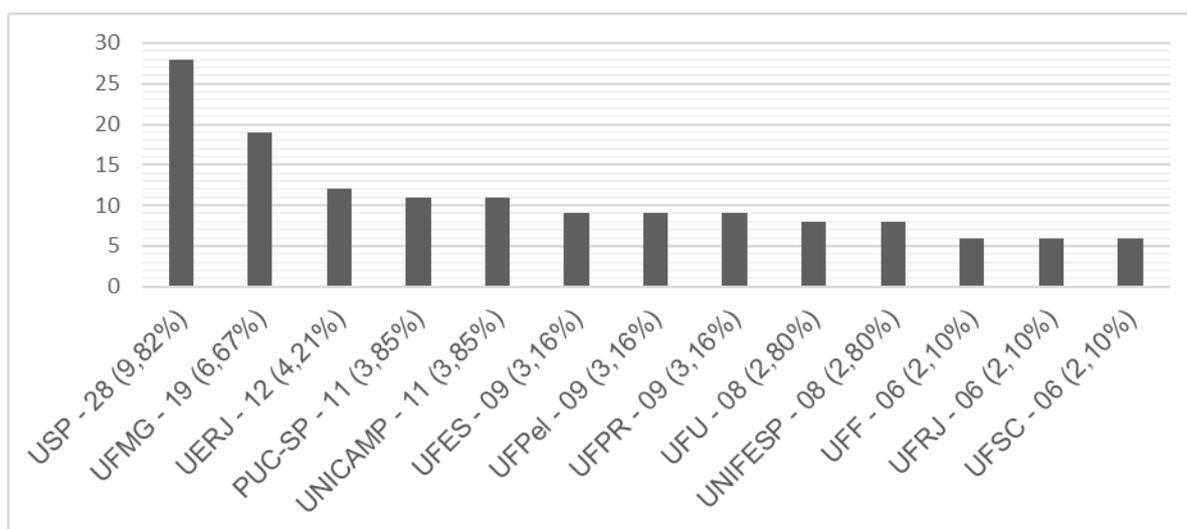


Gráfico 8: Produções de artigos na RBHE (2008-2019) por instituições no Brasil.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

De acordo as publicações realizadas de 2008 até 2019, entende-se que a maior parte dos artigos seguem a seguinte ordem decrescente de quantidades totais e percentuais aproximados dos artigos publicados: USP 28 artigos (9,82%), UFMG 19 (6,67%), UERJ 12 (4,21), UNICAMP 11 (3,85), PUC-SP 11 (3,85), UNIPEL 9 (3,16%), UFPR 9 (3,16%), UFES 9 (3,16%), UFU 8 (2,80%) e UNIFESP 8 (2,80%).

Observa-se que as primeiras 10 instituições com maior número de publicações somam 124 artigos, o que corresponde a cerca de 43,50% do total; enquanto as demais instituições mantiveram uma soma de 161 artigos, correspondendo a cerca de 56,50% do total. As duas regiões que possuem maior quantidade de trabalhos são a Região Sudeste, seguida da Região Sul. Ao final da pesquisa, no apêndice 2, se encontra o gráfico com a representação e percentual de publicações dos artigos de cada instituição brasileira citada na revista.

Analisando os dados sobre as publicações anteriores, realizadas entre 2001 até 2007, observou-se que a Região Sudeste já se destacava com as publicações das instituições USP e UFMG. Uma justificativa para o elevado índice de trabalhos

das instituições do Sudeste foi a uma maior concentração de programas de Pós-Graduação nessa região, sendo estes mais numerosos e já consolidados (GALVÃO et al, 2008).

Entre os anos de 2008 a 2019, pode-se observar que a USP e UFMG permanecem entre as principais com maior número de publicações. Mas, além delas, a Região Sul passou a receber também bastante destaque e a expansão dos programas em outras instituições e grupos de pesquisas no campo da história da educação; proporcionou também um crescimento e a inserção de publicações na revista por instituições de outras regiões, como por exemplo, da Região Norte, que não possuía representante até 2007.

3.2.2 As temáticas priorizadas na RBHE: o que revelam os textos publicados entre 2008 e 2019

É comum verificar no periódico que as temáticas divulgadas costumam seguir um fluxo nas suas publicações. Isto é, elas seguem algum critério pré-estabelecido, raramente sendo feitas de maneira aleatória, porque atendem a um fim editorial que também é específico. Segundo Le Goff (1990, p.462), entender que o que sobrevive ou temos em relação ao passado não é o que existiu, mas as escolhas que se fazem por aqueles que se dedicam a participar deste processo.

Para identificar as possíveis representações da revista nas publicações dos últimos onze anos, partiu-se da organização dos títulos publicados na seção “artigos”. Todos os artigos foram organizados em tabelas seguindo a sequência de publicações dos volumes e os números de edição das revistas.

Em seguida, as tabelas com os títulos dos artigos foram organizadas conforme as temáticas publicadas e as possíveis categorias. Buscou-se também inserir na organização os títulos de publicações internacionais quando se faziam presentes no volume da revista. As informações encontram-se no apêndice 3, ao final da pesquisa.

As publicações são organizadas permitindo, assim, que cada periódico tenha suas especificidades e alcance fins temáticos especificados. O espaço da revista é pensado para que haja o máximo de alcance das publicações nas esferas educacionais nacional e internacional, seguindo um critério editorial próprio e estabelecendo uma política de publicação aberta que possibilita o acesso a outros

interessados. A apresentação da seleção dos textos publicados na seção “artigos” foi feita a partir de 2008 até 2019 em um total de 34 volumes.

As publicações nos volumes 18 e 19, como apontado anteriormente, são contínuas, por isso, na seção “artigos” há um aumento títulos, porém mantendo a diversificação dos temas.

No que se refere às possíveis temáticas categorizadas e publicados, foram encontradas 23 possíveis temáticas distribuídas no total de 285 artigos. Após a distribuição dos títulos, foram calculados os percentuais de representação de cada categoria encontrada, conforme mostra o quadro abaixo (Quadro 7).

TEMÁTICAS	Nº de ARTIGOS	PERCENTUAL
1º Ideias Educacionais (propostas de personalidades sobre educação)	39	13,684%
2º Políticas Educacionais	34	11,929%
3º Impresso Educacional (livros, revistas, cartilhas, manuais e outros)	33	11,578%
4º Escolarização no Âmbito Mundial	18	6,316%
5º História e historiografia da Educação	18	6,316%
6º Étnico-racial e Educação	17	5,96%
7º Formação de Professores	16	5,61%
8º Espaço Educativo	15	5,263%
9º Infância	13	4,561%
10º Intelectuais e Educação (pensadores ou teóricos da educação)	13	4,561%
11º História da Educação e Historiografia da Educação	12	4,211%
12º Disciplinas Escolares	9	3,158%
13º Educação Feminina	8	2,807%
14º Fontes Impressas (jornais ou panfletos)	8	2,807%
15º Trabalho e Educação	7	2,456%
16º Sistemas educativos	6	2,105%
17º Memória	5	1,75%
18º Cultura Escolar	4	1,404%
19º Fontes	3	1,05%
20º Instituição Escolar	3	1,05%
21º Arquivos	2	0,70%
22º Currículo e Escola	2	0,70%
23º Ensino de História	1	0,35%
TOTAIS	285	100%

Quadro 7 – Temas privilegiados nos artigos organizados por categorias 2008-2019.

Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

De acordo com o Quadro 7, as temáticas que mais se evidenciam aparecem nas seis primeiras posições: 1º - Ideias Educacionais (propostas de personalidades sobre educação); 2º - Políticas Educacionais; 3º - Impresso Educacional (livros, revistas, cartilhas, manuais e outros); 4º - Escolarização no Âmbito Mundial e História e Historiografia da Educação; 5º - Étnico-racial e Educação, correspondendo aproximadamente 142 textos que têm como percentual aproximado de 49,8 % do total das publicações nos últimos 11 anos. Ao final da tese, no apêndice 3, encontram-se as tabelas, organizadas de acordo com as categorias estabelecidas e os títulos dos artigos publicados.

Para o entendimento e a organização das temáticas encontradas, partiu-se das leituras dos títulos, resumos, palavras-chave e, sempre que necessário, também da leitura dos artigos para estabelecer parâmetros plausíveis com a subjetividade envolvida neste processo. Ainda assim, pode haver possíveis generalizações, assim como uma temática estabelecida poderá também fazer parte das outras demais temáticas classificadas. Para isso, buscou-se ainda considerar, em alguns momentos, as bibliografias utilizadas para a produção dos artigos, ou ainda as temáticas, quando estabelecidas pelo próprio periódico nos editais das chamadas para a publicação.

Entende-se que as temáticas que mais se destacam nas publicações são resultado do avanço da exploração de fontes que eram menos conhecidas pelos historiadores da educação; fontes transformadas em objetos e temas de investigação. No artigo, os autores Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008), a respeito do balanço da RBHE de 2001-2007, já chamavam atenção para essa realidade sobre os pesquisadores que vinham “buscando periodizações mais afinadas com a história da escola, das políticas públicas e das práticas de ensino” (p.197) e que colocavam em cheque as narrativas da história da educação calcada em marcos políticos administrativos com a Proclamação da República, era Vargas e outros eventos.

Os autores Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008), ao fazer o levantamento das temáticas publicadas entre 2001-2007, constataram que as primeiras posições com maior representação de artigos publicados foram: ideias educacionais, sistema de pensamento e intelectuais da educação, com aproximadamente 17%; historiografia da educação 15%, sistema escolares e políticas educacionais 14%;

impressos educacionais com 10% e profissão docente com 10%, conforme Quadro 8 abaixo.

Quadro 5 – Temas privilegiados nas pesquisas

Temas	Número de artigos	Porcentagem
Idéias educacionais, sistemas de pensamento e intelectuais da educação	17	17,4
Historiografia da educação	15	15,3
Sistemas escolares e políticas educacionais	14	14,3
Impressos educacionais	10	10,2
Profissão docente	10	10,2
Cultura material	7	7,2
Disciplinas escolares	5	5,1
Cultura escolar (tempos escolares)	5	5,1
Questões étnico-raciais e educação	4	4,1
Instituições escolares	4	4,1
Infância	2	2,0
Escolarização em âmbito mundial	2	2,0
Ensino de história da educação	2	2,0
História da educação feminina	1	1,0
Total	98	100

Quadro 8 – “Quadro5 - Temas Privilegiados na Pesquisa: 2001-2007”.
Fonte: RBHE, vol. 8, Nº 1, p.199, 2008.

Ainda considerando o Quadro 8, os artigos com menor representação temática de publicações foram: Disciplinas escolares com 5%; Cultura escolar (tempos escolares) 5%; Questões étnico-raciais e educação 4%; Instituições escolares 4%; Infância 2%; Escolarização em âmbito mundial 2%; Ensino de história da educação 2%; História da educação feminina 1%.

Na comparação do total de publicações e as respectivas temáticas, percebe-se entre 2001-2007 98 publicações com 14 categorias temáticas, conforme demonstrado no Quadro 8. Entre 2008 e 2019, a quantidade total foi de 285 publicações com 23 categorias temáticas, como demonstrado no Quadro 7. Ou seja, as publicações quase triplicaram nos últimos onze anos. Atribui-se ao fato do que foi afirmado anteriormente: as expansões das linhas de pesquisas na área de história da educação e o reflexo dos novos objetos sendo incorporados com base nas abordagens e renovação teórica da Nova História Cultural presentes nas diferentes temáticas exploradas no campo.

Os impressos educacionais são os materiais constituídos no meio ou para a realidade da cultura material escolar: livros didáticos, revistas, guias curriculares, regulamentos escolares, bibliotecas escolares, imprensa periódica especializada em educação, coleções dirigidas a professores e outros documentos (BICCAS e RODRIGUES, 2015; CARVALHO, 2007).

Entende-se que o caminho escolhido e selecionado pode nos revelar o entendimento dos impressos educacionais como objeto de representação dirigida a um público. Uma “maneira de caminhar” revela as “maneiras de fazer”. É assim que Certeau (1998) trata “práticas ordinárias” como sendo aquelas que trazem no cotidiano uma representação múltipla que está em cada sujeito. As interpretações são forma de se alcançar ou dizer algo sobre o cotidiano dos sujeitos.

A RBHE, ao privilegiar os temas diversos nos últimos 11 anos de publicações, promove a difusão de diferentes operações realizadas pelos pesquisadores das suas práticas no campo de pesquisa. A próxima seção se dedicará a tratar da discussão dos impressos tematizados por meio da RBHE.

Os textos publicados de 2008 a 2019 revelam, ampliam e confirmam, em sua maioria, as mesmas temáticas publicadas anteriormente entre os anos de 2001-2007. A RBHE vem se estabelecendo no campo com forte influência do viés teórico da Nova História Cultural, ou seja, confirmando a ampliação da diversidade temática e demonstrando o retrato do campo científico brasileiro em história da educação promovido pelos grupos de pesquisas no lugar de fala dos autores, conforme apresentado anteriormente no gráfico 8.

4 A PESQUISA COM IMPRESSOS EDUCACIONAIS TEMATIZADA EM E POR MEIO DA RBHE: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO HISTORIADOR DA EDUCAÇÃO (2008-2019)

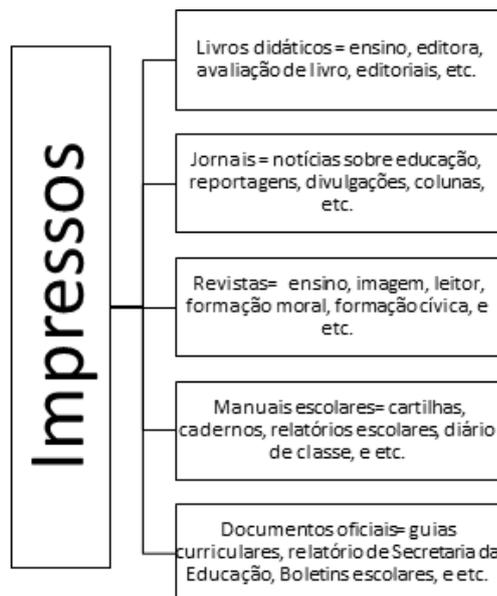
O objetivo desta seção é apresentar a análise das temáticas publicadas na RBHE que foram constituídas como estratégias e representação para a formação do historiador da educação no campo da pesquisa ou ensino. A categoria principal será o impresso educacional e a proposta é verificar as principais temáticas levantadas, com base nas publicações dos artigos, os principais títulos, seus autores e fontes utilizadas.

Serão apresentadas as temáticas: revista, livro didático, jornal, escritos literários e manual escolar. E, desse modo, compreender o discurso da RBHE sobre impressos educacionais.

4.1 Os impressos educacionais da RBHE: fontes, temas, caminhos de pesquisa

Como afirmado anteriormente, a temática “impresso educacional” tem alcançado destaque e interesse dos pesquisadores. Na historiografia da educação, as pesquisas realizadas no campo da história da educação trazem em seu escopo as discussões e análises relacionadas ao mapeamento de diferentes impressos como forma de entendimento do universo escolar desde os anos de 1990 (LOPES e GALVÃO, 2001; RODRIGUES, 2010). Isso promove o estudo da fonte em suas diferentes formas.

Com os impressos, é possível sistematizar e organizar um repertório de saberes acerca de um ensino e de como ele se estabelece na escola, tendo como principal fonte e objeto os livros, revistas, cartilhas, manuais e outros. Os discursos dessas publicações são registros sobre o espaço escolar que possibilitam a compreensão acerca das práticas educativas e sujeitos no seu tempo, segundo Rodrigues (2010, p.313). A autora também destaca que os impressos não “divulgam informações de forma imparcial”, eles refletem as percepções, aspirações ou interesses de indivíduos envolvidos na sua produção para transmissão de uma mensagem (2010, p.314). No Quadro 9, abaixo, buscou-se organizar as diferentes possibilidades de assuntos a ser explorado nos impressos educacionais (Quadro 9).



Quadro 9- Tipos de impressos e possíveis categorias para análise.
 Fonte: Rodrigues (2010); organizado pela autora.

Aqui se privilegia o conjunto de textos publicados na seção “artigos” da RBHE, na categoria “impresso educacional”, dos últimos 11 anos da revista. A temática é a que melhor representa as discussões para que se realizasse a análise sobre a contribuição para a formação do historiador da educação. A prioridade apresentada, sobre a análise dessa categoria, é entender a representação alcançada do periódico partindo-se das temáticas inseridas nas publicações dos textos.

Para a história da educação e o campo de pesquisa com impressos pedagógicos, um conceito importante é o de representação. O autor Chartier (1991, p.183) defende que “estas representações são matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social”. Pode-se considerar que, partindo desse princípio, o entendimento do indivíduo dá significados para as construções sociais das experiências históricas vividas.

Nesse sentido, as principais considerações que podem ser feitas em relação a esses espaços são que as publicações representam construções que dão sentido e significado ao que se é exposto através dos artigos. Ao ser investigado como objeto pela prática do historiador (representado na figura 1, “Caminho teórico metodológico”, p.41), o sentido está relacionado à função simbólica das coisas que é construído pelo indivíduo, e acontece com base em uma prática significativa para este indivíduo. Ou seja, pode-se considerar como prática significativa a possibilidade

promovida pelas chamadas de publicações da RBHE na criação de um lugar e de um espaço para a exposição das diferentes investigações realizadas pelos pesquisadores.

As publicações, no espaço da revista, geram significado quando circulam promovendo interpretações dos envolvidos nesse processo. A representação só ocorre porque os elementos culturais e o código linguístico dão sustentação ao significado construído pelo indivíduo, e que se define no trabalho coletivo, compartilhado em valores e práticas com significados sociais gerando produtos culturais (CHARTIER, 1991).

Nesta tese, considera-se a RBHE como um lugar coletivo, de projeção das produções culturais, que também promovem valores e práticas no ambiente do pesquisador para a educação. Isso é feito quando se é exposto às diferentes percepções que são representadas através dos artigos publicados; a representação que a revista tem para a comunidade a qual está direcionada; e também no crescente modo como promove o alcance dos resultados nas quantidades dos volumes divulgados.

A riqueza do diálogo das fontes com as teorias é, portanto, a possibilidade de além de problematizar a ambas, alterar as representações que temos não só delas, mas também da própria pesquisa histórica. É evidente que tais representações não são apenas criações do espírito, mas produtos da mentalidade de uma certa época, de certas categorias sociais e determinados grupos. (NUNES; CARVALHO, 1993, p. 32)

As representações se concretizam na linguagem expressada por pessoas, em um tempo e espaço. A linguagem sempre irá dizer algo, porém não será a verdade porque ela é por si só é uma representação. Pode-se, então, entender que a relação da linguagem com a fonte parte-se para escrever a história. É necessário destacar que essa escrita é uma exposição do que se conseguiu captar e transmitir diante da percepção de um fato ocorrido. O sujeito é produtor do discurso, não está fora dele e, muitas vezes, está sujeitado ao discurso do qual pode se tornar objeto de poder (HALL, 2016).

Portanto, entende-se que a linguagem da RBHE é legitimada pelo corpo editorial, os artigos publicados pela RBHE foram selecionados porque atendem a essa linguagem promovida pela revista. Nesse caso, caracteriza-se como poder o fato da revista ser o sujeito produtor de um discurso, para um campo específico. O

autor Hall (2016, p.99), ao citar Foucault (1982, pp.208 e 212), esclarece sobre criar histórias a partir do sujeito e poder:

Meu objetivo [...] tem sido criar a história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, seres humanos se tornam sujeitos [...]. É uma forma de poder que faz sujeitos individuais. Existem dois sentidos para a palavra sujeito: sujeito sob o controle e dependência de alguém, e sujeito ligado à sua própria identidade por uma consciência e autoconhecimento. Ambos os sentidos sugerem uma forma de poder que subjuga o sujeito. (1982, p.208)

Sendo assim, o discurso produz um lugar para o sujeito, onde há significado, sentido e entendimento para o próprio sujeito, mesmo que ele seja subjugado pela maneira como o poder é constituído.

Os artigos foram selecionados seguindo as temáticas apresentadas no Quadro 9 (*Tipos de impressos e possíveis categorias para análise*, página 80) e organizados pelos títulos e leitura dos resumos, identificando as temáticas que mais se destacam sobre o Impresso Educacional. Depois, organizados em colunas com o ano, volume, título e categoria estabelecida de acordo com os tipos de impressos, conforme representado no Quadro 10, abaixo.

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGO	CATEGORIAS
2008	08	01	Difusão, apropriação e produção do saber histórico: <i>A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)</i> .	Revista
		02	O manual didático <i>Práticas escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica</i> .	Livro didático
		03	Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX.	Revista
			História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão Reis.	Livro didático
2009	09	02	Livros para a escola primária carioca no século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de professores.	Livro didático
			A revista <i>Educação Physica</i> (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade.	Revista
2010	10	01	Manuais e programas escolares franceses de história e de geografia: identidades, globalização e construção europeia (1995-2002).	Manual escolar: livro (continua)

		03	Flagrantes da profissão docente na cidade do Rio de Janeiro nas páginas da revista <i>O Ensino Primário</i> (1884-1885).	Revista
2011	11	03	A escola como lugar da não alegria em escritos literários.	Escritos literários
2012	12	02	As configurações gráficas de livros brasileiros e franceses para ensino da leitura e seus possíveis efeitos no uso dos impressos (séculos XIX e XX).	Manual escolar: livro
		03	A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: A consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica.	Livro didático
			O livro didático: alguns temas de pesquisa.	Livro didático
2013	13	01	A questão da instrução/educação: uma leitura de <i>A madrugada</i> [1911-1918].	Revista
			<i>A Revista de Educação</i> no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937).	Revista
		02	Revista <i>O Pequeno Luterano</i> : leitores e correspondências.	Revista
2014	14	01	A carne do mercado: livros didáticos e o florescimento do comércio livreiro na cidade do Rio de Janeiro.	Livro didático
		02	Para bem formar uma personalidade normal. Discursos sobre como educar as crianças em revistas de Educação Familiar (1945-1958).	Revista
2015	15	01	"A Biologia Educacional": exercitação e propostas inovadoras em um periódico educacional paulista (1938-1941).	Revista
			Quadrinhos e educação: uma relação complexa.	Revista
2016	16	01	Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em "Ginástica para a Juventude", de Guts Muths.	Manual escolar: livro
			"Educação Hoje": uma revista para o ensino secundário no Brasil da década de 1960.	Revista
		03	História da Educação nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.	Revista
			Aprender a comer, comendo: análise sócio histórica de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, 1938-1946.	Manual escolar: cartilha
2017	17	04	Escritas que cruzam o tempo: dos diários de classe aos cadernos de anotações da Professora Maria Franca Pires (Juazeiro, 1957-1985).	Manual escolar: caderno
			A Comissão Nacional do Livro Didático e a avaliação dos livros de matemática entre 1938 e 1969.	Livro didático (continua)

2018	18	-	A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX).	Livro didático
			Imprensa e educação em O Recopilador, ou Livraria dos Meninos: jornal moral, instructivo e miscellanico (1837–38).	Jornal
			Cadernos como artefatos etno-históricos.	Manual escolar: cadernos.
			A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares Noções de Sociologia e Educação (história da pedagogia). "Problemas actuaes" das Madres Peeters e Cooman (1935-1971).	Manual escolar: livro.
2019	19	-	Tratado pratico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933).	Manual escolar: livro.
			“Mais que uma revista, um dicionário para os pais”: a revista “Pais & Filhos” e a imprensa transnacional para a família.	Revista
			Para instruir a mocidade: lógica e moral em lições no compêndio de filosofia, de José Soriano de Souza.	Escritos literários
			A imprensa estudantil liceísta no Maranhão (1889-1900).	Jornal
TOTAL			33 ARTIGOS	

Quadro 10 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 - IMPRESSO EDUCACIONAL (livros, Revistas, cartilhas, manuais e outros).

Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

De acordo com o Quadro 10, o total de artigos publicados na RBHE, na categoria “*Impresso Educacional*”, foi de 33 publicações com média de 3 publicações por volume, entre 2008 e 2019.

Os artigos que trazem explícito em seu título referência a algum tipo de impresso – revista, livro didático, escritos literários, manual escolar, jornal e outros – aparecem nos 33 textos com assuntos diversificados, nos quais buscou-se criar aqui subcategorias para melhor entendimento das representações constituídas pelos autores nos artigos publicados.

Foi possível perceber, na seleção das temáticas, o quanto os assuntos que se faziam presentes no conjunto de textos apareciam ou se repetiam nos volumes publicados nos anos seguintes. Por isso, entendemos que para a história da educação a recorrência dos assuntos não se configuram como repetições, mas sim como possibilidades de ampliações das diferentes percepções da fonte utilizada e transformada em história, promovendo entendimento e conhecimento.

No conjunto de textos, buscou-se concretizar o caminho de investigação com o estabelecimento das subcategorias ao objeto investigado, conforme definido nesta tese, na figura 1 (*Caminho Teórico-Metodológico*, página 41). Para a organização das subcategorias, partiu-se da leitura do título, do resumo, referência e fonte do artigo, estruturando a etapa seguinte sobre a análise das subcategorias.

A análise foi concretizada partindo do último elemento necessário para a constituição da interpretação da fonte, que é o mais significativo de todos quando se remete à pesquisa com uso de impressos: a fonte precisa ser “escutada” no seu tempo e entendida no contexto de onde foi estabelecida. Marc Bloch (2001) já apontava que o “conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa” (p.75).

É na análise da fonte que reside a importância da crítica ao documento. Uma vez que a fonte é constituída no cenário de uma cultura e uma civilização específica, se faz necessário partir de um raciocínio crítico, para não cair na reprodução de modelo conveniente a uma historiografia causal. Os autores Bloch (2001), Certeau (1999) e Hall (2016), cada um em seu tempo, coadunam com a ideia de que a escrita da história, com base na fonte, se faz não partindo do contexto para justificar a fonte, mas ao inverso: da fonte para a reconstrução de contexto.

Tal reconstrução acontece quando a fonte se torna significativa a partir da abstração das inserções que fazemos acerca das perguntas para a fonte, conforme as autoras Rodrigues e Biccas (2015), citadas na página 41 desta pesquisa, quando apontam sobre as formulações de perguntas que emergem da fonte.

Ao percorrer um caminho de interpretações, elas precisariam, ao final, dar e ter sentido com o todo. Esse caminho se concretiza com a escrita sobre a problematização das representações e estratégias difundidas pela RBHE que contribuíram para a formação do historiador da educação. O caminho percorrido foi com as seguintes temáticas: revistas, manuais escolares, livros didáticos, jornais, e escritos literários, legitimando a RBHE como objeto e fonte desta pesquisa.

No conjunto de textos que aparecem nos periódicos com expressividade de publicações, os assuntos sobre Impressos educacionais ocupam a terceira maior quantidade de publicações do total de textos dos últimos 11 anos (ver quadro 7 – *Temas privilegiados nos artigos organizados por categorias 2008-2019*, página 75). O aumento da produção científica triplicou a quantidade dos setes anos iniciais da

revista. Como informado, isso demonstra que a expansão e o interesse pelo tema foi crescendo gradativamente e possibilitando a contribuição para o entendimento da historiografia em educação.

Os impressos pedagógicos buscaram delinear a visão constituída na formação pedagógica em diferentes épocas, ganhando seu espaço de discussão e produção escrita. Os artigos trazem uma referência sobre a história local, regional ou nacional e o remonte de ideias dos espaços educativos sobre diferentes realidades culturais. Todos os títulos, identificados na RBHE sobre Impressos educacionais, possibilitam o entendimento das temáticas distribuídos nos diferentes assuntos: revistas, manuais escolares, livros didáticos, jornais e escritos literários. A seguir, as temáticas e as quantificações das publicações.

- Revistas

Na temática “revistas”, foram publicados 13 artigos entre os anos de 2008 e 2019. Nessa temática, são consideradas revistas de ensino, imagem, leitor, formação moral, formação cívica e outras revistas que se inserem no campo educacional.

Os artigos publicados na RBHE trazem em sua temática discussões, análises, investigações, explanações de textos didáticos, instruções morais, instruções educacionais escolares, profissão docente sobre pesquisas de publicações em revistas educacionais em diferentes épocas e contextos.

Os principais autores referidos nos artigos que mais se destacaram como fundamento teórico sobre a temática “revistas” foram: Roger Chartier, Diana Vidal, Dominique Juliá, Antonio Viñao Frago, Michel Foucault, André Chervel, Pierre Bourdieu, Jacques Le Goff, Michel Certeau e outros (ver Quadro 11).

Todos os artigos fazem uso de fontes documentais diversas, porém nem todas as fontes foram utilizadas como objeto e fonte ao mesmo tempo para as pesquisas. As principais fontes utilizadas e citadas nos artigos dessa categoria são: revistas de formação moral, revista de formação familiar, periódicos educacionais, revistas de formação docente, revistas oficiais de governo.

Considera-se que as ações dos autores sobre as fontes se estabelecem dentro dos três aspectos apontados pelos autores Galvão, Moraes, Gondra e Biccas (2008): a fonte sendo de sustentação para análise realizada na pesquisa;

apresentação e discussão de resultados que se caracterizam dentro dos textos como sendo o próprio tema do artigo ou elemento para argumentação de um tema; e a fonte sendo utilizada e não citada no artigo. As três formas de utilização da fonte podem ser identificadas nas descrições das pesquisas que aparecem nesta categoria, conforme quadro abaixo (Quadro 11).

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGO	RESUMO	REFERÊNCIA E FONTE
2008	08	01	Difusão, apropriação e produção do saber histórico: <i>A Revista Brasileira de História da Educação</i> (2001-2007).	“[...] o balanço da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), elaborado pela Comissão Editorial, gestão 2005-2007, em que se sistematiza e se organiza informações sobre o processo de publicação da revista...”	Demerval Saviani, Diana Vidal, António Nóvoa, Denice Catani, Maurilane Biccás, Clarice Nunes, Michel de Certeau, e outros. Fonte: Revista Brasileira de História da Educação.
		03	Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX.	“[...] textos didáticos ... Orientavam professores para assuntos relacionados à raça, ao corpo e à higiene, temas considerados essenciais para o debate sobre a consolidação da nação brasileira”.	António Nóvoa, Denice Catani, Michael Foucault, Circe Bittencourt, Eric Hobsbawn. Fonte: Revista de Ensino (1902-1918), pela associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo.
2009	09	02	A revista <i>Educação Physica</i> (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade.	“[...] o estudo analisa a revista <i>Educação Physica</i> com base em sua fórmula editorial, produzindo uma arqueologia do impresso...”	Maurilane Biccás, Clarice Nunes, Roger Chatier, Michel de Certeau, Marta M ^a Chagas de Carvalho, Paul Veyne. (continua) Fonte: revista <i>Educação Physica</i> -1930.
2010	10	03	Flagrantes da profissão docente na cidade do Rio de Janeiro nas páginas da	“ [...] discutir questões da profissão docente	António Nóvoa, Dominique Juliá,

			revista <i>O Ensino Primário</i> (1884-1885).	na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1880. utiliza-se de uma revista redigida por professores primários da corte imperial...”	Roger Chatier Fonte: <i>O Ensino Primário</i> , publicada em 1884 e 1885.
2013	13	01	A <i>Revista de Educação</i> no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937).	“O estudo analisa o processo de circulação dos padrões pedagógicos, na década de 1930, que dão forma a uma nova cultura escolar em terras capixabas.	Marc Bloch, Pierre Bourdieu, Roger Chatier, Michel de Certeau, Marta M ^a Chagas de Carvalho, Carlo Ginzburg, Jacques Le Goff, António Nóvoa, Clarice Nunes, (Continuação) Fonte: <i>Revista de Educação</i> , produzido na cidade de Vitória, entre 1934 e 1937.
			A questão da instrução/educação: uma leitura de <i>A Madrugada</i> [1911-1918].	“[...] procura-se abordar a questão da instrução/educação num periódico da responsabilidade das republicanas feministas portuguesas, intitulado <i>A Madrugada</i> (1911-1918).”	António Nóvoa, Michael Foucault, Roger Chatier, Marta M ^a Chagas de Carvalho. Fonte: periódico <i>A Madrugada</i> (1911-1918).”
		02	<i>Revista O Pequeno Luterano</i> : leitores e correspondências.	“[...] analisar a incursão de uma leitora (1958-1968) da revista <i>O Pequeno Luterano</i> , a qual começa a trocar cartas, prática estimulada pelo periódico...”	Michel de Certeau, Roger Chatier, Dominique Juliá. Fonte: revista <i>O Pequeno Luterano</i> .
2014	14	02	Para bem formar uma personalidade normal. Discursos sobre como educar as crianças em revistas de Educação Familiar (1945-1958).	“ [...] tem como objeto de análise os discursos... do desenvolvimento socioemocional, por meio das revistas de educação familiar publicadas em Portugal, entre 1945 e 1958.”	Michael Foucault, António Nóvoa e autores (continua) internacionais da área de educação. Fonte: revistas portuguesas de “educação familiar”, entre 1945

					e 1958.
2015	15	01	"A Biologia Educacional": exercitação e propostas inovadoras em um periódico educacional paulista (1938- 1941).	"[...] estudo do periódico A Biologia Educacional (1938- 1941), elaborado por estudantes da Escola Normal "Padre Anchieta", com a colaboração de especialistas, e associado à disciplina Biologia Educacional."	Michael Foucault, Dominique Juliá, Denice Catani, André Chervel, António Nóvoa, Diana Vidal. Fonte: (Continua) periódico A Biologia Educacional (1938- 1941).
			Quadrinhos e educação: uma relação complexa.	"[...] uma pesquisa bibliográfica, explicitando os principais fatos históricos que permeiam o surgimento e desenvolvimento das histórias em quadrinhos (HQ), no Brasil e no mundo."	Demerval Saviani e autores internacionais sobre a temática. Fonte: textos e documentos sobre HQ.
2016	16	01	"Educação Hoje": uma revista para o ensino secundário no Brasil da década de 1960	"[...] analisar o modelo de leitura e formação docente, contido na revista Educação Hoje, publicada pela editora Brasiliense, entre 1969 e 1971."	Marta M ^a Chagas de Carvalho, Michel de Certeau, Roger Chatier. Fonte: revista Educação Hoje (1969 e 1971).
		03	História da Educação nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.	"[...] analisam-se as contribuições da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo para História da Educação brasileira..."	Demerval Saviani, Lilia Moritz Schwarcz Adam Schaff. Fonte: artigos publicados entre 1923 e 1996 sobre a RIHGSP.
2019	19	-	"Mais que uma revista, um dicionário para os pais": a revista "Pais & Filhos" e a imprensa transnacional para a família.	"[...] discutir de que forma a análise da revista Pais & Filhos contribuiu	Denice Catani, Michael Foucault e textos de instituto francês de educação.

				para uma história da imprensa educacional dirigida às famílias...”	Fonte: revista Pais & Filhos, nos anos 1960 a 1980.
TOTAL			13 ARTIGOS	-	-

Quadro 11 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 – Categoria: *Revista*.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

- Manual Escolar

Na temática “manual escolar”, foram publicados 08 artigos entre os anos de 2018 e 2019. Nessa temática são considerados como “manual escolar” os seguintes assuntos: cartilhas, cadernos, relatórios escolares, diário de classe e outros manuais.

Os assuntos dessa temática foram divididos em: 3 textos sobre *manuals de formação moral e ensino* (educação do corpo, educação alimentar, tratado de ginástica); e 5 textos sobre *manuals do ambiente escolar* (programa escola, configurações gráficas de livro, diário de classe, cadernos, formação de professores).

Os principais autores referenciados nos artigos e que ajudam o leitor a entender o percurso teórico e metodológico utilizado sobre a temática “manual escolar” são: Roger Chartier, Donald Mckenzie, Anne-Marie Chartier, Circe Bittencourt, Nicolau Sevcenko, Fernand Braudel, Erasmo de Rotterdam, Norbert Elias, Michael Foucault, e outros

As fontes documentais utilizadas são: manuais de história e geografia, manual de ginástica publicado em 1793, livros, cartilha de educação alimentar e outras fontes. As ações sobre as fontes, para todos os artigos, traçam o percurso que a pesquisa seguiu porque estabelecem as especificidades dos modelos educacionais nas instituições investigadas, conforme quadro abaixo (Quadro 12).

ANO	VOL.	Nº	TÍTULO ARTIGO	RESUMO	REFERÊNCIA E FONTE
2010	10	01	Manuais e programas escolares franceses de história e de geografia: identidades, globalização e construção europeia (1995-2002).	“[...] analisa os programas oficiais e os conteúdos de ensino apresentados nos manuais de história e geografia na França entre 1995 e 2002.”	Max Weber e autores teóricos da área de Letras. Fonte: manuais de história e geografia do ciclo terminal do ensino secundário na França entre 1995 e 2002.
2012	12	02	As configurações gráficas de livros brasileiros e franceses para ensino da leitura e seus possíveis efeitos no uso dos impressos (séculos XIX e XX).	“[...] analisar a utilização de recursos gráficos e tipográficos de sete livros franceses e cinco livros brasileiros do final do século XIX..”	Roger Chartier, Donald Mckenzie, Anne-Marie Chartier Fonte: sete livros franceses e cinco livros brasileiros do final do século XIX.
2016	16	01	Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de Guts Muths.	“[...] artigo tem como tema central a educação do corpo em sua relação com a natureza e, como fonte principal de análise...”	Fernand Braudel, Erasmo de Roterdam, Norbert Elias, Michael Foucault. (Continua) Fonte: <i>Gymnastik für die Jugend</i> , manual de ginástica publicado em 1793, na Alemanha
		03	Aprender a comer, comendo: análise sócio histórica de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, 1938-1946.	“[...] um estudo sócio-histórico de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, publicadas no Brasil entre 1938 e 1946.”	Roberto Damatta, Gilberto Freyre, Pierre Bourdieu. Fonte: cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, publicadas no Brasil entre 1938 e 1946.
2017	17	04	Escritas que cruzam o tempo: dos diários de classe aos cadernos de anotações da Professora Maria Franca Pires (Juazeiro, 1957-1985).	“[...] analisam-se aspectos das memórias educativa, cultural e social do município de Juazeiro-BA...”	Michel de Certeau, Dominique Juliá, Antonio Viñao Frago, Jacques Le Goff, Marta Mª Chagas de Carvalho. Fonte: dois cadernos e um diário de classe produzidos pela professora Franca Pires e alunos no período entre as décadas de 1950 e 1980.
2018	18	-	Cadernos como artefatos etno-históricos.	“A pesquisa etnográfica ... das quais deriva a caracterização dos cadernos como componentes de uma etno-história de individualidades e	Antonio Viñao Frago e (continua) autores e textos franceses sobre a temática. Fonte: cadernos

				coletivos...”	escolares e Extraescolares da década de 1920 até a contemporaneidade.
		-	A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares <i>Noções de Sociologia e Educação</i> (história da pedagogia). "Problemas actuaes" das Madres Peeters e Cooman (1935-1971).	“[...] compreender as proposições católicas no campo cultural, particularmente, a partir as Escolas Normais confessionais, entre 1935...”	Demerval Saviani e autores sobre formação religiosa. Fonte: manuais <i>Noções de sociologia(1935)</i> e <i>Educação</i> .
2019	19	-	Tratado pratico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933).	“[...]identificar os processos de circulação no Brasil da obra Tratado pratico de gymnastica sueca, de L. G. Kumlien...”	Circe Bittencourt, Nicolau Sevcenko e textos franceses sobre a temática. Fonte: obra <i>Tratado pratico de gymnastica sueca</i> , anos 1930.
TOTAL			08 ARTIGOS		

Quadro 12 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 – Categoria: *Manual Escolar*
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

- Livro Didático

Na temática “livro didático”, foram publicados 8 artigos entre os anos de 2008 e 2018. Essa temática abrange os seguintes impressos educacionais: livros didáticos, livros de ensino, editora, avaliação de livros, editoriais e outros. Os artigos publicados na RBHE trazem em sua discussão os seguintes assuntos: análise do manual didático *História da Matemática* e positivismo nos livros didáticos; adoção de livros para uso das escolas públicas primárias; histórico da editora do Brasil; o livro didático e temas de pesquisa; comércio livreiro; a política do livro didático; o papel dos manuais escolares.

Os principais autores referidos nos artigos que mais se destacaram e nos ajudam a entender o percurso teórico e metodológicos utilizados: Marta M^a Chagas de Carvalho, Maurilane Biccas, Circe Bittencourt, Denice Catani, Diana Vidal, José Murilo de Carvalho, Eric Hobsbawn, Roger Chatier, Jacques Le Goff, Michael Foucault, e outros (ver Quadro 13).

As principais fontes documentais são diversas: manual didático de 1940 a 1966; livros didáticos 1853-1936; pesquisas sobre livros didáticos; Decreto-Lei nº 1006/38 sobre livro didático e outros citados no quadro abaixo (ver Quadro 13).

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGO	Resumo	Referência e Fonte.
2008	08	02	O manual didático Práticas escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica.	“Esse artigo centra-se na análise do manual didático Práticas escolares...”	Marta M ^a Chagas de Carvalho, Maurilane Biccas, Circe Bittencourt, Denice Catani, Diana Vidal. Fonte: manual didático <i>Práticas Escolares</i> de Antonio d'Ávila (1940 a 1966).
		03	História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão Reis.	“Os livros didáticos escritos pelo engenheiro positivista Aarão Reis (1853-1936)...Este artigo apresenta e comenta detalhadamente as formas como essas referências são inseridas nos manuais de aritmética (1892) e álgebra (1902)...”	Auguste Comte e textos franceses sobre o Positivismo. Fonte: livros didáticos escritos pelo engenheiro positivista (Continua) Aarão Reis (1853-1936).
2009	09	02	Livros para a escola primária carioca no século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de professores.	“[...] pesquisa sobre produção, aprovação e adoção de livros para uso das escolas públicas primárias cariocas na segunda metade do século XIX”.	Circe Bittencourt, José Murilo de Carvalho, Eric Hobsbawn, Roger Chatier, Jacques Le Goff, Diana Vidal, Michael Foucault. Fonte: livros escolares para escolas públicas primárias cariocas, na segunda metade do século XIX. (continua)

2012	12	03	A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: A consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica.	“[...] um histórico da Editora do Brasil S/A, editora brasileira, familiar, surgida em 1947...”.	Kazumi Munakata e textos de autores sobre a temática. Fonte: fontes diversas sobre a Editora do Brasil.
			O livro didático: alguns temas de pesquisa.	“[...] sobre o livro didático.. a constituição desse campo e pesquisa com a formulação de referenciais teóricos e metodológicos...”	Circe Bittencourt, Kazumi Munakata, Roger Chartier, André Chervel. Fonte: as produções de pesquisas sobre livro didático.
2014	14	01	A carne do mercado: livros didáticos e o florescimento do comércio livreiro na cidade do Rio de Janeiro.	“Analisar a relação entre o florescimento do mercado editorial e o significativo investimento na publicação de livros didáticos, particularmente dos manuais didáticos de História do Brasil...”	Circe Bittencourt, Roger Chartier, André Chervel, Carlo Ginzburg, Dominique Juliá. Fonte: fontes variadas: livros didáticos, catálogos e almanaques de editoras.
2018	18	-	A Comissão Nacional do Livro Didático e a avaliação dos livros de matemática entre 1938 e 1969	“Este artigo analisa a política do livro didático, estabelecida pelo Decreto-Lei nº 1006/38, responsável por criar a Comissão Nacional do Livro Didático e determinar as condições de produção...”	Autores específicos da área de matemática. (Continua) Fonte: Decreto-Lei nº 1006/38 sobre livro didático.
		-	A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX).	“[...] analisar o papel de dois manuais escolares nos processos de formação, como leitor, de um indivíduo não escolarizado, nascido em 1921...”	Circe Bittencourt, Roger Chartier, Umberto Eco. Fonte: livros didáticos Noções de história do Brasil.
TOTAL		08 ARTIGOS			

Quadro 13 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 – Categoria: *Livro Didático*.

Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

- Escritos Literários

Na temática “Escritos Literários”, foram publicados 2 artigos entre os anos de 2011 e 2019. Não foi um assunto de destaque nas publicações dos anos anteriores da revista e nem nos últimos onze anos. Nessa temática, a principal abordagem presente nos artigos é com base em escritos de autores brasileiros sobre o espaço escolar e instruções para a formação moral.

Os principais autores referidos nos artigos que mais se destacaram como fundamento teórico sobre a temática foram: Carlo Ginzburg, Carlos Drummond, Manuel Antônio Almeida, Circe Bittencourt, André Chervel, Roger Chatier, Fernand Brudel e outros.

As principais fontes utilizadas e citadas nos artigos dessa categoria são: textos literários de autores brasileiros e *Lições de philosophia elementar racional e moral*, de José Soriano de Souza, conforme apresentado no quadro abaixo (ver Quadro 14).

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGO	Resumo	Referência e Fonte.
2011	11	03	A escola como lugar da não alegria em escritos literários.	“[...] A presente análise é um recorte de tese (PUC-SP, 2011) sobre o modelo internato na educação brasileira tendo-se a literatura como fonte investigativa...”	Carlo Ginzburg, Carlos Drummond, Manuel Antônio Almeida e autores da área de literatura. Fonte: textos literários de autores brasileiros.
2019	19	-	Para instruir a mocidade: lógica e moral em lições no compêndio de filosofia, de José Soriano de Souza.	“[...] apresentar algumas considerações sobre duas lições presentes no compêndio <i>Lições de philosophia elementar racional e moral</i> , de José Soriano de Souza, publicado em 1871 na cidade do Recife...”.	Circe Bittencourt, André Chervel, Roger Chatier, Fernand Brudel. Fonte: compêndio <i>Lições de philosophia elementar racional e moral</i> .
TOTAL			02 Artigos		

Quadro 14 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 – Categoria: *Escritos literários*.

Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

- **Jornal**

Na temática “Jornal”, foram publicados 2 artigos entre os anos de 2018 e 2019. Nessa temática foram selecionados somente os artigos em que os assuntos dos textos foram sobre notícias ou divulgação da educação em periódicos específicos sobre educação.

Os artigos publicados na RBHE trazem em sua temática discussões, análises, investigações, explanações sobre a imprensa através de jornais de instrução moral e educativo publicados no Brasil entre o período de 1837-1838; e a imprensa estudantil maranhense entre o período de 1889-1900.

Os principais autores referidos nos artigos que mais se destacaram como fundamento teórico sobre a temática foram: Michel de Certeau, Roger Chartier, Jacques Le Goff, Marta M^a Chagas de Carvalho, Clarice Nunes.

As principais fontes utilizadas e citadas nos artigos dessa categoria são: o jornal baiano “*O Recopilador*” e os jornais “*O Século (1889)*”, “*O Ensaio (1890)*”, “*A Eschola (1891)*”, “*O Porvir (1895)*”, “*O Ideal (1898)*” e “*A Actualidade (1900)*”.

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGO	RESUMO	REFERÊNCIA E FONTE.
2018	18	-	Imprensa e educação em O Recopilador, ou Livraria dos Meninos: jornal moral, instructivo e miscellanico (1837–38).	“O artigo analisa o jornal baiano O Recopilador (1837-1838) como instância educativa endereçada à mocidade brasileira.”	Michel de Certeau, Roger Chatier. Fonte: o jornal baiano O Recopilador (1837 -1838).
2019	19	-	A imprensa estudantil liceísta no Maranhão (1889-1900).	“Analisa-se o movimento da imprensa estudantil liceísta maranhense na primeira década republicana (1889-1900), enquanto fonte e objeto de estudo.”	Roger Chatier, Jacques Le Goff, Marta M ^a Chagas de Carvalho, Clarice Nunes. Fonte: jornais O Século (1889), O Ensaio (1890), A Eschola (1891), O Porvir (1895), O Ideal (1898) e A Actualidade (1900).
TOTAL			02 ARTIGOS		

Quadro 15 – Artigos Publicados na RBHE 2008 - 2019 – Categoria: *Jornal*.
Fonte: RBHE, organizado pela autora, 2021.

Os textos publicados pela RBHE são produtos históricos, produzidos em um tempo e campo específicos. As produções do conhecimento difundidas nos espaços de publicações promovem caminhos para interpretação de uma dada realidade. Os autores dos artigos se colocam como pesquisadores quando criam caminhos de construção ou desconstrução de ideias, legitimando as concepções produzidas e realizando o ofício de historiador (Certeau,1999).

Pode-se interpretar que a principal representação são os artigos publicados que afirmam o papel do historiador da educação e ao mesmo tempo favorece o campo do ensino nas suas diferentes dimensões de prática e teoria do fomento didático/pedagógico, construindo uma identidade social do ofício do historiador da educação. Essas interpretações são representações que se concretizam quando pode-se situar o texto escrito em posição de relação com a fonte principal de aporte desses textos escritos, ou seja, a revista (CHARTIER,1991, 1998, 2001, 2009).

A RBHE é o aporte dos textos publicados e os textos sobre impressos pedagógicos são documento-objeto colocados para análise e interpretações, promovendo caminhos para o entendimento da formação do pesquisador ou trazendo estratégias para o ensino no campo da história da educação. A movimentação teórica, promovida pelo campo de pesquisa e legitimada pelo espaço divulgador dessas pesquisas, causa a ruptura e descontinuidade de um modelo historiográfico linear, progressivo e evolutivo. Pode-se, portanto, considerar que a intencionalidade da RBHE se justifica no produto das intencionalidades de cada autor no propósito de difundir visões e interpretações sobre seus objetos de pesquisas publicados.

4.2 Os impressos educacionais da RBHE como dispositivo e mecanismo de formação contínua do historiador da educação

Nesta seção são apresentados os impressos educacionais da RBHE como dispositivo e mecanismo de formação contínua do historiador da educação. Certeau (1999, p.72) afirma que o Historiador trabalha um material para transformá-lo em história. Esse trabalho é comparado ao trabalho de manipulação de um mineral refinado: “Transformando de início as matérias-primas (uma informação primária) em produtos *standard* (informações secundárias), transporta-o de uma região da cultura (as “curiosidades”, os arquivos, as coleções, e etc.) a uma outra (a História)”.

É possível considerar os impressos educacionais da RBHE, como prescrito na sua estrutura editorial e destinado a uma área, divulgadores de elementos de orientações e informações que se constituíram como o “material transformado em História”. Material que foi selecionando e publicado atendendo a uma realidade posta pelo campo e analisado aqui, nesta tese, como fonte.

Entende-se também que não é só pensar a fonte como fonte, mas sim concordar que a fonte nos leva aos caminhos da subjetividade do historiador e ao elemento cultural presente nesta subjetividade. A subjetividade, por sua vez, não é o historiador fazendo e escrevendo o que quer segundo as suas intuições. Não é um trabalho do improviso. A pesquisa histórica com base na fonte possibilita refletir de maneira ampla ao ocorrido.

A autora Lopes (1996, p.37) define fonte como:

Trata-se pois, de identificar no conjunto dos materiais produzidos por uma determinada época, por determinado grupo social, por determinada pessoa -homem ou mulher e segundo a etnia- aqueles que poderão dar sentido à pergunta que inicialmente se propôs; aqueles que trabalhados, isto é, recortados e reagrupados, poderão servir de base à operação propriamente historiográfica que é a interpretação e é a escrita.

Considera-se a subjetividade como um dos fatores que se faz presente na transformação dos elementos em história. A subjetividade se caracteriza pela existência do próprio homem no meio que ocupa, como convive e se estabelece na relação com o espaço gerando mudanças. A RBHE é fruto da interação de pessoas com o meio educacional o qual pertencem e objeto de mudanças. Pois, traz no conjunto do seu corpo documental as prescrições dos resultados dos diferentes lugares e instituições desenvolvedoras de pesquisas.

Por isso, ao criar caminhos temáticos com sentido e significado para desenvolvimento proposto nesta pesquisa, entendeu-se que foi o passo a ser dado para a análise da revista. Nesse caminho, a operação intelectual (elementos científicos) e mental (subjetividade) foram aplicadas ao considerar a RBHE no fazer analítico do itinerário fonte – investigação – representação, contribuindo, assim, para o entendimento da formação do historiador da educação com base nos impressos publicados por ela.

Os registros impressos são relevantes para compreensão do campo da história da educação na dimensão da constituição desse espaço como local de

expressão de formação no seu tempo. Rodrigues (2010, p.313) esclarece sobre o papel relevante dos registros dos impressos. Ela aponta que:

Tomando por base o que está registrado no impresso, pode-se ampliar a compreensão que se tem construída acerca do universo escolar, adentrando o ensino e suas características por perspectivas outras, diferentes daquelas consideradas consolidadas.

A partir do pensamento da autora, pode-se considerar a importância dos impressos como projetos coletivos, ou seja, de acordo com Martins e Luca (2006, p.2), “[...] pontos de encontros de itinerários individuais unidos em torno de um credo comum.”

Trabalhar com impressos dentro de um universo de produções de textos escritos abre caminho para ter acesso aos diferentes discursos e dispositivos no campo da educação e do saber que se constitui por meio dos sujeitos envolvidos. De acordo com Nóvoa,

Na verdade, é difícil encontrar um outro corpus documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as decepções e as utopias que tem marcado o projeto educativo nos últimos dois séculos. Todos os Atores estão presentes nos jornais e nas revistas: os alunos, os professores, os pais, os políticos, as comunidades... As suas páginas revelam, quase sempre “à quente”, as questões essenciais que atravessavam o campo educativo numa determinada época. (2002, p. 30-31)

Então, compreende-se que as pesquisas constituídas nas temáticas representadas em artigos que são publicados, e a categoria que se designa para um entendimento sobre o campo, mostram que a história da educação se estabelece como ideias inseridas na materialidade das fontes investigadas. São essas ideias que irão direcionar às representações e apropriações estabelecidas. O oria impresso educacional é ter o entendimento sobre a produção de sentido (CHARTIER, 1990), ou seja, o que é produzido pela revista e o que é estabelecido na pesquisa promovem uma representação que chega ao leitor de maneira a criar e dar novos sentidos, gerando novas apropriações e transformações culturais.

Certeau esclarece que “[...] da reunião dos documentos à redação do livro, a prática histórica é inteiramente relativa à estrutura da sociedade (CERTEAU,1999, p.66). Desse modo, entende-se que o conjunto de textos publicados na revista não estão isentos da presença de um contexto e que este, portanto, se torna também uma expressão política do seu tempo. O que não é dito ou inconfessado se tornam

pretextos do que se diz, eliminando, assim, “um lugar ou uma força que se articula numa linguagem” (CERTEAU, 1999, p.68).

A etapa de entendimento sobre as representações e estratégias difundidas pela RBHE concretizou-se com o levantamento das temáticas publicadas, do qual se partiu dos títulos e resumos dos textos exibidos nos volumes das revistas, possibilitando a compreensão do lugar de fala dos autores. Por isso, as diversidades de temáticas, vinculadas às diferentes realidades teóricas e metodológicas, são de significância para a interpretação da fonte por ser produzida como resultado desta cultura, imbuída das questões políticas, econômicas, sociais, de modo a promover representações que são estabelecidas em um tempo específico.

Para que o caminho na identificação das representações e estratégias difundidas pela revista se concretizasse e não se tornasse um ato subjetivo de interpretação pessoal ou somente político, ou seja, “[...] um não-lugar ou de um lugar imaginário pela articulação do discurso com um lugar social” (CERTEAU, 1999, p.69), considerou-se as vertentes apontadas por Certeau (1999) sobre a escuta e a promoção de uma narrativa historiográfica relevante na sua representação:

1ª) o lugar – entender que “Antes de saber o que a história diz de uma sociedade, é necessário saber como funciona dentro dela” (p. 68). É na conexão do possível com o impossível, caracterizada pela pesquisa, que se elimina o caráter de um apenas “dizer” historiográfico para um “fazer” historiográfico.

2ª) o que se diz – a história se caracteriza por uma relação que existe entre a linguagem constituída no corpo social. Ela mantém uma relação “com os limites que o corpo social impõe, seja à maneira do lugar particular de onde se fala, seja à maneira do objeto outro (passado, morto) do qual se fala” (p. 69).

3ª) o que não é dito – isto é, para Certeau, “O lugar torna possível determinadas pesquisas, por meio de conjunturas e problemáticas comuns” (p. 68). A seriedade dada ao lugar não significa que a história está sendo explicada, mas se torna “a condição para que alguma coisa possa ser dita sem ser nem legendária (ou ‘edificante’), nem a-tópica (sem pertinência)” (p. 69). Promove-se o discurso de um “não-lugar” para um lugar e, assim, ser história.

É através da crítica à fonte que se pode perceber a ruptura e a descontinuidade de um modelo historiográfico linear, progressivo e evolutivo. A

representação é resultado gerado pelo movimento estabelecido nas relações do pensar e agir sobre a fonte.

Cabe, então, mencionar que algumas das principais estratégias difundidas pela RBHE entre 2008-2019 é afirmar que a revista é um veículo de comunicação científica e transformação cultural por se colocar como uma interface entre quem produz conhecimento e quem apreende o conhecimento com base na leitura. A interface de uma expressão historiográfica promovido pelo campo de pesquisa e, ao mesmo tempo, promovendo a devolução para o próprio campo de pesquisa em história da educação; na forma de conteúdo selecionado dando a dimensão da identidade do lugar que a revista ocupa, no tempo e espaço político social, garantindo, assim, a comunicação entre o campo pesquisado e as representações que ele promove.

Considera-se, ainda, nesse contexto de interface, o fato de as publicações acontecerem em um espaço gráfico definido em forma, linguagem e estrutura. O espaço é pensado para que haja o máximo de alcance das publicações na esfera educacional nacional e internacional seguindo um critério editorial próprio, estabelecendo uma política de publicação aberta e possibilitando a outros interessados o acesso por meio da publicação eletrônica.

Também não deixa de ser um lugar de poder anunciado, ou seja, as publicações sempre dependem de um corpo editorial que, ao seguir os critérios determinados nos seus estatutos, promovem um lugar de fala institucionalizado. Certeau (1995, p. 231) afirma que “[...] este lugar linguístico de apropriação se focalizam os combates e os artifícios que se referem à posse da linguagem (posse \neq desposse) e, portanto, à identidade de quem fala”.

Como estratégia importante da RBHE, importa considerar que ela pode contribuir para a formação e o entendimento do pesquisador. Na seção “artigos”, a revista promove uma narrativa atualizada para o campo de pesquisa, o que a coloca como um referencial de visibilidade na área. A revista afirma o campo e depois garante esta afirmação ao promover o espaço para as publicações das pesquisas, que uma vez divulgadas, geram novas representações. Por outro lado, é importante mencionar que esse espaço existe também com um determinado fim. Os artigos publicados, ao mesmo tempo que fornecem o entendimento do campo, trazem dispositivos modeladores para a formação de professores prescrevendo e sendo

reconhecidos como socialmente válidos (RODRIGUES E BICCAS, 2015, p. 153). Isso não desqualifica a revista, ao contrário, fomenta mais reflexões e debates para alimentar o próprio campo investigativo.

Essa seria a outra estratégia significativa da RBHE: fomentar discussões e encaminhamentos sobre as publicações difundidas. Isso acontece quando ela se coloca como imprensa pedagógica, como fonte, apresentando-se como protagonista de uma voz que pertence a um contexto relacionado à história da educação por cumprir seu papel na divulgação de pesquisas na área. Tal procedimento seria o que Certeau (1999) afirma que o Historiador trabalha um material para transformá-lo em história.

Valida-se esse protagonismo da revista à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), quando oportuniza aos associados de diferentes locais do Brasil e universidades a possibilidade de arbitrar nesse ambiente editorial, fazendo parte da diretoria da revista.

Por fim, a RBHE segue nos seus 20 anos de presença no campo de pesquisa de história da educação exercendo um papel significativo no processo de formação nas esferas do ensino ou da pesquisa.

CONCLUSÕES

A tese teve como principal objetivo analisar as representações sobre o ensino e a pesquisa nos impressos publicados na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) em circulação durante o período de 2008 até 2019. Esse objetivo foi alcançado por meio dos procedimentos teórico-metodológicos apresentados no corpo da pesquisa. Esses procedimentos possibilitaram realizar a construção e organização da fonte/objeto de pesquisa para sua análise e interpretação das informações ali presentes.

Realizar o processo de pesquisa considerando como o caminho escrito sobre a “história da história da educação” não foi algo simples de ser feito, pois foi necessário o exercício constante de distanciamento e aproximação do objeto/fonte. Lembrando que a pesquisa não se tratou de relato historiográfico dos de textos publicados, o propósito foi buscar nos artigos publicados sobre impressos educacionais as principais representações e estratégias difundidas para a formação do historiador da educação no campo do ensino ou da pesquisa.

A problemática foi respondida quando se observou a contribuição da revista na sua materialidade para o campo da história da educação. Os textos publicados, os levantamentos quantitativos e as categorias elencadas contribuíram para o entendimento das principais representações constituídas nos últimos onze anos de publicações das pesquisas, realizadas em um cenário de cultura definida por sujeitos em um tempo e espaço específicos.

A maior representatividade, alcançada pela RBHE, foi promover a circulação de suas produções partindo de um crescente aumento dos assuntos relacionados ao campo da história da educação. Foi no desmonte do documento que se enxergou a intencionalidade sobre a revista e a escrita da história que tem como fim a transformação de uma cultura. Foi nesse exercício que se buscou promover uma reflexão sobre o lugar da produção histórica.

Por isso, pode-se afirmar que a revista desempenha o papel de trabalho de transformação da fonte em história (que consiste, a partir da informação primária, em informação secundária) que, por sua vez, reflete a uma cultura e produz história novamente. A RBHE é a principal representação da “história da história da educação” composta por microações de diferentes pesquisadores da área,

legitimando uma dinâmica sistêmica de sua função na área, caso contrário não existiria revista.

Outro aspecto que se entende em relação aos impressos e o conjunto de textos divulgados pela revista é que na sua intencionalidade é preciso desmontar e demolir a construção do documento e realizar a análise para entendimento de sua produção. Sendo assim, percebeu-se, na seleção dos textos, que são frutos de pesquisas realizadas com base em teorias e métodos estabelecidos, posicionando a área de maneira metodológica, técnica e contribuindo com a afirmação do campo da história da educação.

Constatou-se que a identidade da revista como referência para o campo se estabelece neste duplo movimento de escrita e discurso lógico, estabelecido pelo próprio corpo editorial e o campo de pesquisa. Tal movimento “duplo” consiste em passar de uma doutrina ou modelo para uma manifestação de tipo narrativo, de modo a possibilitar que as publicações dialoguem com a realidade educacional do campo pesquisado. E, desse modo, trazem possíveis respostas ou entendimentos do campo para a educação e sociedade.

Pode-se considerar que a RBHE, não somente nos últimos onze anos, mas anterior a este período, vem promovendo alcance crescente da área e buscando demonstrar o alto nível de publicações científicas trazido pelo corpo editorial.

O mapeamento das revistas trouxe a dimensão das publicações quanto à criação da revista, formação do conselho editorial, formato eletrônico, fatores, instituições representadas, regiões brasileiras com maior representatividade das publicações, quantidades de publicações, temáticas publicadas, fontes, referências que mais se destacam.

Diante desse panorama, verificou-se primeiramente que na diversidade de temáticas publicadas, ao categorizá-las, uma possível representação encontrada é a de não haver a possibilidade da constituição de uma visão única da área de história da educação levando em consideração o que foi publicado.

Nesse sentido, os elementos postos ao leitor eliminam qualquer possibilidade de inércia ou passividade pela forma como os autores das publicações constroem os caminhos metodológicos partindo da fonte investigada. Essa diversidade de uso das fontes, que poderiam descaracterizar o campo da história da educação, se torna na RBHE um elemento importante e um diferencial. Quem sabe ainda, o motivo dela

ser tão consistente ao campo por se entender que o leitor cria a sua própria relação do entendimento com o texto ali publicado e a forma como ele traz para si e com o outro as apropriações apreendidas da leitura.

A RBHE tem uma relevância política e social, mas isso não a coloca como uma voz de doutrinação ideológica ou política no campo da história da educação, pois o fato das publicações seguirem um edital de chamadas não quer dizer que isso a faz excludente de outras vozes. Pelo contrário, aponta para o fato de ela se colocar como interface de uma posição de não dominação simbólica trazida pelos textos publicados. Isso foi verificável nos diferentes títulos: o modo como os autores divulgaram os resultados das pesquisas e os caminhos metodológicos percorridos nas pesquisas.

Fato é que a RBHE tem voz e representação política por sua relevância que exerce para o campo da pesquisa. Cabem críticas e debates sobre essa percepção, porém não podemos desconsiderar que essa representação política veio se consolidando, ao longo dos 20 anos, por diversos fatores: o engajamento de diferentes pesquisadores; por meio da circulação da revista de maneira constante, sistemática e crescente, promovendo o sentido e o significado para o campo história da educação.

A RBHE, como interface, cumpre o seu papel proposto no editorial e regulamento que é o de atender a sociedade e pesquisa, ou seja, ela é expressão de uma comunicação que promove uma ligação entre o campo de pesquisa que expõem as publicações e, ao mesmo tempo, o entendimento lógico que se concretiza como resultados das representações criadas.

Como documento/fonte, ela não deixa de representar uma expressão de poder de um corpo editorial, de forma de marcar limites dentro da sociedade. Para o historiador da educação na esfera do ensino ou pesquisa, ela traz informação, traz pesquisa, traz dados que contribuem para a formação deste sujeito.

Por fim, a escrita de História não é algo que pode ser realizado sem considerar o pensar sobre o nosso lugar no tempo, quem produz, onde está, como o discurso é construído, como as variáveis do tempo presente influenciam na construção do discurso do passado. O entendimento dessa trajetória permite enxergar o lugar que essas fontes ocuparam dentro do tempo em que elas foram

estabelecidas e a escuta necessária para a realização do discurso historiográfico constituído para o campo partindo da própria revista.

O homem acaba buscando caminhos diversos para perpetuação de sua marca no tempo. Ora esse homem exalta os grandes feitos, ora esse homem busca “neutralidade” do que observa e relata. Ou ainda, esse homem lança a desconfiança sobre o que aconteceu na possibilidade de ser ou não do jeito de contar a história.

A investigação apresentada é relevante para o campo da história da educação e o quanto as estratégias difundidas – imprensa pedagógica, interface; na sua materialidade; lugar institucionalizado; narrativas e discussões temáticas atualizadas sobre o campo – contribuem para a formação contínua do historiador, seja no ensino, seja na pesquisa.

Entende-se que a investigação, neste trabalho, abre oportunidades para caminhos e discussões pertinentes ao campo da história da educação, que não se finaliza aqui. Há muitas possibilidades de se explorar o universo dos impressos pedagógicos com novas percepções e análises para o campo da história da educação. Por isso, há o desejo de que novas pesquisas aconteçam de maneira a ampliar ainda mais as discussões.

FONTES

ANPED. Estatuto da ANPED. Atualização do Estatuto da Associação. Artigo 2º, Porto de Galinhas - Ipojuca, 23 de Outubro de 2012, que aprova o estatuto.

Disponível em:

https://anped.org.br/sites/default/files/estatuto_anped_com_registro.pdf . Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação.

[Seção apresentação]. Caxambu: Autores associados, 2008, 31ª reunião, Outubro.

Disponível em:

http://31reuniao.anped.org.br/?_ga=2.97896287.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Sociedade, cultura e educação: novas regulações? **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**. Caxambu: Autores associados, 2009, 32ª reunião, Outubro. Disponível em:

http://32reuniao.anped.org.br/?_ga=2.202223313.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Educação no Brasil: o balanço de uma década **[Seção apresentação]**. Caxambu: Autores associados, 2010, 33ª reunião, Outubro.

Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/internas/ver/apresentacao>. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Educação e Justiça Social. **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**. Natal-RN: Autores associados, 2011, 34ª reunião, Outubro. Disponível em:

http://34reuniao.anped.org.br/?_ga=2.177513445.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de desenvolvimento: o brasil no século XX. **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**. Porto de Galinhas- PE. Autores associados, 2012, 35ª reunião, Outubro. Disponível em:

http://35reuniao.anped.org.br/?_ga=2.207930834.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as políticas educacionais. **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**. Universidade Federal de Goiás-UFG / Goiânia - GO. Autores associados, 2013, 36ª reunião, Outubro. Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/?_ga=2.127716301.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. PNE: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira. **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**.

Florianópolis/SC. Autores associados, 2015, 37ª reunião, Outubro. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/?_ga=2.127716301.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

ANAIS ANPED Nacional. Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. **[Seção apresentação e Trabalhos encomendados GT2]**.

São Luís do Maranhão. Autores associados, 2017, 38ª reunião, Outubro. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/?_ga=2.166702718.1908853366.1603676316-90377854.1600050708. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2010, v.10, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2010, v.10, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2010, v.10, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2011, v.11, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2011, v.11, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2011, v.11, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2012, v.12, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2012, v.12, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2012, v.12, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2013, v.13, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2013, v.13, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2013, v.13, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2014, v.14, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2014, v.14, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2014, v.14, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2015, v.15, n. 1, Janeiro/Abril.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2015, v.15, n. 2, Maio/Agosto.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2015, v.15, n. 3, Setembro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2016, v.16, n. 1, Janeiro/Março.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2016, v.16, n. 2, Abril/Junho.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2016, v.16, n. 3, Junho/Setembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2016, v.16, n. 4, Outubro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2017, v.17, n. 1, Janeiro/Março.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2017, v.17, n. 2, Abril/Junho.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2017, v.17, n. 3, Junho/Setembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2017, v.17, n. 4, Outubro/Dezembro.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2018, v.18, Publicação Contínua.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos e Editorial]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2019, v.19, Publicação Contínua.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **[Seção Artigos]**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2020, v.20, Publicação Contínua.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Roberta M.; RODRIGUES, Elaine. O Teatro Maringaense sob a perspectiva da imprensa Local (1976-1977). Anais Eletrônico XII EPCC UNICESUMAR - Universidade Cesumar, Maringá, Paraná. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9070/1/Ana%20Roberta%20Marcone%20de%20Araujo.pdf>. Acesso em 21/12/2021 às 20h10.
- ARANGO, Diana Elvira Soto.; GARCÍA, José Pascual Mora.; JARDILINO, José Rubens Lima. La Historia de la educación em América Latina: contribución y aportes de la Sociedade de História de la Educación Latino Americana (1994-2015). Revista História da Educação (Online), Porto Alegre, 2017, v.21, nº 51. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/66357> . Acesso em 08/06/2022 às 20h30.
- BARRADAS BARATA, R. DE C. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016.
- BARREIRA, Luiz C. **História e historiografia: as escritas recentes da História da Educação Brasileira (1971-1988)**. Tese de doutoramento da Faculdade de Educação da Unicamp, (1995).
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2004.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 2002.
- BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)**. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.
- BITENCOURT, Circe. **Introdução à história**. 4. ed. São Paulo: Europa-América, 1996.
- _____. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLOCH, Marc. **Introdução à história**. 4. ed. São Paulo: Europa-América, 1976.

BUFFA, Ester. **Os trinta anos do GT História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo.** Programação 37ª Reunião Nacional ANPEd. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-de-Ester-Buffera-para-o-GT02.pdf>. Acesso em 17/05/2019 às 22h10.

BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989).** 3. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

CATANI, B. D. **A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o campo educacional.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 10, n. 20, p. 115-130, 1996. Disponível em: <[http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view File/928/842](http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/File/928/842)>.

_____; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Educação em Revista: a imprensa pedagógica e a História da Educação.** São Paulo: Escrituras, 2002.

CERTEAU, MICHEL DE. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

_____. **A Cultura Plural.** Campinas, SP: Papius, 1995.

_____. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história hoje: dúvidas, desafios, propostas.** Rio de Janeiro: 1994. (Estudos históricos, 7).

_____. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. **O mundo como representação.** Estud. Av. São Paulo, v. 5, n. 11, abril 1991.

_____. **Cultura escrita, literatura e história.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude.** Porto Alegre, RS: Ed.Universidade/UFRGS, 2002.

_____. **A história ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. **Formas e Sentido. Cultura escrita: entre distinção e apropriação.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP e Imprensa Oficial SP, 1998.

_____. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Unesp, 2002.

_____. **As revoluções do livro e da leitura: do códice ao hipertexto.**

[Entrevista concedida a] Manuel Peña Díaz. REVELLI, UEG, Vol. 12, p. (1-5).
Dossiê: Leitura: um tema a muitas mãos, 2020.

COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo Fabiano- ORGS. **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

FILHO, Luciano Mendes de Faria.; GONÇALVES, Irlen Antônio.; VIDAL, Diana Gonçalves.; PAULILO, André Luiz. **A Cultura Escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, nº1, p.139-159, 2004.

ELIAS, Norbert. **Processo Civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

_____. **A Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1994.

_____. Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação.** Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio: Apicuri, 2016.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990.

LOPES, Eliana Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação.** Rio de Janeiro: Editora Ática, 1995.

_____. **Métodos e Fontes na História da Educação e Educação Física.** IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Ed. Física. Belo Horizonte- Mg,

1996. In: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4044422.pdf>. Acesso em 25/05/2020 às 22h10.

MARTINS, A. L; LUCA, T. R. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

NÓVOA, António. **A imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português**. IN: CATANI, Denice B.; BASTOS, M. Helena C. (orgs.). Educação em Revista: a imprensa periódica e a História da Educação, São Paulo: Escrituras, 2002.

NUNES, Clarice. **História da Educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos**. Teoria e educação. N.6, 1992. In: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/historia.html>. Acesso em 25/05/2020 às 22h10.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. **Historiografia da educação e fontes**. Cadernos ANPED, Porto Alegre, n. 5, 1993. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf. Acesso em: 16 fev. 2019. Acesso em 25/05/2020 às 22h10.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **Concepções de história na proposta curricular do Estado de Santa Catarina**. Chapecó-SC: Universitária, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

REZENDE, D. S. A imprensa periódica como fonte documental. In: **Introdução ao estudo da História**. Maringá: EDUEM, 2005.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. t.1.

RODRIGUES, E. **A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação**. In: COSTA, C. J; MELO, J. J. P; FABIANO, L. H. (Org.). **Fontes e Métodos em História da Educação**. 1 ed. Dourados, MS: ED. UFGD, 2010, v. 1, p. 311-325.

RODRIGUES, E.; BICCAS, M. de S. **Imprensa Pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929 – 1930)**. Acta Scientiarum: Education, Maringá, v. 37, n. 2, p. 151- 163, 2015. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/22666/pdf_3. Acesso em 25/05/2020 às 22h10.

SANTOS, Simone Valdete. **A escola dos annales: sua contribuição para o ensino da História**. Porto Alegre: Unisinos, 1997.

SAVIANI, Demerval; CARVALHO, Marta Maria Chagas de.; VIDAL, Diana.; ALVES, Cláudia.; NETO, Wenceslau Gonçalves. **Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1393>. Acesso em: 10/03/2019.

SILVA, Patrícia Rodrigues da; RODRIGUES, Elaine; MORAIS, Joyce de Fátima. **Imprensa Periódica – Fonte e objeto de investigação: contribuições teóricas para a pesquisa em história e historiografia da educação**. In: SIPERS - Paraná/ Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/sipers-/trabalho/91457>>. Acesso em: 05/01/2021 às 17:08.

VIDAL, Diana Gonçalves. Michel Certeau e a Díficil Arte de Fazer História das Práticas. In: **Pensadores Sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual**. In: VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. de. As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 73-127.

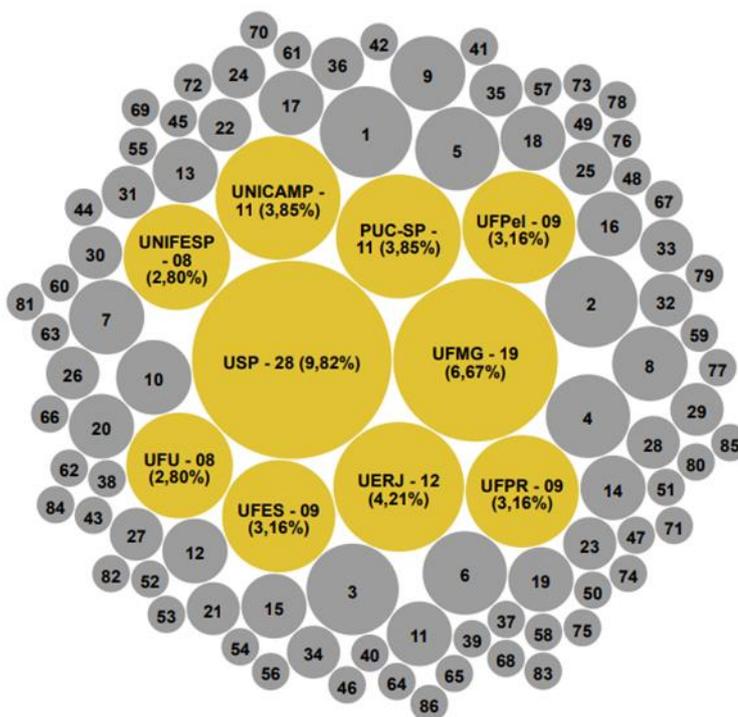
APÊNDICES

APÊNDICE 1: Publicações internacionais da seção artigos da RBHE de 2008 a 2019.

VOL / Nº / ANO	ARTI GOS	UNIVERSIDADE	PAÍS	TOTAL POR VOLUME (%)
Vol. 8 – Nº 1 – 2008 Nº 2 – 2008 Nº 3 – 2008	1 - 1	Santiago de Compostela - Murcia	Espanha - Espanha	2 (5,2%)
Vol. 9 – Nº 1 – 2009 Nº 2 – 2009 Nº 3 – 2009	1 1 1	Buenos Aires Lisboa Loyola	Argentina Portugal Estados Unidos (Chicago)	3 (7,89%)
Vol.10 – Nº1 – 2010 Nº 2 – 2010 Nº 3 – 2010	1 1 1	Picardie Jules Verne Rosário Leuven Ghet	França Argentina Bélgica	3 (7,89%)
Vol. 11 – Nº 1 – 2011 Nº 2 – 2011 Nº 3 – 2011	- 1 1	- Humbolt Sorbonne	- Alemanha (Berlim) França	2 (5,26%)
Vol. 12 – Nº 1 – 2012 Nº 2 – 2012 Nº 3 – 2012	1 1 1	Winchester Lisboa Erasmus di Rotterdam / Alcalá	Inglaterra Portugal Holanda / Espanha *	3 (7,89%)
Vol. 13 – Nº 1 – 2013 Nº 2 – 2013 Nº 3 – 2013	1 1 1 -	Évora Burgo San Andrés -	Portugal Espanha Argentina -	3 (7,89%)
Vol. 14 – Nº 1 – 2014 Nº 2 – 2014 Nº 3 – 2014	1 1 1 1	Monpellier Oxford Algaie / Coimbra La Plata Macerata	França Inglaterra Portugal * Argentina Itália	5 (13,15%)
Vol. 15 – Nº 1 – 2015 Nº 2 – 2015 Nº 3 – 2015	1 1 1 1	Lisboa Rosário Lisboa Buenos Aires La Plata / Buenos Aires	Portugal Argentina Portugal Argentina Argentina *	5 (13,15%)
Vol. 16 – Nº 1 – 2016 Nº 2 – 2016 Nº 3 – 2016 Nº 4 – 2016	1 1 1 1	Santiago de Compostela Buenos Aires Medelin Salamanca	Espanha Argentina Colômbia Espanha	4 (10,52%)
Vol. 17 – Nº 1 – 2017 Nº 2 – 2017 Nº 3 – 2017 Nº 4 – 2017	1 1 1 1	De La República Barcelona Granada Ávila / Salamanca / La obra de Atocha	Uruguai (Montevidéo) Espanha Espanha Espanha **	4 (10,52%)
Vol. 18 – Publicação continua – 2018	1 1 1	Salamanca Buenos Aires Aveiro	Espanha Argentina Portugal	3 (7,89%)
Vol. 19 – Publicação continua – 2019	1	De la Republica	Uruguai	1 (2,63%)
TOTAL	38		* 2 autores; ** 3 autores.	38 (100%)

Fonte: RBHE, org. a autora, 2021.

APÊNDICE 2: Número de Artigos na RSBHE (2008-2019) por Instituição- Visão Geral Brasil.



1- UFF - 06 (2,10%)
 2- UFRJ - 06 (2,10%)
 3- UFSC - 06 (2,10%)
 4- UFRGS - 05 (1,75%)
 5- UFRN - 05 (1,75%)
 6- UFS - 05 (1,75%)
 7- UCS - 04 (1,40%)
 8- UFPA - 04 (1,40%)
 9- UFPB - 04 (1,40%)
 10- UPE - 04 (1,4%)
 11- PUC-RJ - 03 (1,05%)
 12- UEMS - 03 (1,05%)
 13- UEPG - 03 (1,05%)
 14- UFMA - 03 (1,05%)

29- UESB - 02 (0,70%)
 30- UFBA - 02 (0,70%)
 31- UFLA - 02 (0,70%)
 32- UNEAL - 02 (0,70%)
 33- UNEB - 02 (0,70%)
 34- Unesp-Marília - 02 (0,70%)
 35- UNIMONTES - 02 (0,70%)
 36- UNIT-SE - 02 (0,70%)
 37- *s/vi - 01 (0,35%)
 38- CEFET-MG - 01 (0,35%)
 39- Col. Pedro II - 01 (0,35%)
 40- Col. Sion - 01 (0,35%)
 41- Faculdade Atlântico - 01 (0,35%)
 42- Feevale - 01 (0,35%)

57- UFAM - 01 (0,35%)
 58- UFC - 01 (0,35%)
 59- UFFS - 01 (0,35%)
 60- UFG - 01 (0,35%)
 61- UFGD - 01 (0,35%)
 62- UFJF - 01 (0,35%)
 63- UFMT - 01 (0,35%)
 64- UFOP - 01 (0,35%)
 65- UFSJ - 01 (0,35%)
 66- UFSM - 01 (0,35%)
 67- UFT - 01 (0,35%)
 68- UFV - 01 (0,35%)
 69- ULBRA - 01 (0,35%)
 70- Umesp - 01 (0,35%)

APÊNDICE 3: Artigos Publicados na RBHE 2008 E 2019 - ORDEM CRONOLÓGICA.

ANO	VOL	Nº	TÍTULO ARTIGOS	CATEGORIA
2008	08	01	Emigrantes, escuelas y regeneración social: Los emigrantes gallegos a América y el impulso a la educación (1879-1936)	Escolarização no âmbito mundial
			“Reabrindo o debate sobre Nagle, a educação e a saúde na historiografia brasileira”	História e historiografia da educação
			Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual	História e Historiografia da Educação
			Bernardo Guimarães, pensador social	Intelectuais e educação
			Um bacharel na secretaria do interior e justiça: o intelectual Delfim Moreira e a reforma do ensino em Minas Gerais	Ideias educacionais
			“O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa em história da educação: culturas escolares, currículo e educação do corpo”	Ideias educacionais
			“Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”	Impressos educacionais
		02	“O manual didático Práticas escolares: um estudo sobre mudanças e permanências nas prescrições para a prática pedagógica”	Impressos educacionais
			“Mapas de frequência a escolas de primeiras letras fontes para uma história da escolarização e do trabalho docente em São Paulo na primeira metade do século XIX”	Arquivos
		03	“O ensino da escrita, da leitura, do cálculo e da doutrina religiosa nas escolas de primeiras letras da província de Goiás no século XIX”	Disciplinas escolares
			“Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX”	Impressos educacionais
			“História da matemática e positivismo nos livros didáticos de Aarão Reis”	Impressos educacionais
			Educação dos índios na Amazônia do século XVIII: uma opção laica	Étnico-racial e educação
			Das escolas mistas industriais ao grupo escolar: a educação do operário viabilizada na Companhia Taubaté Industrial (CTI) e divulgada pelo CTI Jornal (1937-1941)	Trabalho e Educação
		Ser Stella: um estudo sobre o papel da mulher e da educação feminina na Juiz de Fora do início do século XX	Educação Feminina	

			“A história das disciplinas escolares”	Disciplinas escolares (Continua)
			Organismos estatales de selección y control de manuales escolares	Políticas Educativas
			A educação na Itália fascista (1922-1945)	Escolarização no âmbito mundial
2009	09	1	“A contribuição de Aléxis de Tocqueville por meio da obra <i>A democracia na América</i> para a elaboração das argumentações de Tavares Bastos sobre a organização escolar e político-institucional no Brasil”	Intelectuais e educação
			A Reforma Antônio Carneiro Leão no final dos anos de 1920	Políticas Educativas
			“Dos ‘discursos fundadores’ à criação de uma ‘memória coletiva’: formas de como se escrever a(s) história(s) da Universidade de São Paulo”	História e historiografia da educação
			“Os primórdios da Universidade de São Paulo”	Memória
			Nem “programa de índio”, nem “presente de grego”: uma crítica a concepções teórico-metodológicas em pesquisas sobre educação escolar indígena, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1995-2001)	Étnico-racial e educação
			Ação privada e poder público na luta pela instrução: Portugal na segunda metade do século XIX	Escolarização no âmbito mundial
			A “vulgata histórica” ou o que todo “indivíduo de certa cultura” deveria conhecer sobre o mundo no início do século XX	Sistemas escolares
		2	“Colônia Orfanológica Isabel: uma escola para negros, índios e brancos (Pernambuco 1874-1889)”	Étnico-racial e educação
			“Livros para a escola primária carioca no século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de professores”	Impressos educacionais
			“O ensino da leitura e escrita segundo Antônio d'Ávila: <i>Práticas escolares</i> (1940)”	Pensamentos educacionais
			“A revista <i>Educação Physica</i> (1932-1945): fórmula editorial, prescrições educacionais, produtos e publicidade”	Impressos educacionais
		3	Entrelaçamentos e troca cultural na história da educação: mobilizando John Dewey no período entre guerras	Intelectuais e educação

2010	10		Intelectuais e professores: identidades sociais em formação no século XIX brasileiro	Formação de professores (continua)
			“Elaboração de hábitos civilizados na constituição das relações entre professores e alunos (1827-1927)”	Formação de professores
			Nacionalização do ensino catarinense na Primeira República (1911-1920)	Políticas Educacionais
			“Encontros e desencontros no processo de constituição do ensino superior no Paraná: 1912-1922”	Políticas Educacionais
			A política educacional catarinense no projeto desenvolvimentista modernizador da década de 1960	Políticas Educacionais
			“Produção de diferentes significados de ser professor no Rio Grande do Sul (1940-1960)”	Formação de professores
		1	Manuais e programas escolares franceses de história e de geografia: identidades, globalização e construção europeia (1995-2002)	Impressos educacionais
			Ensino de história e cultura escolar: fontes e questões metodológicas	Cultura escolar
			As escolas públicas de primeiras letras de meninas: das normas às práticas	Educação Feminina
		2	O problema do ensino da leitura no último quartel do século XIX: Portugal, Brasil e o debate sobre o par decadência/atraso	História da Educação
			Perfil dos domicílios e grupos familiares com crianças nas escolas de Minas Gerais do século XIX	Infância
			Las Convenciones Internacionales del Magisterio Americano de 1928 y 1930. Circulación de ideas sindicales y controversias político-pedagógicas	Escolarização no âmbito mundial
			Povoar o hinterland: o ensino rural como fronteira entre estatística e educação na trajetória de Teixeira de Freitas	Políticas educacionais
			Inspeção escolar e as estratégias de demarcação de espaço de poder e autonomia profissional (1912-1914)	Sistema educativo
			Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores: apontamentos sobre a organização do professorado nas décadas de 1930 e 1940	Políticas educacionais
			A Vitória Colegial: registros de sucesso escolar nos anos 1950	Sistema educativo
			A produção em história das disciplinas escolares pela escrita de pesquisadores brasileiros	Historiografia da educação
		3	El evolucionismo y el desarrollo del pensamiento educacional en Bélgica antes de la Segunda Guerra Mundial	Escolarização no âmbito mundial
		Pedagogia Missionária e construção da ideia de infância sagrada: a <i>Crônica do Jardim de Infância Cristo-Rei</i> (Santa Catarina - 1960 a 1970)	Infância	
		A “liberdade de ensino” e os fundamentos da ação política do segmento privado no Brasil entre 1945 e 1964	Políticas educacionais	

			Educação e nacionalismo: configurando a escola primária catarinense na Era Vargas	Políticas educacionais (continua)		
			Em defesa da imagem do Brasil no exterior: Frederico José de Santa-Anna Nery e a escrita da história da educação no Império	História da Educação		
			Flagrantes da profissão docente na cidade do Rio de Janeiro nas páginas da revista <i>O Ensino Primário</i> (1884-1885)	Impressos educacionais		
			Sonoras <i>Cenas Escolares</i> : histórias sobre educação, rádio e humor	Fontes		
2011	11	1	A escola e a República: o estadual e o nacional nas políticas educacionais	Políticas educacionais		
			Grupos étnicos, pluralidade cultural e políticas públicas na história da educação, no Rio Grande do Sul	Étnico-racial e educação		
			[Sobre reformas no sistema de ensino] <i>Wilhelm von Humboldt</i> Introdução, tradução e notas	Intelectuais e educação		
		2	El impacto de las nuevas sociabilidades: sociedad civil, recursividad comunicativa y cambio educativo en la Hispanoamérica postcolonial	História da Educação		
			Lições de coisas: apontamentos acerca da geometria no manual de Norman Allison Calkins (Brasil, final do século XIX e início do XX)	Intelectuais e educação		
			O processo de equiparação ao Ginásio Nacional na Primeira República: o caso do Colégio Diocesano da Paraíba	Instituição escolar		
			Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bordeaux	Ideia educacionais		
			As passeatas estudantis: aspectos da cultura escolar e urbana	Cultura escolar		
			A história da educação em perspectiva comparada no contexto luso-brasileiro: duas décadas de produção	História da Educação		
		3	Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações	Fontes		
			Das ciências instituídas às ciências ensinadas, ou como levar em conta a atividade didática na história das ciências	Ideias educacionais		
			A produção histórica de categorias de apreensão do aluno na educação portuguesa (1880-1900)	História da Educação		
			Espaços mistos: o público e o privado na instrução do século XIX	Espaço educativo		
			A escola como lugar da não alegria em escritos literários	Impresso educacional		
		2012	12	1	Uma “missão para civilizar”: a visão de educação popular do Sindicato de Mães Anglicanas e da Sociedade de Amigas das Moças (1886-1926)	Educação feminina
					No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação	Fontes impressas
Os relatórios das Delegacias Regionais de Ensino do Estado de São Paulo como fonte de pesquisa para a história da educação – décadas de 1930 e 1940	Arquivos					
Wilson Martins: entre a intelligentsia e a universidade (1951)	Ideias educacionais					

			A formação de professores na gênese do sistema estadual de ensino superior da Bahia	Formação de professores
			Usos sociais da cultura escolar prescrita no ensino secundário	Cultura escolar (continua)
			Ensino secundário e psicologia na década de 1930: a perspectiva de Antônio Carneiro Leão	Ideias educacionais
			“ <i>Gesticulação nobre, sympathica e attitude digna</i> ”: educação do corpo na formação de professoras (Escola Normal Modelo da Capital, Belo Horizonte, 1906-1930)	Educação feminina
		2	O modelo de escola graduada e a expansão da rede escolar no município de Lisboa (1881-1892)	História da Educação
			Das escolas de improviso às escolas planejadas: um olhar sobre os espaços escolares da Região Colonial Italiana, Rio Grande do Sul	Espaço educativo
			Oh! Escarneo! Tendes visto o que é a escola rural; ver uma é ver todas material e moralmente: um estudo sobre os materiais, os métodos e os conteúdos da escola rural em Minas Gerais (1892-1899)	Sistemas escolares
			Escolas e cidades do sertão (1933-1945): espaço, endereço e arquitetura	Espaço educativo
			Memória das práticas educativas durante o primeiro governo Vargas na cidade de Novo Hamburgo – RS	Ideias educacionais
			As configurações gráficas de livros brasileiros e franceses para ensino da leitura e seus possíveis efeitos no uso dos impressos (séculos XIX e XX)	Impressos educacionais
			A história da educação em São Paulo: a instrução pública dada a ler nos Anuários do ensino do estado de São Paulo – 1907-1927	História da educação
			Projetos educativos para as populações do campo nos anos de 1950 e ProJovem Campo – Saberes da Terra: desenvolvimentismo e proposições dos organismos internacionais	Políticas educacionais
		3	El movimiento de la Escuela Nueva en la España franquista (Espanha, 1936-1976): repudio, reconstrucción y recuerdo	Sistemas escolares
			Natureza, infância e ciência no Brasil dos anos 1920/30: a pedagogia moderna e a <i>Bibliotheca de educação</i>	Infância
			Tempos de Império: a trajetória da geometria como um saber escolar para o curso primário	Ideias educacionais
			O ensino de sociologia e a organização do trabalho didático no Colégio Pedro II (1925-1945)	Cultura Escolar
			A lei n. 5.692/71 e a obrigatoriedade da educação artística nas escolas: passados quarenta anos, prestando contas ao presente	Políticas educacionais
			A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: A consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica	Impressos educacionais
			O livro didático: alguns temas de pesquisa	Impressos educacionais
			Professoras catarinenses: razões para escolher e permanecer na carreira	Formação de professores
2013	13	1	A questão da instrução/educação: uma leitura de <i>A madrugada</i> [1911-1918]	Impressos educacionais

			A <i>Revista de Educação</i> no governo João Punaro Bley e a escolarização da Educação Física no Espírito Santo (1934-1937)	Impressos educacionais (continua)
			Alfabetização e escolarização de trabalhadores negros no Recife oitocentista: perfis e possibilidades	Étnico-racial e educação
			Trabalho docente na escola primária mineira: um código disciplinar para um agente da Modernidade	Trabalho e Educação
			Thales de Andrade, autor de literatura infantil: trajetória e constituição do campo	Ideias educacionais
			As avaliações dos livros didáticos na Comissão Nacional do Livro Didático: a conformação dos saberes escolares nos anos 1940	Fontes
			Panorama da produção brasileira em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares (2000-2010): entre a História da Educação e a Sociologia do Currículo	Currículo e Escola
			Surgimento e consolidação do Estado federativo no Brasil: implicações na gestão da educação	Políticas educacionais
		2	Uma educação para a sensibilidade: circulação de novos saberes sobre a educação do corpo no começo do século XX na Ibero-América	Ideias Educacionais
			O conceito de "transferência educacional" na história da educação comparada: continuidades e rupturas	História da educação
			Representações de negros em livros escolares de leitura utilizados nas escolas primárias pernambucanas (1843-1897)	Étnico-racial e educação
			Articulações entre a política e a educação no processo de expansão da escolarização primária no interior fluminense (1937-1954)	Políticas educacionais
			Nanette e Boné Preto vão à escola: conduta pessoal e escolarização nos anos de 1930	História da educação
			Revista <i>O Pequeno Luterano</i> : leitores e correspondências	Impressos educacionais
			Educação e desenvolvimento social: discussões do intelectual João Roberto Moreira (décadas de 1950/1960)	Ideias educacionais
			A luta político-cultural pelo ensino religioso no Brasil	Políticas educacionais
		3	Urbanização e escolarização nos estudos sobre instituições escolares	Instituições Escolares
			Inspeção Sanitária escolar e educação da infância na obra do médico Arthur Moncorvo Filho	Infância
			"Tudo presta a quem tudo precisa": os discursos sobre a escolarização da infância pobre presentes na "Revista do Ensino" de Minas Gerais (1925-1930)	Infância
			Usos da história na formação de pessoas: as experiências do Marquês de Condorcet (1743-1794) e de Immanuel Kant (1724-1804)	Ideias educacionais
			A produção de uma disciplina escolar: os professores/autores e seus livros didáticos	Disciplinas escolares
2014	14	01	As crianças tupinambás e sua educação no século XVI: ternura, dor, obediência	Étnico-racial e educação

			Política, poder e instrução: a educação feminina no método Lancastriano (uma análise da lei 15 de outubro de 1827, à luz do ensino mútuo)	Educação Feminina (continua)
			Imprensa e instrução pública no império: o modo epistolar nos jornais do Rio de Janeiro e da Paraíba	Fontes impressas
			A educação da mulher em Pernambuco no século XIX: recortes sobre a Escola Normal da Sociedade Propagadora	Educação Feminina
			Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças	Historiografia da Educação
			A formação dos estados europeus e a escolarização das línguas nacionais	Escolarização no âmbito mundial
			Escritos sob os regimes políticos de Vargas e Mussolini: para uma "fascistização" da infância?	Ideias educacionais
			Emma Kleè Koch e as exposições de arte infantil: rituais coloridos pela educação moderna (1949-1952)	Infância
			A carne do mercado: livros didáticos e o florescimento do comércio livreiro na cidade do Rio de Janeiro	Impressos educacionais
			Perfis docentes: prestígio e hierarquia no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (anos 1950-60)	Formação de professores
		02	Para bem formar uma personalidade normal. Discursos sobre como educar as crianças em revistas de Educação Familiar (1945-1958)	Impressos educacionais
			'É o bom professor que prepara o bom patriota': interfaces entre educação e saber médico na Paraíba (1919-1945)	Formação de professores
			Docência, pesquisa e construção democrática: as contribuições de Rui Grácio e Rogério Fernandes	Ideias educacionais
			A gripe, os órfãos e a educação para o trabalho no asilo São Luiz de Curitiba (1918-1937)	Trabalho e Educação
			O domínio dos bacharéis no ensino acadêmico de história em terras sergipanas (1951-1962)	Formação de professores
		03	As mudanças curriculares dos Ginásios Vocacionais de São Paulo: da "integração social" ao "engajamento pela transformação"	Currículo e Escola
			A infância marcada pelos rituais cívicos nas escolas étnicas do Paraná	Infância
			Estado, educação não formal e desenvolvimento rural. Os Centros de Educação Agrícola (Argentina, 1970-2010)	Políticas Educacionais
			Educação como sacerdócio: formação de professores no Pará Republicano (1891-1904)	Formação de professores
			Os desenhos infantis como fontes históricas: perspectivas heurísticas e questões metodológicas	Infância
2015	15	01	A governamentalização de "almas" católicas: Igreja e educação no século XIX	Ideias educacionais
			A educação da criança pela família no século XIX: da historiografia a um problema de pesquisa	Infância
			Escolarização na província da Parahyba do Norte: a organização da instrução pública primária (1840-1860)	Políticas Educacionais
			Escritura marginais: fragmentos de memórias da professora Malvina Tavares (1891 – 1930)	Ideias educativas

			O combate à “degeneração da raça”: discurso educativo para a população na legislação da saúde pública de Minas Gerais em 1927	Étnico-racial e educação (continua)		
			Olga Cossettini no labirinto da sociabilidade política de Santa Fé (Argentina, 1937-1943)	Ideias educativas		
			A trilogia "Arithmetica" de Antônio Bandeira Trajano: um projeto inovador e modernizador para ensinar Aritmética	Intelectuais e educação		
			A sociologia cristã e o pensamento de Alceu Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina	Intelectuais e educação		
			"A Biologia Educacional": exercitação e propostas inovadoras em um periódico educacional paulista (1938-1941)	Impressos Educacionais		
			Quadrinhos e educação: uma relação complexa	Impressos Educacionais		
		02	Relações entre história e literatura: a obra de Cora Coralina e as questões do ensino e dos processos de escolarização no final do século XIX e início do século XX	Ideias educacionais		
			A implantação do modelo formal de ensino em Angola (Séculos XV-XX)	Escolarização no âmbito mundial		
			Intelectuais, instrução e espaço público no Brasil Império: uma análise do pensamento político e educacional de Tavares Bastos	Ideias educacionais		
			'Vícios execráveis': campanha médica de combate à masturbação e à homossexualidade entre os pensionistas de colégios-internatos (1845-1927)	Étnico-racial e educação		
			O ensino da leitura na produção escrita de Luiz Gonzaga Fleury, entre 1922 a 1936	Ideias educacionais		
		03	A proposta escolar na Argentina e seus vínculos político-econômicos durante as presidências de Bartolomé Mitre e Domingo F. Sarmiento	Ideias educacionais		
			Instruções de uso para 'o livro de Hilda' (1902), de João Kopke, aos mestres	Formação de Professores		
			O papel dos Congressos Internacionais no processo de conformação do campo disciplinar da Educação na Argentina (1910-1937)	Escolarização no âmbito mundial		
			Jovens indígenas nas universidades brasileiras: alguns aspectos históricos e interculturais	Étnico-racial e educação		
			A relação da congregação de Notre Dame de Sion com seu carisma: do antissemitismo teológico a uma relação de estima e respeito para com os judeus	Intelectuais e educação		
		2016	16	01	Um manual do século XVIII: culto à natureza e educação do corpo em “Ginástica para a Juventude”, de Guts Muths	Impressos Educacionais
					"Educação Hoje": uma revista para o ensino secundário no Brasil da década de 1960	Impressos Educacionais
					O sistema educativo cabo-verdiano nas suas coordenadas socio-históricas	Escolarização no âmbito mundial
A Psicologia nos programas da Escola Normal do Distrito Federal e sua adesão aos projetos eugênicos e higiênicos da Primeira República brasileira	Ideias educacionais					

		La escolarización que disciplina y normaliza: Luiz Antonio dos Santos Lima y las medidas correctivas presentes en Hygiene Mental e Educação (1927)	Escolarização no âmbito mundial (continua)
	02	Organização do ensino profissional primário em Minas Gerais: Mendes Pimentel em defesa da educação popular	Educação Profissional
		Entre brechas e vagas noturnas: memórias de educadoras em Recife nos anos ditatoriais de 1964 a 1977	Ideias educacionais
		La Facultad de Derecho (UBA) en el primer peronismo: una aproximación sobre las trayectorias de los profesores (1946-1955)	Escolarização no âmbito mundial
		As narrativas de memória e a educação em Vitória da Conquista\BA na primeira metade do século XX – Não se esqueçam em que mundo nós vivíamos	Memórias
		Racionalização da oferta e estratégias de distinção social: relações entre escola, distribuição espacial e família no Oitocentos (Rio de Janeiro e São Paulo)	Étnico-racial e educação
		Saberes geométricos de Calkins e sua apropriação nos programas de ensino dos grupos escolares paulistas	Ideias educacionais
	03	Entre espaços e tempos: a educação física no Colégio Estadual do Espírito Santo (1943-1957)	Ideias educacionais
		História da Educação nas páginas da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo	Impressos Educacionais
		Educação para o trabalho rural: o Asilo Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, 1869 - 1889	Políticas Educacionais
		Aprender a comer, comendo: análise sócio histórica de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, 1938-1946	Impressos Educacionais
		A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura: uma análise com foco no contexto do Movimento Escola Nova em Minas Gerais: 1920-1940	Espaços Educativos
		A (de) formação docente no espaço da literatura	Formação de Professores
		Representações e cultura escolar compondo uma história: o processo identitário do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Bento Gonçalves/RS (1956 – 1972)	Cultura Escolar
		Educação intercultural bilíngue no Chile	Escolarização no âmbito mundial
		A dança nas escolas do Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1820-1860)	Disciplinas escolares
		04	A matematização da pedagogia: tempos de mudança da cultura escolar
	Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna		Ideias educacionais
	Wilhelm Rotermund (1843-1925) vivendo em duas culturas		Intelectuais e Educação
	Educação e formação da classe trabalhadora no Rio de Janeiro entre as últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do século XX		Trabalho e Educação

2017	17		O ensino de música no Nordeste brasileiro: notas históricas e desafios atuais	Disciplinas escolares
			Os ruralistas paulistas e seus projetos para a educação agrícola: a “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) em Piracicaba (1881 a 1903)	Políticas Educacionais (continua)
			Trajetórias de professoras normalistas: A ‘prata da casa’ do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960)	História da Educação Feminina
			Trabalho infantil e escolarização: questões internacionais e o debate nacional (1890-1944)	Trabalho e Educação
			As concepções educacionais de Erasmo Pilotto sobre a formação de professores nos cursos normais regionais	Ideias Educacionais
			A concepção de aluno adulto no franquismo	História e Historiografia
			Os 30 anos do GT de História da Educação: sua contribuição para a constituição do campo	História da Educação
		01	‘Cultura’ e ‘trabalho’ nas discussões sobre o Ensino Médio e Industrial na década de 1930 no Uruguai	Escolarização no âmbito mundial
			A instrução no Grão-Pará Imperial: do Ato Adicional de 1834 ao Relatório Gonçalves Dias	Ideias Educacionais
			Rádio e cinema escolares como elementos de inovação pedagógica na escola ativa capixaba (1928-1930)	Disciplinas escolares
			Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na Escola Municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893)	Trabalho e Educação
			As ‘Reuniões Gerais’ como dispositivo pedagógico de modelação no ensino de Agricultura em Minas Gerais (1928-1951)	Políticas Educacionais
			Um inquérito sobre a federalização da Universidade do Paraná (1950)	Políticas Educacionais
			Os agrônomos e a construção das políticas para o ensino agrícola no início do Século XX	Políticas Educacionais
		Universidade de São Paulo concebida em 1968 por seus professores, alunos e funcionários	Memória	
		A trajetória educacional das escolas paroquiais luteranas do início do século XX no Rio Grande do Sul	Espaços Educativos	
		Escola Mista na República: um lugar na sombra da história educacional	Espaços Educativos	
	02	Entre romanizadores e liberais: A Educação moderna na Província do Pará no século XIX	Sistemas Escolares	
		A educação como horizonte político no Segundo Reinado: notas sobre a trajetória e a atuação de Abílio César Borges	Ideias Educacionais	
		Uma cultura escolar de esporte no Instituto Evangélico, Lavras, Minas Gerais (1893-1919).	Cultura Escolar	
		O ensino de Química nos Ginásios de São Paulo – 1896/1909	Disciplinas escolares	
		Balanço sobre a historiografia do ensino profissional paulista (meados de 1880 a meados de 1940)	História e Historiografia da Educação	

		Barcelona e o problema da educação física na educação primária a princípios do século XX. As Escolas Catalãs do Distrito VI	Escolarização no âmbito mundial
		Constituição, agentes e usos de uma biblioteca de formação de professores (1897-1923)	Formação de Professores (continua)
		As aulas de demonstração científica e o ensino da observação	Disciplinas escolares
		Professoras e alunos negros no litoral norte do Rio Grande do Sul (meados do século XX): o aprendizado da cor	Étnico-racial e educação
		O sistema educacional chinês e a cultura familiar de fomento à educação	Escolarização no âmbito mundial
	03	Estudo do projeto pedagógico da Institución Libre de Enseñanza. A Residencia de Señoritas Normalistas de Granada	Escolarização no âmbito mundial
		Contextualismo linguístico: contexto histórico, pressupostos teóricos e contribuições para a escrita da história da educação	História e Historiografia da Educação
		A missão dos Franciscanos da Província de Santo António do Brasil no Maranhão e Grão-Pará em meados do século XVII	Ideias Educativas
		O processo de organização de escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul (1875 – 1939)	Étnico-racial e educação
		Em favor da infância e em caridade da Pátria: a criação da primeira colônia escolar de férias do Rio de Janeiro de 1923 a 1924	Infância
		“Um esforço positivamente infructífero”: a criação das faculdades Tobias Barreto e Aníbal Freire em Aracaju (1924-1926)	Políticas Educacionais
		A morte no cotidiano e no Vida Escolar em Campo Grande-MT	Espaços Educativos
		As classes secundárias experimentais: uma tradição escolar (quase) esquecida	Espaços Educativos
		50 anos da Reforma Universitária de 1968: a reforma que não acabou	Políticas Educacionais
		Histórias divergentes na intelectualidade docente: trajetórias formativas nas memórias de professoras do ensino municipal de São Paulo (1964-1985)	Memória
	04	Baltasar Pardal. Fundador de La Grande Obra de Atocha, una institución creada para educar a la mujer	História da Educação Feminina
		Uma reconstituição da filosofia educacional de John Dewey	Intelectuais e Educação
		Ideias, conceitos, contextos: a contribuição de Reinhart Koselleck à escrita da História da Educação	História e Historiografia da Educação
		A educação formativa da estudante Petronila da Silva Neri no Grupo Escolar ‘João Tibúrcio’ da cidade de Natal (1935-1938)	Ideias Educacionais
		As ‘Cartas de Formação’ de Mário de Andrade (1924-1945) e sua Potência Educativa	Intelectuais e Educação
		Ensino de História, Patrimônio Cultural e Memória Social: desafios e possibilidades de uma comunidade escolar em Madureira/RJ	Espaços Educativos

			Católicos para Deus e brasileiros para a pátria: os povos indígenas do alto Rio Negro e a Educação Escolar Salesiana (1960-1980)	Étnico-racial e educação
			Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal	Espaços Educativos (continua)
			Aspectos da Crise do Programa Institucional no Colégio Pedro II (1931-1945)	Políticas Educacionais
			Escritas que cruzam o tempo: dos diários de classe aos cadernos de anotações da Professora Maria Franca Pires (Juazeiro, 1957-1985)	Impressos Educacionais
			Instituições Escolares: o Colégio Marista de Cascavel	Espaços Escolares
2018	18	-	Educação adventista: origem, desenvolvimento e expansão	Espaços Escolares
			O saber que se anuncia: o poder da palavra em tempos de escravidão (Rio de Janeiro, 1830 a 1888)	Étnico-racial e educação
			A "Artinha de Leitura" de João Simões Lopes Neto (1907): um projeto para o ensino da leitura e da escrita	Ideias Educativas
			A atuação de Joaquim Silveira da Mota na organização da instrução pública paranaense entre as décadas de 1850-1860	Ideias Educativas
			O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos	Escolarização no âmbito mundial
			Transfigurações no tempo e no espaço: Aula Isolada Campo da Redenção em Porto Alegre/RS (1907-2015)	Espaços Educativos
			Assistência à infância escolarizada: a caixa escolar em cena	Infância
			Produção e distribuição do mobiliário escolar: uma história econômica do investimento na escola pública paulista (1854-1895)	Espaços Educativos
			"Le Cahier de Roulement". Um recurso para a renovação pedagógica em três momentos históricos da escola primária espanhola	Infância
			Juana Manso no Brasil: cidadania, educação e cosmopolitismo	Ideias Educacionais
			Irmãs Catequistas Franciscanas: entre a rigidez e o carisma franciscano (SC, 1935-1965)	Espaços Educativos
			Condição humana e educabilidade: um problema nuclear das teorias educacionais clássicas	História e Historiografia da Educação
			A Comissão Nacional do Livro Didático e a avaliação dos livros de matemática entre 1938 e 1969	Impressos Educacionais
			Imprensa e educação em O Recopilador, ou Livraria dos Meninos: jornal moral, instructivo e miscellanico (1837-38)	Fontes Impressas
			Rumo à liberdade de ensino: o mito dos Estados Unidos no Brasil oitocentista (1862-1879)	Políticas Educacionais
Espaços de formação do trabalhador em Minas Gerais no alvorecer da República (1891-1920)	Trabalho e Educação			
A formação leitora em manuais escolares: o caso de um leitor não escolarizado (século XX)	Impressos Educacionais			

			“O berimbau me deu o compasso”: a capoeira e suas manifestações em Sergipe, no século XIX	Étnico-racial e educação
			Cadernos como artefatos etno-históricos	Impressos Educacionais
			Discussões sobre a implantação da obrigatoriedade da educação escolar na Bahia nos jornais “O correio da Bahia” e “O monitor” de 1876 a 1881	Fontes Impressas (continua)
			Povo civilizado e cidadãos de um país livre: República, educação e cidadania nas prescrições didático-cívicas de Hygino Amanajás	Ideias Pedagógicas
			Era uma vez...uma editora, um livro: Admissão ao Ginásio, Editora do Brasil (Décadas de 1940-1960)	Fontes Impressas
			Nuances de elementos biográficos nos estudos em história e história da educação: uma síntese a partir do estado do conhecimento	História e Historiografia da Educação
			Elite maçônica e as escolas da Loja Sete de Setembro na revista A Maçonaria no Estado de São Paulo (1912-1932)	História e Historiografia da Educação
			O governo dos sujeitos infantis masculinos: instruções modelares para um menino cristão em um manual de civildade português do final do século XVIII	Infância
			A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares Noções de Sociologia e Educação (história da pedagogia). "Problemas actuaes" das Madres Peeters e Cooman (1935-1971)	Impressos Educacionais
			Comenius e o poder instrutivo dos anjos	Intelectuais e Educação
			Missão de estudos ao Uruguai: mudanças no sistema de ensino do Rio Grande do Sul (1913-1927)	Políticas Educacionais
			Cultura material e reflexão epistemológica para renovação da História da Educação	História e Historiografia da Educação
			Reorganização do sistema de ensino em tempos democráticos: reforma curricular de 1951 e o ensino de história	Políticas Educacionais
			Mitos fundadores da ANPAE: da pureza democrática e humanista à inserção nos projetos políticos e educacionais da ditadura civil-militar de 1964	Políticas Educacionais
2019	19	-	Heróis sem nome: representações sobre o espaço rural e o urbano, as escolas rurais, as professoras e os alunos (Uberlândia-MG, 1950 - 1980)	Instituições Escolares
			Educação de surdos pelo professor surdo, Ferdinand Berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições	Políticas Educacionais
			A Campanha Nacional de Educação dos Cegos: uma leitura a partir da imprensa jornalística dos anos 1960 e 1970	Fontes Impressas
			História do ensino superior em Mato Grosso: das iniciativas frustradas à criação de um sistema universitário	Políticas Educacionais

		O Conselho Nacional de Educação: 1931 a 1936	Políticas Educacionais
		Políticas culturais e livros didáticos de História: Rocha Pombo na capital da República (1897-1929)	Ideias Educacionais
		A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981)	Memórias (continua)
		Abordagens ao itinerário intelectual de um professor escolanovista na América do Sul: Otto Niemann (1888-1958)	Ideias Educacionais
		A alternativa para o progresso: o nacionalismo-desenvolvimentista, seus intelectuais e o planejamento educacional nos anos 1960 no Brasil	Políticas Educacionais
		O ensino por imagens na imprensa periódica da Educação Física (1932-1960)	Fontes Impressas
		A gênese da reforma universitária brasileira	Políticas Educacionais
		Para destruir a memória e demolir o patrimônio: algumas questões sobre a história e seu ensino	Ensino de História
		Percursos e desafios da história da educação luso-brasileira	História e Historiografia da Educação
		Os livros escolares impressos na Tipografia de Serva (Bahia, 1811-1846): bibliografia e história	Fontes Impressas
		Metodologia de ensino de língua portuguesa na formação docente: incursão em um corpus de manuais pedagógicos	Formação de Professores
		Tratado pratico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933)	Impressos Educacionais
		"Mais que uma revista, um dicionário para os pais": a revista "Pais & Filhos" e a imprensa transnacional para a família	Impressos Educacionais
		Para instruir a mocidade: lógica e moral em lições no compêndio de filosofia, de José Soriano de Souza	Impressos Educacionais
		Histórias dos conservatórios brasileiros de canto orfeônico: consonâncias e dissonâncias nos cursos de formação do professorado de música	Formação de Professores
		Espaços de educar: biografias femininas e ensino de história da educação	História e historiografia da Educação
		A escrita e o ofício da história no curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná (1938-1948)	História e historiografia da Educação
		A imprensa estudantil liceísta no Maranhão (1889-1900)	Impressos Educacionais
		As cidadelas das pesquisas de história da educação no Brasil	História e historiografia da Educação
		Flutuações da galera, (im)perfeições da pedagogia e outros mapas de navegação: a formação em serviço de professores no Espírito Santo (1930-1935)	Formação de Professores

		Maria Estephania e a Escola Primária Distrital de Vera Cruz – Pindahybas, Minas Gerais: um estudo sobre estratégias e táticas (1901-1909)	Ideias Educacionais
		História do ensino industrial no Brasil: uma análise historiográfica da obra de Celso Suckow da Fonseca	Intelectuais da Educação
		Faria de Vasconcelos e a Escola Nova em Portugal: do self-government à educação científica	Escolarização no âmbito mundial